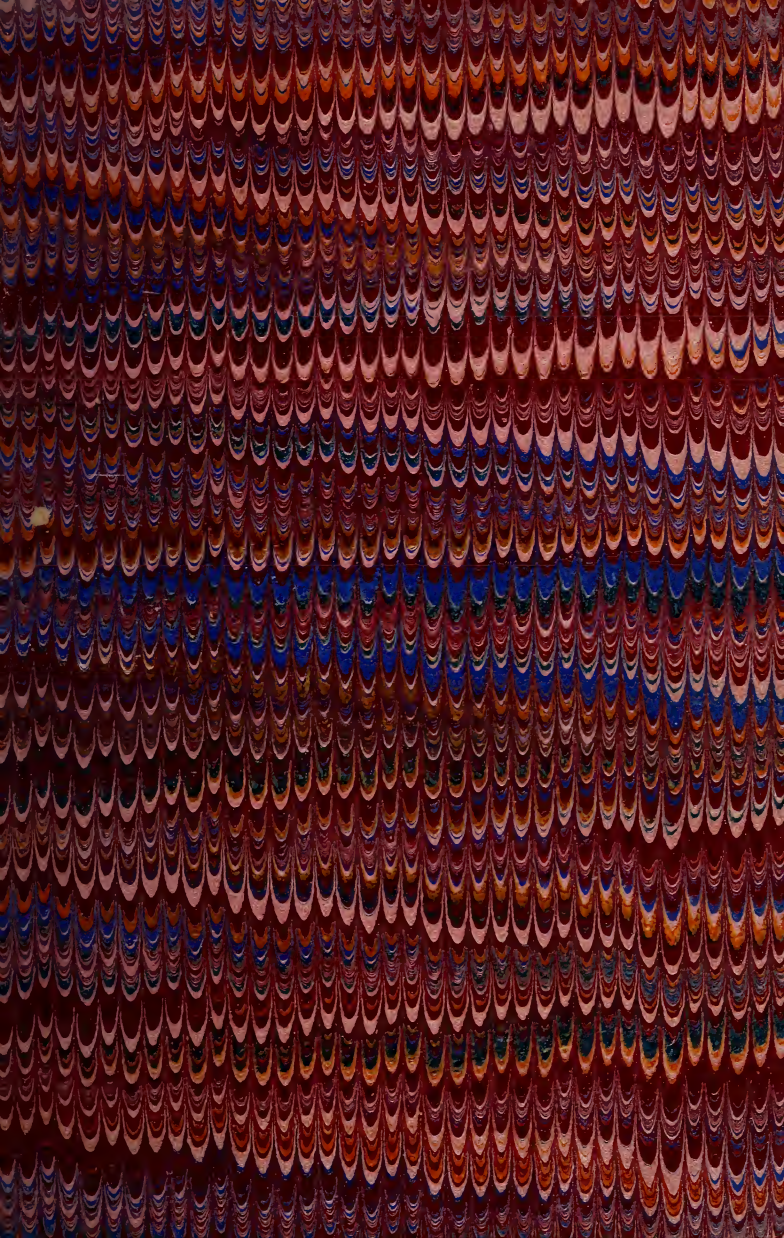
LIBRARY OF CONGRESS.

[SMITHSONIAN DEPOSIT.]

Chap. F2508

Shelf .P43

UNITED STATES OF AMERICA



CHOROGRAPHIA DO BRAZIL

CHOROGRAPHIA

DO

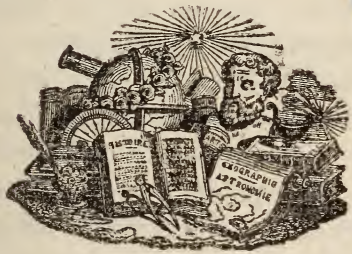
BRAZIL.

POR

João Felix Pereira,

Cirurgião e medico pela eschola de Lisboa, professor de geographia, chronologia e historia, no lyceo nacional da mesma cidade, etc. etc.

LIS... 24465 JAN... SMITHSONIAN... DEPOS...



LISBOA.
IMPRENSA DE LUCAS EVANGELISTA.
RUA DA OLIVEIRA N.º 3.

1854

F2508
.P43

2-6824

CHOROGRAPHIA

DO

BRAZIL.

CAPITULO I.

Situação, limites, extensão e população.

O Brazil occupa um vasto territorio da America meridional, situado entre 4° 30' de lat. norte e 34° de lat. sul, e entre 25° e 62° de long. occidental de Lisboa.

Os limites do Brazil são: ao norte, as republicas de Nova Granada e Venezuela, as Guyanas, ingleza, hollandeza e franceza, e o oceano Atlantico; ao oriente, o oceano Atlantico; ao occidente, a republica de Uruguay, a republica Argentina, da qual está separado pelo rio Uruguay, a republica de Paraguay, da qual está separado pelo rio Parana, a Bolivia, Peru, do

qual está, em parte, separado pelos rios Madeira e Javary, e as republicas do Equador e Nova Granada.

O Brazil tem 920 leguas de comprimento, medidas desde a foz do rio Oyapock até á extremidade mais meridional da provincia de Rio Grande do Sul; e 880 de largura, desde o cabo de S. Roque na provincia de Rio Grande do Norte até ao rio Javary. Sua superficie tem, segundo os calculos de Humboldt, 256,980 leguas. As leguas, de que aqui falâmos, são de 20 ao grau.

Nos ultimos annos do seculo passado, apenas havia no Brazil dous milhões de habitantes entre livres e escravos. Com a chegada da familia real augmentou-se algum tanto a população. Os inglezes aproveitárão-se d'esta occasião para estabelecerem casas de commercio nas diversas cidades do Brazil; os emigrados politicos francezes, que ao principio se retiravão em bandos para os Estados-Unidos, começárão em 1816 a encaminhar-se para o Brazil; militares instruidos, artistas, negociantes e grande numero de officiaes mechanicos, forão alli exercer cada um a

sua industria, e extender o commercio de sua patria, estabelecendo-se em um paiz, de que só os inglezes, havia oito annos, colhião todo o fructo. Colonias suissas e allemans forão para alli transportadas á custa do governo com enormissimas despesas, e estabelecidas em diversas provincias maritimas: emfim a emigração de italianos e d'outros muitos estrangeiros forão novas causas, que derão maravilhoso impulso ao augmento subito da população do Brazil, avaliada hoje em mais de 4,000,000 de habitantes.

CAPITULO II.

Divisão administrativa.

O Brazil está dividido em 18 provincias, Pará [1], Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo,

[1] A provincia do Pará foi ultimamente dividida em duas provincias; mas não falamos d'esta divisão por não havermos podido obter os necessarios esclarecimentos.

S. Catharina, S. Pedro do Rio Grande, Minas Geraes, Goyaz, Mato Grosso. Cada provincia subdivide-se em comarcas, estas em districtos.

Para'. Os limites do Pará ou Grão Pará são: oceano Atlantico, Maranhão, Goyaz, Mato-Grosso, Perú, republicas do Equador, Nova Granada, Venezuela, e Guyanas, ingleza, hollandeza e franceza.

Esta provincia está dividida em seis comarcas; Alto-Amazonas, Bragança, Cametá, Macapá, Grão-Pará, Santarem ou Tapajós. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas, excepto a do Alto-Amazonas, que é Barra do Rio Negro, e a do Grão-Pará, que é Pará ou Belem.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Barcellos, Borba, Cachoeira, Cintra ou Chaves, Ega, Equador, Faro, Gurupá, Luzia, Manáos ou Rio Negro, Mazagão, Melgaço, Monte Alegre, Muaná, Obidos, Oeiras, Ourem, Portodemoz, Santarem ou Tapajós, Turiaçú, Vigia, Villa Franca.

A população de toda a provincia é de 239,000 habitantes; a da capital (Pará ou Belem) é de 23,000.

Maranhão. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Piauhy, Goyaz, Pará.

Esta provincia está dividida em nove comarcas: Alcantara, Brejo, Caxias, Chapada, Guimarães, Ilha do Maranhão, Itapicurú, Pastos Bons, Viana. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas, excepto a da Ilha do Maranhão, que é S. Luiz do Maranhão, e a de Itapicurú, que é Itapicurú-Mirim.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Codó, Icatú, Manga, Mearim, Passagem Franca, Passo do Lumiar, Riachão, Rosario, S. Helena, S. José, Turi, Tutoya.

A população de toda a provincia é de 200,000 habitantes; a da capital (S. Luiz) é de 26,000.

Piauhy. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Ceará, Pernambuco, Goyaz, Maranhão.

Esta provincia está dividida em seis comarcas: Campomaior, S. Gonçalo, Marvão, Oeiras, Parnahiba, Pernaguá. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas, excepto a de Marvão, que é a villa do Principe Imperial.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são : Jaicoz, Jerumenha, Marvão, Parnahiba, Piracrúca, Poti, Valença.

A população de toda a provincia é de 60,000 habitantes ; a da capital (Oeiras) é de 7000.

Ceara'. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Piauhy.

Esta provincia está dividida em oito comarcas: Aracati, Botarité ou Baturité, Campomaior de Quixeramobim, Crato, Fortaleza, Icó, S. João do Principe, Sobral. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas, excepto a de Campomaior de Quixeramobim, que é Quixeramobim, e a de Sobral, que é Januaria.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Aquiraz, Cascavel, Granja, Imperatriz, Inhamuz, Jardim, Lavras, Rio do Sangue, S. Bernardo, S. Mattheus, Viçosa, Villa Nova del Rei.

A população de toda a provincia é de 160,000 habitantes; a da capital (Fortaleza) é de 10,000.

Rio Grande do Norte. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Parahiba e Ceará.

Esta provincia está dividida em duas comarcas: Açú, Natal. As capitaes das comarcas são Villa da Princeza e Natal.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são; Acari, S. Anna dos Matos, Appodi, Estremoz, Goianinha, S. Gonçalo, S. José dos Angicos, S. José de Mipibu, Porto Alegre, Toiros, Villa Flor, Villa da Princeza, Villa do Principe.

A população de toda a provincia é de 50,000 habitantes; a da capital (Natal) é de 10,000.

Parahiba. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte.

Esta provincia está dividida em tres comarcas: Brejo de Areia, Parahiba, Pombal. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Alhandra, Campinha Grande, Conde, S. Miguel, Montemor, Piancó, Pidar, Villa Nova de Sousa, Villa Real de S. João.

A população de toda a provincia é de 55,000 habitantes; a da capital (Parahiba) é de 11,000.

Pernambuco. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Geraes, Goyaz, Piauhy, Ceará, Parahiba.

Esta provincia está dividida em dez comarcas: S. Antão, Bonito, Brejo, Cabo, Flores, Goyana, Limoeira, Nazareth, Recife, Rio Formoso. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: S. Antão, Boa Vista, Cimbres, Guaranhuns, Iguaraçú, Itamaracá, Olinda, Pao de Alho, Serinhaen.

A população de toda a provincia é de 320,000 habitantes; a da capital (Recife) é de 18,000.

Alagoas. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Sergipe del Rei, Pernambuco.

Esta provincia está dividida em quatro comarcas; Alagoas, Atalaia, Maçayó, Penedo. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das ca-

pitaes de comarca, são: S. Antonio, Atalaia, S. Miguel, Porto Calvo, Porto das Pedras, Poxim.

A população de toda a provincia é de 100,000 habitantes; a da capital (Alagoas) é de 18,000.

Sergipe. Os limites de Sergipe ou Sergipe del Rei são: oceano Atlantico, Bahia, Pernambuco, Alagoas.

Esta provincia está dividida em cinco comarcas: S. Amaro, S. Christovão ou Sergipe, Estancia, Laranjeiras, Villa Nova de S. Antonio. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Campo, Capella, Divina Pastora, Itabaianinha, Itadaiana, Lagarto, S. Luzia, Moruim, Porto da Folha, Propihá, Rosario, Succorro.

A população de toda a provincia é de 168,000 habitantes; a da capital (Sergipe ou S. Christovão) é de 19,000.

Bahia. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Espirito Santo, Minas Geraes, Pernambuco, Sergipe.

Esta provincia está dividida em trese comarcas: S. Amaro, Bahia, Barra do

Rio Grande, Cachoeira, Caravellas, Ilheos, Itapicurú, Jacobina, Nazareth, Porto Seguro, Rio de Contas, S. Sé, Valença. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das Capitaes de comarça, são: Abrantes, Agua Fria, Alboim, Barra do Rio de Contas, Belmonte, Boipede, Caetethé, Camamú, Campo Alegre, Carinhenha, Chiquechique, Conde, S. Cruz, Feira, S. Francisco, Ilheos, Inhambupe, Itaparica, Jaguaripe, Jequiriça, Jeremoaba, Joazeiro, Maragogipe, Marahú, Monte Santo, Olivença, Pambú, Pilão Arcado, Pombal, Porto Alegre, Prado, Santarem, Soure, Trancoso, Tucano, Urubú, Valença, Viçosa, Villa Nova da Rainha, Villa Verde.

A população de toda a provincia é de 650,000 habitantes; a da capital (Bahia ou S. Salvador da Bahia) é de 120,000.

Espirito Santo. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Bahia.

Esta provincia está dividida em tres comarcas: Itapé Mirim, S. Mattheus, Victo-

ria. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Almeida, Benevente, Conceição da Serra, Espirito Santo, Guarapari.

A população de toda a provincia é de 40,000 habitantes; a da capital (Victoria) é de 12,000.

Rio de Janeiro. Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, S. Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo.

Esta provincia está dividida em oito comarcas: Angra dos Reis, Cabo Frio, Campos dos Goitacazes, Cantagallo, Itaborahi, Nitherohi, Resende, Vassouras. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Iguaçú, Itaguahi, S. João da Barra, S. João do Principe, Magé, Macahé, Maricá, Nova Friburgo, Parahiba do Sul, Parati, Valença.

A população de toda a provincia é de 600,000 habitantes; a da capital (Nitherohi) é de?

S. Paulo. Os limites d'esta provincia

são: oceano Atlantico, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Goyaz, Minas Geraes, Rio de Janeiro.

Esta provincia está dividida em sete comarcas: Curitiba, Franca, Itú, Jundiahi, S. Paulo, Santos, Taubaté. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarcas, são: S. Amaro, Apiahi, Araquara, Areias, Atibaia, Bananal, Batataes, Bragança, Cananéa, Capivari, S. Carlos, Castro, Constituição, Cunha, Guaratingueta, Guaratuba, Iguape, Itanhaen, Itapetininga, Itapeva, Jacarehi, S. José, Lorena, Mogi da Cruz, Mogi Mirim, Parahibuna, Parahitinga, Paranaguá, Paranahiba, Pindamonhangaba, Porto Feliz, S. Roque, S. Sebastião, S. Vicente, Silveiras, Sorocaba, Ubatuba, Villa Bella da Princeza, Villa Nova do Principe,

A população de toda a provincia é de 360,000 habitantes; a da capital (S. Paulo) é de 20,000.

S. Catharina, Os limites d'esta provincia são: oceano Atlantico, Rio Grande do Sul e S. Paulo.

Esta provincia está dividida em dua

comarcas, do Norte e do Sul. As capitaes das comarcas são: S. Francisco e Desterro.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: S. José, Lages, Lagoa, Laguna, S. Miguel, Porto Bello, Ribeirão.

A população de toda a provincia é de 68,000 habitantes; a da capital (Desterro) é de 6,000.

Rio Grande do Sul. Os limites do Rio Grande do Sul ou S. Pedro são: oceano Atlantico, Uruguay, La Plata, Paraguay, S. Paulo, S. Catharina.

Esta provincia está dividida em cinco comarcas: Missões, Piratinim, Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas, excepto a das Missões, que é S. Francisco de Borja.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Alegrete, S. Amaro, Caçapaba, Cachoeira, Jaqueirão, S. José do Norte, S. Leopoldo, Mostardas, Patrulhas, Pelotas, Triumpho.

A população de toda a provincia é de

160,000 habitantes; a da capital (Porto Alegre) é de 15,000.

Minas Geraes. Os limites d'esta provincia são: Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Goyaz.

Esta provincia está dividida em quatorze comarcas; Barbacena, Ouro Preto, Patrocinio, Rio de S. Francisco, Rio Grande, Rio Jequitinhonha, Rio das Mortes, Rio Paracatu, Rio Parahibuna, Rio Paraná, Rio Piracicaba, Rio Sapucahi, Rio das Velhas, Serro. As capitaes das comarcas tem o mesmo nome que ellas, excepto a do Rio das Mortes, que é S. João del Rei.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarcas, são: Ajuruóca, Araxa, Baependi, S. Barbara, Bom Fim, Cahete, Caldas, Curvello, Desemboque, Diamantina, Formigas, Grão Mogor, Itabira, Jacuhi, Jaguari, Januaria, S. João Nepomuceno, Lavras do Funil, Marianna, Oliveira, Paracatú, Pitangui, Presidio de S. João Baptista, Queluz, S. Roque, Salgado, Sapucahi, Tamanduá, Uberaba, Villa Nova da Formiga.

A população de toda a provincia é de

740,000 habitantes; a da capital (Ouro Preto) é de 9,000.

Goyaz. Os limites d'esta provincia são: Pará, Maranhão, Piauhy, Pernambuco, Minas Geraes, S. Paulo, Mato Grosso.

Esta provincia está dividida em oito comarcas: Arraias, Carolina, Cavalcante, S. Cruz, Flores, Goyaz, Palma, Porto Imperial. As capitaes das comarcas têm os mesmos nomes que ellas.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Bom Fim, Catalão, Jaguará, S. Luzia, Meia Ponte, Natividade, Pilar, Tocantins, Trahiras.

A população de toda a provincia é de 72,000 habitantes; a da capital (Goyaz) é de 8,000.

Mato Grosso. Os limites d'esta provincia são: Pará, Goyaz, Bolivia e Perú.

Esta provincia está dividida em duas comarcas, Cuiabá e Mato Grosso, cujas capitaes tem o mesmo nome.

As principaes povoações, alem das capitaes de comarca, são: Albuquerque, Diamantino, S. Luiz, Poconé, Theotonio, Villa Maria.

A população de toda a provincia é de

40,000 habitantes; a da capital (Cuiabá) é de 5,000.

CAPITULO III.

Cidades.

As cidades do Brazil são:

No Pará, Para' ou Belem, Cametá, Santarem, Barra do Rio Negro.

No Maranhão, S. Luiz do Maranhão.

Em Piauhy, Oeiras.

Em Ceará, Fortaleza, Januaria.

Em Rio Grande do Norte, Natal.

Em Parahiba, Parahiba.

Em Pernambuco, Olinda, Recife.

Em Alagoas, Alagoas, Macayó, Penedo.

Em Sergipe, S. Christovão, ou Sergipe.

Na Bahia, S. Amaro, Bahia ou S. Salvador, Cachoeira.

Em Espirito Santo, Espirito Santo, N. S. da Victoria.

Em Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Cabo Frio, Campo dos Goitacazes, Nitherohi, Parati, RIO DE JANEIRO ou S. SEBASTIÃO.

Em S. Paulo, Curitabá, S. Paulo, Santos, Taubaté.

Em S. Catharina, Desterro, S. Francisco.

Em Rio Grande do Sul, Rio Grande, Porto Alegre, Pelotas.

Em Minas Geraes, Barbacena, S. João del Rei, Marianna, Ouro Preto ou Villa Rica, Paracatu, Perro.

Em Goyaz, Goyaz.

Em Mato Grosso, Cuiaba', Mato Grosso ou Villa Bella.

CAPITULO IV.

Pessoal da administração, e divisão militar, judicial, e ecclesiastica.

As divisões administrativa, militar e judicial, estão todas em harmonia com a divisão geral do imperio e suas subdivisões.

A administração é confiada em cada provincia a um *presidente;* a da fazenda a uma thesouraria; e a militar a um chefe militar, que nas grandes provincias se chama *governador*, e nas pequenas *commandante*, sempre subordinado ao presidente, excepto o do districto de Rio de Janeiro, assento

do governo geral, que é subordinado ao ministro da guerra, e não ao presidente. Nas comarcas não ha administrador civil, são os presidentes das camaras municipaes, que exercem essas funcções; e o mesmo fazem os juizes de paz em cada districto.

A administração da cidade do Rio de Janeiro é confiada á camara municipal, que consta de 9 membros, nomeados, como os das demais comarcas do imperio, pelas assembléas primarias em cada freguezia, e suas funcções durão 4 annos debaixo da presidencia do membro que tem mais votos. Tem a camara a seo cargo a arrecadação dos rendimentos municipaes, e a inspecção e limpeza das ruas, etc. Um chefe de policia é encarregado d'esta parte da administração em todo o districto municipal do Rio de Janeiro, appellidado actualmente *districto neutro*, o qual se extende desde o mar e a bahia até á serra dos Orgãos, e consta das freguezias do Sacramento, Candelaria, Santa Anna, Santa Rita, e Gloria, na cidade, e fóra d'ella das povoações da Lagôa de Freitas, Engenho Velho, Irajá, Jacarepaguá, Inhaúma, Campo Grande, Santa Cruz, Ilha Grande diante da

cidade de Angra dos Reis, e todas as mais que se achão defronte da costa do sobredito districto neutro, como a de Paquetá e a do Governador na bahia Nitherohi. Cinco juizes de direito, que presidem aos jurys de accusação e de sentença, cada um por seo turno, administrão ás partes a justiça.

A administração da justiça é confiada em cada comarca a um *juiz de direito*, do qual ha recurso para os *juizes de segunda instancia* ou relações, que são quatro em Rio de Janeiro, que comprehende as provincias de S. Paulo, S. Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Minas Geraes, Goyaz, Mato Grosso; na Bahia, que comprehende Alagoas e Sergipe; em Pernambuco, que comprehende Parahiba, Rio Grande do Norte, e Ceará; e no Maranhão, que comprehende Piauhy e Pará. D'estes ha ainda recurso para o *tribunal de revista* com o titulo de *supremo tribunal de justiça*, estabelecido em Rio de Janeiro. A justiça criminal é administrada por *jurados*. Ha jury de pronuncia e jury de julgamento ou sentença. São presididos pelo juiz de direito da respectiva comarca, e

d'elles se appella para a relação competente.

A divisão ecclesiastica é formada d'um arcebispado, que é o da Bahia, cuja jurisdicção comprehende as provincias de Alagoas e de Sergipe; e oito bispados, que são Pará, Maranhão, comprehendendo a provincia de Piauhy; Pernambuco, comprehendendo Rio Grande do Norte, Parahiba, Ceará; Rio de Janeiro, comprehendendo Espirito Santo, S. Catharina e Rio Grande do Sul; S. Paulo, Marianna ou Minas Geraes; Goyaz; e Mato Grosso ou Cuiabá.

CAPITULO V.

Montes.

Os montes do Brazil podem-se reduzir a tres grandes cordilheiras.

Uma d'ellas é a serra do Espinhaço, que é a mais alta, postoque não a mais extensa. Atravessa as provincias da Bahia, Minas Geraes e S. Paulo. Sua parte septentrional tãobem tem o nome de Serra das Almas; na parte meridional de Minas Geraes chama-se Mantiqueira. Seos

pontos culminantes são, o monte Itacolumi perto da cidade de Ouro Preto, Serra da Piedade perto da cidade de Sabará, Cerro do Frio perto da Villa do Principe. A altura do monte Itacolumi é de 1250 metros.

Ao oriente da cordilheira do Espinhaço se extende ao longo da costa outra corda de montes, chamada Serra do Mar. Algumas insignificantes elevações parecem extendel-a até ao cabo de S. Roque. Atravessa, mas com grandes interrupções, as provincias do Rio Grande do Norte, Parahiba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo. Seos pontos culminantes são, serra de Arasoiaba ao sudoeste de S. Paulo, Serra Tingua ao norte do Rio de Janeiro.

A serra das Esmeraldas e serra Semora unem as duas cordilheiras, de que acabamos de falar.

A cordilheira das Vertentes prolonga-se desde a provincia de Ceará até á de Mato Grosso, descrevendo um grande semi-circulo pelas provincias de Piauhy, Pernambuco, Minas Geraes, Goyaz e Mato

Grosso, com os nomes de Serra Alegre, Ibiapaba, Piauhy, Taugalinga, Tavatinga, Araras, Pyreneos, ou Vertentes propriamente dita, S. Martha, Bororos, Parexas, Urucumanacu. Sua maior altura é na parte chamada Pyreneos.

A serra Borborema é um braço, que sahe da cordilheira das Vertentes na parte denominada Ibiapaba; atravessa Parahiba, dirigindo-se para o Cabo do Norte. A oeste da cordilheira das Vertentes, principiando d'um nucleo, que tem o nome de Taugatinga, destaca-se para oeste uma corda de montes, que pouco depois se dirige para o norte, lançando varios ramos para éste,

Da cordilheira do Espinhaço sahe um ramo ao sul da cidade de Ouro Preto, que com os nomes de Perra Negra, da Canastra, Marcella, e Crystaes, une esta cordilheira á do Mar.

CAPITULO VI.

Lagos.

Os lagos do Brazil são numerosos, mas

pequenos, se exceptuarmos Patos, e Mirim. O lago temporario de Xarayes, ao sul da cidade de Mato Grosso, formado pelas aguas extravasadas do Paraguay, pode pôr-se na classe dos pantanos. Muitos outros rios deixão formados grandes lagos depois de suas cheias.

Os lagos principaes do Brazil são:

Na provincia do Pará; Urubiaquiará, Curuamema, Saracá, Motary, Cadayá, Annapu, Curuá, Arapujó, Anamabá, Ararahá.

Na provincia de Ceará; Camurupim, Joguaraçú, Lagoa do Velho.

Na provincia de Rio Grande do Norte; Groayras.

Na provincia de Pernambuco; Jiquibá.

Na provincia de Alagoas; Manguaba.

Na provincia da Bahia; lagoa do Medo, do Braço.

Na provincia de Rio de Janeiro; Jacarepauhá, Maricá, Lagoa Feia.

Na provincia de S. Catharina; Mampituba, S. Martha, Gurupaba, Lagoa Encantada, S. Cruz,

Na provincia de Rio Grande do Sul; lagoa dos Patos, lagoa Mirim, Mangueira.

Na provincia de Goyaz; Lagoa Formosa.

CAPITULO VII.

Rios.

Os principaes rios do Brazil são, Oyapock, Amazonas, Araguay, Mojú, Gurupi, Turiaçú, Meary, Itapicurú, Paranahiba, Ceará, Jaguaribe, Rio Grande do Norte, Parahiba, Capibaribe, Una, S. Francisco, Vasa Barris, Itapicurú, Paraguaçú, Rio de Contas, Rio Pardo, Rio Grande de Belmonte, Rio Doce, Parahiba, Rio Grande de S. Pedro, Paraná.

Oyapock. Nasce na serra Baracaina, separa do Pará a Guyana franceza, e lança-se no oceano Atlantico.

Amazonas ou Maranhão. Começa com o nome de Beni ou Paro nas montanhas de Sicasia na Bolivia, entra no Peru, onde se junta com o Apurimac, e toma o nome de Ucayali ou Velho Maranhão; entra na republica do Equador, onde se junta com Tunguragua ou Novo Maranhão, e toma o nome de Amazonas, e entra na provincia do Pará; banha as povoações de Olivença,

Obidos, Santarem, Almeirim, Cunepá, Macapa, e precipita-se no oceano Atlantico. E' o maior rio do globo.

O nome primitivo d'este rio era Pará. Francisco Orelhano, um dos capitães de Pizarro na conquista do Peru, internou-se tanto pelo sertão, que foi ter ás margens do Pará. Como achasse este rio muito abundante, construiu aqui mesmo algumas embarcações, e foi pelo rio abaixo. Tomando terra, combateu com um exercito de mulheres aguerridas, armadas de arcos e settas. Por isto foi substituido o nome de Pará pelo de Amazonas. Orelhano tornou a embarcar, e chegou ao oceano.

Os principaes confluentes do Amazonas são: da direita, o Javary, o Madeira, o Tapayos, e o Xingu; da esquerda, o Napo, o Putumaya ou Içá, o Caquetá ou Yupurá, o Rio Negro, e o Trombetas.

Araguay. Nasce na serra de Gaiapós na provincia de Goyaz, separa esta das de Mato Grosso e Pará, entra nesta logo depois de se lhe juntar o rio Tocantins, e vai lançar-se perto da bahia de Guajará.

Moju'. Vem do norte da provincia de Goyaz, atravessa a do Pará, e vai ter á

bahia de Guajará, perto da cidade de Belem.

Gurupi. Extrema as provincias do Pará e Maranhão, e lança-se na bahia de Gurupi.

Turiaçu, Meary, Itapicuru. Atravessão a provincia do Maranhão, e entrão no Atlantico, formando as bahias de Turiaçú, S. Marcos e S. José.

Paranahiba Nasce na serra de Taubatinga na provincia de Goyaz, separa a provincia do Maranhão da de Piauhy, e descarrega-se no Atlantico por varias embocaduras.

Seos principaes confluentes são: da esquerda, o rio das Balsas; da direita, o Gorguéa e o Piauhy.

Ceará', Jaguarybe. Gyrão na provincia do Ceará, e entrão no mar, o primeiro perto da cidade da Fortaleza.

Rio Grande do Norte. Gyra na provincia do seo nome, banha a cidade do Natal pouco antes de entrar no mar.

Parahiba. Nasce na serra de Jabiticá, atravessa a provincia de Parahiba, e desagua no oceano pouco depois de banhar a cidade de Parahiba.

Capibaribe. Atravessa a provincia de Pernambuco, e lança-se no mar perto da cidade do Recife.

Una. Separa a provincia de Alagoas da de Pernambuco.

S. Francisco. Nasce na serra da Canastra em Minas Geraes, atravessa esta provincia, separa a provincia de Pernambuco das da Bahia e Sergipe, e a de Alagoas da de Sergipe.

Vasa Barris ou Irapirang. Nasce na provincia da Bahia, entra na de Sergipe, banha a cidade d'este nome, e entra no mar pouco depois.

Itapicuru'. Começa na Bahia, e separa d'esta provincia a de Sergipe.

Paraguaçu'. Nasce na serra da Chapada, corre pela provincia da Bahia, e lança-se na bahia de Todos os Santos.

Rio de Contas. Nasce na serra da Chapada, e gyra pela provincia da Bahia.

Rio Pardo e Rio Grande de Belmonte. Começão em Minas Geraes, e gyrão por esta provincia e pela da Bahia.

Rio Doce. Gyra pelas provincias de Minas Geraes e Espirito Santo.

Parahiba. Separa da provincia de Rio

de Janeiro as de Minas Geraes e Espirito Santo.

Rio Grande de S. Pedro ou Rio Grande do Sul. E' o nome que impropriamente se dá ao canal, pelo qual desaguão no mar as lagoas dos Patos e Mirim. Mas este canal pode-se considerar como a continuação do rio Jacuhy, que é o maior dos que se lanção n'estas lagoas.

Parana'. Nasce na serra de Mantiqueira, separa a provincia de S. Paulo das de Minas Geraes, Goyaz, Mato Grosso, e da republica de Paraguay, e vai depois com o rio Paraguay formar o Rio da Prata.

CAPITULO VIII.

Aspecto das costas.

Das dezoito provincias do imperio confinão quinze pelo oriente com o oceano, apresentando perto de 900 leguas de costa. Vamos mencionar o que por este lado ha digno de descripção em cada uma d'ellas.

Na provincia do Pará: *Cabos;* do Norte, Maguary, Tigioca, Turgaçu: *Bahias*

Guajará, Marapani, Maniatuba, Turyaçá: *Ilhas;* Maracá, Maniatuba, Curuá, Porcos, Marajó ou Joannes, Guajará, Onças.

Na provincia do Maranhão: *Cabos;* Ponta Jucundina, Itacotomi: *Bahias;* Cabo da Velha, Cuma, S. Marcos, S. José: *Ilhas;* S. João, Maranhão, S. Anna Perêa.

Na provincia de Piauhy, que não apresenta mais de 30 leguas de costa, nada ha que mereça especial menção.

Na provincia de Ceará: *Cabos*; Ponta Jericoacoára, Tapajé, Mocoripe: *Bahia*; Jericoacára.

Na provincia do Rio Grande do Norte: *Cabos*; Ponte do Pel, do Tubarão, dos Tres Irmãos, S. Roque: *Ilha*; Fernando de Noronha. Esta ilha é distante da costa.

Na provincia de Parahiba: *Cabos;* Ponta do Lucena, do Cabedelo, Cabo Branco: *Bahias*; da Traição, do Lucena.

Na provincia de Pernambuco: *Cabo;* S. Agostinho: *Bahia;* Tamandaré: *Ilhas;* Itamaracá, S. Aleixo.

Na Provincia de Alagoas: *Lago;* Manguaba.

Na provincia de Sergipe não ha nada de notavel.

Na provincia da Bahia: *Cabos*, Ponta da Muta, Ponta Gorda ou dos Mangues: *Bahias*, Todos os Santos, Camama, Ilheos, S. Antonio, Cabralia ou Pedralvares Cabral: *Ilhas*; Itaparica, Tupiaçu, Boybeba, Guieppe.

Na provincia de Espirito Santo: *Bahia*; Espirito Santo: *Ilha*; Espirito Santo.

Na provincia de Rio de Janeiro: *Cabos*; S. Thomé, Frio, Ponta de Guaratuba: *Bahias*; Rio de Janeiro, Angra dos Reis: *Ilha*; do Governador, Paguetá, Ilha Grande, Marambaya.

Na Provincia de S. Paulo: *Bahias*; S. Sebastião, Santos, Icapará, Cannanéa, Paranaguá: *Ilhas*; dos Porcos, S. Sebastião, Alcatrazes, S. Amaro, S. Vicente, Ilha, Queimadas, Bom Amigo, Mel.

Na provincia de S. Catharina: *Bahias*; Laguna, Aranguá: *Ilhas*; S. Francisco, S. Catharina.

Na provincia do Rio Grande do Sul: *Ilha*; dos Marinheiros.

De todos os portos, que enumerámos aqui, os principaes são: Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Maranhão, Olinda, Parahi-

ba, Porto Seguro, Espirito Santo, S. Catharina, Rio Grande do Sul.

CAPITULO IX.

Clima.

A vasta extensão do Brazil mostra assaz, que o clima e a ordem das estações não podem ser os mesmos por toda a parte. A humidade continua, que existe nas margens pantanosas do Amazonas, torna ahi os calores menos intensos. As tempestades são tão perigosas neste rio como no alto mar. Subindo o Madeira, o Xingu, o Tocantino, o S. Francisco, achão-se planicies elevadas ou montanhas: o clima offerece ahi mais frescura. A temperatura dos arredores de S. Paulo permitte a vegetação das fructas da Europa. Esta localidade offerece talvez o melhor clima de todo o Brazil.

Diz Pison, que o vento de oeste é doentio nas partes interiores do Brazil, por passar por vastas florestas pantanosos. A estação chuvosa em Olinda começa em março, algumas vezes em fevereiro, e termi-

na em agosto. As observações de Marcgrav provão, que os ventos de sueste não só dominão durante toda a estação chuvosa, mas mesmo um pouco antes e um pouco depois. O vento do norte reina com algumas interrupções durante a estação secca, então as collinas apresentão um solo queimado, em que é languida toda a vegetação. São muito frias os noites d'esta estação. No resto do anno é extremo o calor do clima por ventos frescos do mar; e a natura está ahi em continua actividade. A brisa se levanta com o sol todas as manhans, e continua durante parte da noite; mas um pouco antes de amanhecer, os effeitos do orvalho são muito incommodos.

As observações de Bento Sanches Dorta [1] feitas em Rio de Janeiro desde o principio de 1781 até ao fim do mesmo anno, e durante todo o anno de 1782, dão por calor medio dos oito mezes de 1781, 75°,75 de Fahrenheit, e por calor medio de 1782, 72°,17. O mez de oitubro foi o mais chuvoso, o de julho foi o mais secco. O mez de maior evaporação foi o de

[1] Mem. da Acad. das Sciencias de Lisboa, tom. 1.

fevereiro, o de menor foi o de outubro. Houve naquelle anno 112 dias serenos, 133 nebulosos, 120 chuvosos; trovejou durante 77 dias, e houve nevoa durante 43.

Estas observações coincidem com as de Pernetti feitas na ilha de S. Catharina, onde elle se queixa muito das cerrações. « D'estes bosques — diz elle — onde o sol nunca penetra, se levantão vapores espessos, que formão cerrações eternas no cume das montanhas, de que a ilha está rodeada. Este ar insalubre é apenas corrigido por plantas aromaticas, cujo suave cheiro se sente a tres ou quatro leguas de distancia. » Os viajantes modernos, e entre outros Krusenstern gabão a temperatura agradavel e salubre d'esta mesma ilha. E' preciso, pois, admittir, que as roteaduras do interior tem melhorado o clima.

Ha muitos exemplos de indigenas, cuja idade excede cem annos, conservando-se ainda vigorosos, e tãobem muitos mestiços attingem idade mui provecta.

As unicas molestias proprias do paiz são algumas doenças herpeticas, as mais

d'ellas introduzidas pelos negros de Africa, e certas inchações glandulares, particularmente dos testiculos, papeiras, etc. Pison tãobem descreve uma especie de affecção hereditaria, semelhante á syphilis, chamada *mia* pelos indigenas, e bubas pelos portuguezes.

CAPITULO X.

Producções do reino animal.

Todas as especies de animaes domesticos da peninsula hispanica se tornárão mais fecundas no Brazil: as cabras por toda a parte são pequenas e de pelo curto; os bois, quanto mais para o sul, mais corpulentos; o gado cavallar e muar é bem feito e manso; os jumentos pequenos e poucos.

Os quadrupedes indigenas são; a anta, cachorro de agua, cão silvestre, capibára. caxinglé, coelho, cotía, cuíca, cuim, furão, gato montez, guará, guaracão, guaraxaim, guaxinim, hyrára, Jaguanné, jaraticáca, lontra, macaco, moccó, onça, ouriço cacheiro, porco espinho, porco montez,

prehá, quaty, raposa, rato, rato de espinho, sarohé, saviá, tamanduá, tatá, veado; e a celebre preguiça, da qual diz o auctor do Caramurú:

Entr'outros bichos, de que o bosque abunda,
Vê-se o espelho da gente, que é remissa,
No animal torpe de figura immunda,
A que o nome puzemos de *preguiça*:
Mostra no aspecto a lentidão profunda:
E quanto mais se bate, e mais se atiça,
Conserva o tardo impulso por tal modo,
Que em poucos passos mette um dia todo.

No Brazil ha menos que temer das feras, do que dos reptis, cujas especies são numerosas, e geralmente venenosas. A sucuriúba, que tem mais de 40 pés de comprimento, vive nas lagôas. Atando a cauda a uma raiz ou ponta de pedra no fundo de agua, agarra todo o vivente, que chega á margem, e engole-o sem o despedaçar, como fazem na Europa as cobras aos coelhos. Outros reptis notaveis são, o surucucú, a giboia, cobra de cascavel, caninana, jararáca.

Ha varias especies de aranhas, que fornecem excellente seda. As especies de borboletas são numerosissimas, e as mais lindas achão-se na vizinhança do tropico e zona temperada. Ha grande variedade de moscas e insectos phosphoricos, que brilhão de noite. Ha varias especies de abelhas; mas nenhuma se pode comparar com as da Europa na utilidade de seo producto. Quasi toda a cera, que se gasta no Brazil, vem do Congo. Das formigas as mais notaveis são as da mandioca. Esta especie é um flagello das lavouras e das arvores fructiferas. Todos os trabalhos admittem dias de descanço, menos o de preservar os mandiocaes d'este animal damninho. E' preciso deitar-lhe todos os dias de comer, para que não devorem de noite as plantações e desfolhem as arvores.

As aves do Brazil são geralmente mais notaveis pela plumagem do que pelo canto. O colibri ou beija flor é a ave mais pequena que se conhece. Os nomes d'outras aves são; alma de gato, anum, araponga, azulão, barbudo, bemteví, bicudo, cabeça de rubim, caboré caiçú, canario, cancão, carcial, cariça, chama coelho, cego-

nha, casaca de coiro, colhereira, ema, encontro, feiticeiro, galleirão, gallo do bando, guará, grunhatá, jaburú, jaçanan, jacú, jacutinga, japú, inhuma, joão de barrosa joão tolo, lavadeira, marido é dia, mutum, pahó, papa arroz, papagaio, patativa, pica paos, peru do mato, quéroquéro, rendeira, sabiá, sahys, sanhaço, seriéma, serrador, soffrer, socó, tapéra, tyhé ou tapiranga, ticotico, tacoára, tingará, tucano, tuyuyá, viuva, urubú.

Sabe-se, que houve antigamente no Brazil um animal de extraordinaria corpulencia; mas ignora-se seo genero e figura. Morse dá a este quadrupede o nome de *mammoth*. As reliquias, que mostrão sua antiga existencia, attestão uma antiguidade remotissima. Talvez este animal seja o *behemoth* de que fala a Biblia no livro de Job. Seo tamanho bem indicado é neste texto postoque hyperbolico: *Absorbebit fluvium, et non mirabitur: et habet fiduciam quod influat Jordanis in os ejus.* Quasi todos os interpretes, que se cingem á lettra, entendem por behemoth o elephante: Bochart e Houbigant querem que seja o hippopotamo ou cavallo marinho. Mas ne-

nhuma das expressões da sagrada escriptura compete exclusivamente ao elephante ou ao hippopotamo.

Entre as muitas ossadas, que do mammoth se tem encontrado no novo mundo, talvez nenhuma ajude a formar d'elle melhor idéa do que a carcassa descoberta pelos fins do seculo passado no termo da villa de Rio de Contas. Esta ossada occupava um espaço de mais de trinta passos de comprimento; as costellas tinhão palmo e meio de largura; as tibias (canellas) erão do comprimento d'um homem de mediana estatura; as presas tinhão quasi uma braça; um dente molar, já sem raiz, pesou quatro libras. Assim se conta.

CAPITULO XI.

Producções do reino vegetal.

Poucos paizes haverá, que possão competir com o Brazil na multiplicidade de vegetaes e em seo prestimo. Abunda em diversidade de excellentes madeiras de construcção, de tinturaria, e de plantas medicinaes. Os pinheiros sobem a 80 pés

de altura, com tronco limpo de ramos até 55 pés. Fornecem mastros para navios de 300 toneladas. Ha arvores de enorme grandeza. La Condamine mediu uma, que tinha 84 pés entre a raiz e os primeiros ramos, e 24 pés de circumferencia no tronco secco e limpo de casca.

A natureza, tão fecunda na producção de vegetaes, poucos produzia da Europa; mas os conquistadores naturalizárão grande numero das plantas d'esta parte do mundo, postoque não medrárão muito. As da Africa e Asia não estranhárão o terreno, quando plantadas nos mesmos climas. A oliveira cresce pouco, envelhece cedo, e não fructifica na zona torrida: o castanheiro só é conhecido nas provincias do sul, onde os pecegueiros são multiplicadissimos e fecundos, e onde tãobem as maceiras, as ameixoeiras, as cerejeiras e as gingeiras, fructificão: as romeiras e marmeleiros tãobem fructificão na zona torrida: a videira e a figueira fructificão por toda a parte, mas com especialidade fóra do tropico; e por toda a parte os passaros fazem cruel guerra ao seo fructo: as larangeiras dão-se em todos os logares.

A irregularidade do tempo não permitte cultivar os nossos cereaes em todas as provincias, á excepção do arroz e milho. As melancias são excellentes, os melões de inferior qualidade. As couves, os repolhos, as alfaces, são cultivadas juntamente com outras hortaliças indigenas desconhecidas na Europa. As ervilhas, favas, grãos de bico e nabos, achão aqui poucos cultivadoros. Com estes forão tãobem naturalizados o alecrim, arruda, losna, alfazema, salsa, coentros, herva doce, hortelan, craveiros, jasmineiros. As roseiras achárão um grande inimigo nas formigas; tãobem sua flor não é formosa.

Outros vegetaes são, ajetahypéta, alecrim brazilico, algodoeiro, ambuzeiro, andirôba, angelim, aracá-mirim, araticá, argueiro, barriguda, brahúna, buranhé, brazil, cacaozeiro, cafeeiro, cajaty, cajueiro, cajazeira, calimaby, candêa: cana de assucar, caneleiras, cedro, condurá, congonha, coração de negro, cuitozeira, cururú, gamelleira, geremma, gonçalo alves, goyabeyra, herva de cabra, itapicurú, jabuticabeira, jacarandá, jacarandatan, jacarandá mulato, jaqueira, ja-

tubá, jequitibá, jetahy, joazeiro, louro, mandioca, mangué, mangueira, maracujá, massarandába, matte, mocetahyba, mocuhyba, mozés, mucory, muricy, olandim, opuncia, oytica, oyty, palmeira, pao do arco, pao de oleo, pao roxo, peguim, piquihá, pitangueira, putumujá, quina, sapucaya, sassafrás, sacupira, sucupirassá, S. Caetano, taruman, tingui, theú, urucú, vinhatico.

Ha variedade de raizes comestiveis: batatas de varias castas, inhames, mangarás, mangaritos, carás; a mandioca, de que se faz o pão usual do paiz. O aypim é uma casta de mandioca, cuja raiz só se come cozida ou assada. O mindubim cria na raiz umas como bolotas de casca parda, que se comem cozidas ou torradas.

CAPITULO XII.

Producções do reino mineral.

O quadro das producções do Brazil deve começar pelo diamante, que se encontra no leito e margens dos rios, e em escavações e correntes de aguas do cume dos

montes mais elevados. Tem-se pretendido, que os diamantes do Brazil são menos duros do que os da India: tãobem se tem pensado, que o diamante do oriente apresentava mais particularmente a forma de octaedro, e o do Brazil a de dodecaedro. O celebre Haûy não dá como provadas estas differenças. Todavia a opinião geral dos lapidarios é, que os diamantes do Brazil são menos brilhantes.

O Cerro do Frio é uma serie de montes, dos mais altos do Brazil, que corre de norte a sul. O territorio dos diamantes, propriamente dito, extende-se por espaço de dezaseis leguas, pouco mais ou menos, de sul a norte, e de oito de éste a oeste. Foi primeiramente explorado por alguns mineiros emprehendedores de Villa do Principe, que somente attendendo ao ouro olhárão por muito tempo para os diamantes, como para crystaes sem valor. A final apresentárão alguns ao governador de Villa do Principe, que igualmente desconhecendo seo valor, se serviu d'elles como de tentos de jogar. Trazidos por acaso a Lisboa, forão remettidos ao embaixador de Hollanda, para que este os man-

dasse examinar em seo paiz, que era então o principal mercado das pedras preciosas. Os lapidarios de Amsterdam os reconhecêrão por bellos diamantes. O embaixadôr, informando da descoberta o governo portuguez, celebrou ao mesmo tempo um tratado para o commercio d'estas pedras. A enorme quantidade de diamantes, exportada nos vinte primeiros annos, diminuiu promptamente seo preço na Europa; e os mandárão para a India, onde tinhão mais valor.

Os topazios do Brazil parecem ser de muitas variedades: talvez se tenha confundido debaixo d'este nome pedras de differentes especies, entre outras a cymophane. A côr ordinaria é a amarella. Nos regatos de *Minas Novas*, ao norte de Tejuco, encontrão-se topazios brancos, azues e aguas marinhas.

Todo o platô central, desde os arredores de S. Paulo e de Ouro Preto até ás margens do rio Ytenes, parece encerrar minas de ouro; mas a maior parte d'ellas está ainda intacta: todo o ouro, que o Brazil enviou á Europa, proveio das lavagens, que se estabelecêrão ao longo dos

rios, que sahem d'estes montes. Quatro leguas ao sudoeste de S. Paulo são as antigas lavagens de Jaragua, famosas ha dous seculos, chamadas o Perú do Brazil.

A principal exploração do ouro em betas é a de Gongo Soco. Foi concedida a uma companhia ingleza. No principio de 1829 descobriu-se aqui uma veia tão rica, que em dez dias produziu 344 marcos. O valor das barras, mandadas para Inglaterra durante o primeiro semestre de 1829, orçou por 500 contos de réis.

Acha-se muito cobre no destricto da Cachoeira e na serra de Ibiapaba do Ceará. Uma massa de 2666 arrateis foi mandada ao museo de Lisboa.

A serra Arassoiaba na provincia de S. Paulo encerra ferro em abundancia. Em 1818 alguns mineiros suecos, dirigidos pelo coronel Frederico Varnagem, começárão a extrahil-o em Minas Geraes.

Ha salinas muito productivas perto de Cabo Frio, cabo de S. Roque, em Alcantara a tres leguas de S. Luiz, em Pilão Arcado em Pernambuco, e fontes salgadas, chamadas *bebedouros*, nas fronteiras de Goyaz, S. Paulo e Minas Geraes. Antes

da descoberta do lago Salgado ou Salina de Almeida, perto do rio Jaúru, não havia sal no districto de Mato Grosso. Um punhado de sal valia seo peso em ouro.

Tem-se achado ossos fosseis de mastodonte e d'outros animaes, cujas especies estão extinctas. A de S. Hilaire enviou ao museo da historia natural de Paris um dente de mastodonte, que desenterrou na villa do Fanado.

CAPITULO XIII.

Agricultura e industria.

O Brazil foi a primeira colonia agricola da America. Em 1531 introduzírão os portuguezes a canna de assucar, trazida das ilhas de Cabo Verde e Madeira, na capitania de S. Vicente e na de Mato grosso. Não ha muitos annos foi introduzida a canna de Tahiti. Julga-se, que o arroz é indigena do Brazil. Em 1765 se introduziu no Maranhão a cultura do de Carolina. Em 1770 começou a cultivar-se o trigo e o café. O milho geralmente cultivado amadurece em quatro mezes e dá

duzentos por um. A necessidade de volver todas as attenções para a agricultura vai sendo reconhecida pelos brazileiros.

As artes no Brazil estão ainda longe de podêr competir com as nações industriosas da Europa. Todavia ha muito bons ourives, lapidarios, joalheiros, bordadores, passamaneiros, violeiros, serralheiros, e caldeireiros de obra grossa, arameiros. As manufacturas de algodão e de lan, as tinturarias, os cortumes, a porcelana, papel, relogios, machinas, instrumentos de physica e mathematica, productos chimicos, carruagens, pianos, moveis, etc. carecem ainda de grande aperfeiçoamento. Os engenhos e machinas empregadas nas lavras do assucar, do algodão, de café e em outros ramos de cultura, vão recebendo progressivos melhoramentos. Ha muito bons estaleiros em Rio de Janeiro e na Bahia. A lavra das minas, outrora mui extensa e florescente, postoque, nem sempre bem dirigida, está hoje em grande decadencia.

CAPITULO XIV.

Commercio.

E' sabido, que o systema colonial, antigamente adoptado pelas potencias europeas, só favoravel ás metropoles, devia retardar o progresso do commercio no Brazil. As prohibições e privilegios subsistírão por longo tempo. Desde o anno de 1503 o ibirapitangá ou pao brazil foi declarado contracto real. Em 1682 varias companhias arrendárão ao governo o commercio exclusivo do Brazil, e o direito de alli levarem os objectos da Europa e da Africa. Uma lei prohibia a sahida dos generos do Brazil em navios estrangeiros, como se observava nas colonias das outras nações. Uma ordem geral de 7 de fevereiro de 1701 prohibiu o commercio de permutação entre as provincias do sul e as do norte, e a provincia da Bahia viu-se na impossibilidade de prover-se do necessario na de Minas, sua vizinha, por isso que dependia do governo de Rio de Janeiro. Uma nova ordem de 14 de novembro de 1715 prohibiu o estabelecimento

de novas destillações de melasso, em razão de que aquella fabricação impecia á venda das aguardentes da metropole no Brazil. Estava tanto em voga este systema prohibitivo, que esta mesma ordem foi reiterada em 1735, e que em 12 de Junho de 1742 se prohibiu o estabelecimento de novos engenhos no districto de Minas Novas, que então se começava a povoar. Emfim um alvará de 5 de Janeiro de 1785 ordenou a suppressão de teares, não sendo licito fabricar senão o panno grosseiro de algodão, de que se vestião os escravos.

Com a chegada do principe regente ao Brazil forão todos os portos franqueados aos estrangeiros. Pouco depois se vírão todos coalhados de navios mercantes de todas as nações. Sua agricultura e industria começárão a desenvolver-se. Tendo o café, o assucar e o algodão prompta extracção, e indo gradualmente subindo o preço d'estes generos, os proprietarios e agricultores tractárão de augmentar a producção, ao passo que o luxo se foi introduzindo nas cidades, nas villas, e até nas

propriedades ruraes no meio dos campos e das matas.

O commercio de Brazil é consideravel nos portos de Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, d'onde se exporta grande quantidade de café, assucar e algodão. Os portos do Pará e Maranhão fornecem aos estrangeiros plantas medicinaes, balsamos, resinas, madeiras de tinturaria e marcineria, e grande quantidade de algodão em bruto. O commercio de coiros seccos faz-se em todos os portos do Brazil, e com especialidade na provincia de Rio Grande do Sul, d'onde se exporta tãobem todos os annos para as provincias maritimas do imperio, e até para as Antilhas, prodigiosa quantidade de carne secca.

Outros objectos de exportação do Brazil são; tabaco, cacao, arroz, aguardente de canna, melaço, salsa parrilha, epicacuenha, anil, sebo, cochonilha, diamantes brutos e varias outras pedras preciosas, ouro, etc., tapioca, cravo do Maranhão, gomma elastica.

O Brazil importa; ferro, aço, cobre, estanho, chumbo, armas de guerra e de caça, quinquilharias, fazendas de lan, de

seda e de algodão, pannos, chapeos, sapatos, objectos de modas, porcelana, loiça, vidros, crystaes, utencilios de cobre de cozinha, laminas de ferro, folha de Flandres, carnes e peixes salgados, vinhos, aguardentes, cerveja, manteiga, queijo, grãos, farinhas, biscoitos, azeite, cera, sal, móveis de luxo, espelhos, chapeos de sol, medicamentos, gommas, acidos, relogios, oculos, arreios, ornamentos de igreja, tintas, livros, papel, munições navaes, como mastros, cordas, velas, alcatrão, etc.

O commercio interior com as nações ou tribus selvagens é de pouca importancia; e faz-se pelos rios navegaveis e em caravanas. O commercio de cabotagem é muito activo e extenso.

O commercio exterior é principalmente com os Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e França.

As principaes praças de commercio são as capitaes das provincias maritimas.

CAPITULO XV.

Indigenas. Seos caracteres e costumes.

Os escriptores falão de mais de quatro-

centas nações ou tribus aborigenes do Brazil, muitas das quaes se extinguírão inteiramente, e outras se subdividírão de tal maneira, que seria impossivel determinar sua origem. Nos primeiros tempos do descobrimento do Brazil forão consideradas como grandes nações, os aimborés, cahetés, goitacazes, putiguáros, purís, tamoios e tupinambas, que occupavão o maritimo do paiz. Entrando os portuguezes pelo sertão, juntárão a estas nações as dos bororós, guaicurús, paiagnás, e parexis, na provincia de Mato Grosso; dos guaranis, na do Rio Grande do Sul; dos goyaz e dos chavantes, na de Goyaz; e emfim, dos manohás, ao norte do Amazonas. Encontrárão tãobem em varias provincias uma nação distincta das outras, á qual pozerão o nome de coroados, por trazerem as cabeças tonsuradas.

Os indigenas são em geral refeitos, robustos e de boa saude. Os poucos d'entre elles, que deixão crescer as barbas, são monstruosos por terem o rosto largo e achatado, e os olhos mal fendidos e quasi imperceptiveis. Os demais são imberbes, de cabello negro, corredio e basto; olhos

da mesma côr, porem pouco fendidos, nariz chato, boca larga, beiços grossos, maçans proeminentes, pescoço curto, peito e espadoas largas.

Os que ainda não estão civilizados, andão nus, e a maior parte traz rodelas de madeiras, e ás vezes pedras e parcellas de metal, enfiadas em buracos, que costumão fazer nos beiços, nariz e orelhas. Uns vivem nas serras, outros folgão mais de viver nas terras chans e pantanosas ; todos, porêm, juntos em magotes, mudão de morada segundo a estação, e vão em demanda do sitio, onde ha mais fructos e mais caça. Algumas tribus vivem em communidade, mas na maior parte as familias vivem separadamente cada uma em sua cabana. Todos tem os defeitos e vicios, que se observão em geral nas nações, que vivem á lei da natureza.

Os homens de nada mais curão senão de caçar e de pescar, quando a isso são obrigados pela necessidade. E' ás mulheres que pertence, alem do cuidado do aceio da casa, plantar e colher os viveres, de que hão mister. Elles são por extremo habeis em atirar pedras com fundas, e ain-

da com mais dextreza se servem de arcos e settas, tanto nas caçadas como na guerra. Nas grandes cabanas, como nas choças, os unicos móveis, de que se servem, são as redes em que dormem, as cabaças em que bebem, e algumas panellas de barro. Quando a estação é humida e chuvosa, fazem fogueiras, ao redor das quaes dormem; e quando lhes falta a caça, comem o que apanhão, aindaque sejão serpentes ou jacarés; mas a comida, de que mais gostão, são, aves, pescado, cabrito, paca, cotia, anta, porco montez, tatú, etc.

São vingativos, e mais propensos a perder a memoria d'um beneficio, do que a d'uma offensa: atão os prisioneiros a um poste, e depois devorão-nos por vingança. Em occasião de guerra escolhem para general o mais valoroso, e este vem a ser o orador, a quem escutão e obdecem, já durante a acção, já nas solemnidades e banquetes, em que lhes serve de pasto a carne dos inimigos, banquetes, a que os guerreiros assistem armados, coroados de plumas, com collares e pulseiras de pennas,

no pescoço, braços e pernas, e com uma cinta ou de pennas ou de algodão.

O casamento entre parentes é licito entre elles; mas apartão-se das mulheres com a mesma facilidade com que as tomão. Cada nação enterra os seos defunctos d'um modo particular; mas a maior parte tem por costume fazer em honra d'elles certas danças funebres, ao passo que as mulheres, carpindo-os, rompem em dolorosos gemidos.

O caracter e costumes dos indigenas, ao tempo do descobrimento do Brazil, são como nol-os descreve Jeronymo Osorio. Nenhumas lettras conhecião — diz este historiador — nenhuma lei professavão, não tinhão leis nem rei. Quando todavia entre elles havia guerra, elegião um general, que era o que reputavão mais valeroso. Andavão nus ordinariamente: só os que entre elles realçavão por nobreza, se cingião de tecidos de pennas de papagaio, e de aves d'outras cores. As mulheres deixavão crescer o cabello; mas os homens o rapavão desde a testa até ao alto da cabeça. Os que caprichavão de garridos, furavão as orelhas, labios, nariz, e até as

faces, para os permearem pelos furos de pedrinhas de cores variadas. As mulheres, em vez de pedras, usavão de conchinhas. Servião-se de arcos em suas pelejas, e com admiravel dextreza atiravão uma frecha. Vivião do que caçavão, comendo macacos, lagartos, cobras, ratos. Usavão de canoas feitas de cortiça de robustissimas arvores, e algumas havia, que podião com trinta pessoas. Quando querião pescar, uns remavão, emquanto outros batião o mar com varapáos para amotinar o peixe, que espantado vinha boiar á flor da agua. Então os que para tal fim ficavão de apresto, tinhão grandes cabaços descidos no mar ao revez da corrente, aos quaes vinha de si mesmo lançar-se o peixe. Não semeavão trigo; mas fazião pão da raiz de certa herva, que encerrava veneno tão mortifero, que morria derepente quem a comia crua: mas elles a pisavão, e a expremião até lhe extrahir todo o sumo venenoso: então a seccavão ao sol, e moião entre pedras. Da farinha assim obtida e de milho fazião uma bebida mui parecida com a cerveja, na qual quando se enfrascavão, o que era cousa vulgar, com-

mettião toda a casta de desatinos. Erão dados a agouros, e gozavão de grande consideração entre elles certos homens maleficos, a quem ião consultar nos casos duvidosos. Chamavão-lhes *Pages*. Estes trazião na ponta d'uma setta uma cabaça de figura humana, e cada vez que lhes dava na vontade, mettião brasas na cabaça, e de sobrepostas hervas sahia fumo, que resfolgavão pelo nariz até perderem os sentidos. Logo começavão a ranger os dentes, a lançar espuma pela boca, a revirar os olhos, a ameaçar muitos de morte, e a amedrontar os circumstantes com hediondos tregeitos: e ninguem suspeitava, que sem instincto do espirito divino, elles proferissem tão horrendas vozes. Estes homens erão agazalhados com summa veneração, espadanavão-lhe os caminhos, cantavão-lhe versos (a seo modo) acompanhados com frautas.

Não era dado entre elles casarem paes com filhas, nem irmãos com irmans; com as mais mulheres se conjugião indiscriminadamente, e tãobem as deixavão, se se julgavão offendidos: e as matavão ou vendião como escravas, se as apanhavão em adul-

terio. Não os paes, mas os irmãos, tinhão poder nas filhas, podendo vendel-as, quando bem lhes parecia. Estas vendas consistião em trocas por outras cousas: elles não tinhão moeda. Erão muito preguiçosos para o trabalho e mui inclinados ao jogo. Todo o tempo, que não empregavão na guerra, o davão aos banquetes, ao canto e dansa sem theor algum. Toda a sciencia de sua dansa estava n'uma roda, que ia sempre saltando, e seo canto n'uma nota monotona, que não subia nem descia na entoação das coplas. Alli se recitavão as proezas praticadas na guerra: o acompanhamento d'esta musica fazião elles assobiando e batendo com os pés. Fabricavão suas casas de madeira, e as circumvallavão de dous ou tres muros, em razão das guerras em que andavão continuamente. N'uma só casa (porque erão muito compridas) assistião muitas familias; porque todos se amavão fraternalmente, e com gosto arrojavão a vida a qualquer risco, por acudir áquelles com quem vivião. Nunca emprehendião guerra para dilatar suas fronteiras; mas sim por pundonor, quando se julgavão insultados. N'este caso anciãos, que já havião illustra-

do seos nomes nas guerras, entravão em conselho, e escolhião o general. Não usavão só de arcos e frechas, mas tãobem de espadas de madeira durissima. Traçavão frequentes emboscadas, e punhão o ponto em atacar de sobresalto. Os prisioneiros, se erão velhos, devoravão-nos logo; se erão moços, prendião-nos, e lhes davão muito bem de comer, e até mulheres. Quando chegavão seos dias de festividade, atavão com cordas o prisioneiro, que parecia mais gordo; prendião-no a uma columna, pintavão-no de varias cores e o enfeitavão de plumas. E para não parecerem deshumanos, lhe relaxavão as prisões, e lauta e liberalmente o convidavão com bebidas e manjares. Saltavão depois, cantavão e dansavão pateando, no que gastavão tres dias, ao cabo dos quaes conduzião o prisioneiro a um subterraneo, onde mulheres e meninos o puxavão pela corda, que lhe cingia o peito: o resto dos homens e mulheres lhe atiravão com limões e outras fructas; e o preso, quantas d'ellas podia apanhar, as revirava sobre os que com ellas o magoavão. Então lhe dirigião sarcasmos, dizendo: «Homem malvado e facinoroso, pagarás agora

os males que fizeste, e vingaremos no teo sangue os manes de quantos na guerra nos morrêrão. Tirár-te-emos a vida, despedaçar-te-emos, e te comeremos assado. » « Prompto me tendés — respondia o prisioneiro. — Sempre me portei com brio em meos deveres ; se tendes de matar-me, já muitos de vós morrêrão ás minhas mãos ; e se de minhas carnes ides saciar-vos, já eu das carnes de muitos de vós me saciei tãobem. Tenho mais irmãos e parentes, que não deixarão impune a minha morte. » E assim dizendo ia entrando no subterraneo ; e logo aquelle, sob cuja guarda estava, entrava com elle no mesmo subterraneo, todo pintado pelo corpo, e o pescoço bem adereçado de plumas, vibrando em suas mãos uma enorme massa, e vinha cantando e assobiando, em quanto a esgrimia. O preso fazia esforço por lha arrancar das mãos ; mas em quanto fazia lanço a correr a esta parte, as mulheres e meninos, que tinhão nas mãos a corda que o amarrava, o puxavão para si. D'esta arte o valente gladiador o magoava a seo salvo, até que por ultimo descarregando-lhe uma pancada sobre a cabeça, lha fendia, e lhe derramava

os miolos. Logo vinhão as mulheres, que lançavão o cadaver sobre o fogo, para, queimado o pello, ser lavado com mais aceio. Aberto pelo ventre, arrancavão as entranhas, e o fazião em chacina: e comião mui regaladamente aquellas carnes.

CAPITULO XVI.

Esboço historico.

Animado com o exito feliz da navegação de Vasco da Gama, que acabava de descobrir a India, D. Manoel, rei de Portugal, assentou em enviar á India nova expedição. Mandou apparelhar uma esquadra, e nomeou para almirante o afamado nauta Pedro Alvares Cabral. Navegava já por entre as ilhas de Cabo Verde, quando uma furiosa borrasca esgarrou toda a armada. Reunida esta outra vez, e querendo Cabral evitar as calmarias de Guiné, tanto se engolfou no oceano, que enxergou terras occidentaes. Erão 24 de abril de 1500. Velejou ao longo da costa até que chegou a um bom ancoradouro, a que deu o nome de Porto Seguro. Notando muita familiarida-

de e simpleza nos selvagens, Cabral saltou em terra com alguns portuguezes, e mandou dizer missa, a que elles assistírão cheios de pasmo. Elevada uma cruz no topo d'uma alta arvore, recolheu-se á frota o nosso capitão, deixando em terra dous portuguezes, que investigassem algumas particularidades dos indigenas. Poz a este paiz o nome de Terra de S. Cruz, nome que foi substituido pelo de Brazil, logoque de lá principiou a vir o pao vermelho assim chamado, como se importasse mais — diz João de Barros — o nome d'um pao que tinge pannos, do que o nome d'aquelle pao, que deu tintura a todos os sacramentos por que somos salvos. Finalmente despediu para o reino um dos capitães da frota, acompanhado d'um indigena, com as novas d'este descobrimento, e tornou a buscar as regiões da aurora.

O Brazil principiou a ser colonizado no reinado de D. João III, successor de D. Manoel. Entendeu aquelle soberano, que a maneira de dar maior impulso á colonização do Brazil era repartir o territorio em differentes capitanias, e conferil-as a pessoas, que por suas qualidades chegassem

ao fim do deliberado proposito. Forão as principaes capitanias as seguintes; Pará, Maranhão, Parahiba, Pernambuco, Bahia de Todos os Santos, Ilheos, Porto Seguro, Espirito Santo, S. Vicente, Itamaracá. Os colonizadores escolhidos não tiverão todos igual fortuna com suas capitanias: alguns estiverão em continua guerra com os naturaes, outros não chegárão a ver o fructo de suas emprezas, como aconteceu ao nosso illustre historiador João de Barros, que enviou com a colonia dous filhos seos, os quaes naufragárão na altura da costa do Maranhão, e regressárão a Portugal.

Foi por este tempo que acontecêrão as curiosas aventuras do Caramurú, narradas epicamente pelo nosso poeta José de S. Rita Durão. Diogo Alvares, salvo d'um naufragio, aportou ás costas da Bahia com alguns companheiros. Estes forão devorados pelos selvagens. Diogo aguardava a cada instante a mesma sorte; mas acontecendo matar uma ave com uma espingarda, os indigenas deitárão a fugir, amedrontados pelo estrondo. Diogo os foi seguindo com semblante prasenteiro, e deu-lhes a entender, que assim mataria

tãobem os tapuias, com quem trazião guerra. Marchárão logo sobre os inimigos, levando-o por seo capitão, e os derrotárão. Chamavão-lhe filho do trovão, e caramurú, isto é, dragão do mar, e lhe offerecêrão suas filhas mais formosas. Aportando lá um navio francez, Diogo Alvares embarcou para a Europa com uma de suas mulheres mais dilectas, Paraguaçú. Em Paris os reis christianissimos se dignárão de ser padrinhos do casamento e baptismo da noiva, que tomou o nome de Catharina Alvares. Regressou á Bahia, e continuou a gozar da mesma estima dos naturaes. Informado do que Diogo dissera em Paris da bondade do territorio da Bahia, João III deu-se pressa a mandal-a povoar.

Para maior estabilidade das recentes colonias, D. João determinou mandar ao Brazil um governador, para na Bahia fundar uma cidade, que fosse a capital de todos os territorios occupados pelos portuguezes; e Thomé de Sousa fundou a cidade de S. Salvador (1549). Por este tempo começárão os jesuitas suas missões no Brazil.

Mem de Sá, um dos successores de Tho-

mé de Sousa, assignalou seo governo com a destruição d'uma colonia franceza estabelecida em Rio de Janeiro (1566), e em memoria d'este acontecimento fundou a cidade de S. Sebastião nas margens do rio Ganabara (Rio de Janeiro).

Nicolao de Villegagnon, calvinista aferrado, propoz ao almirante Coligny, tãobem fautor tenaz da heresia, a fundação d'uma colonia no Brazil, onde os novos proselytos tivessem um abrigo contra as perseguições. Coligny apoiou a proposta, e, occultando o motivo, representou a Henrique II as vantagens, que d'esta empresa provinhão á França, e obteve para Villegagnon duas naos bem esquipadas. Chegando á foz do Ganabara, Villegagnon desembarcou em um ilheo deserto, a que deu o seo nome, e n'elle construiu uma fortaleza quasi inexpugnavel, que denominou Coligny. Ao continente poz o nome de França Antarctica. Villegagnon contrahiu facilmente relações de amizade com as tribus inimigas dos portuguezes. Não foi mui diuturna a tranquillidade interna da nova colonia. Depois de acaloradas disputas sobre religião, Villegagnon declarou-se altamente catholico;

e procedendo cruelmente com os colonos, muitos se retirárão para França. Informados da desordem da colonia, mais de dez mil francezes e grande numero de flamengos, que estavão dispostos a emigrar para o Brazil, abandonárão seo projecto. Diz o historiador inglez Roberto Southey, que Rio de Janeiro seria provavelmente capital de colonias francezas no Brazil, se Villagagnon tivesse sabido manter a concordia da primeira colonia e fazel-a prosperar. Foi esta primeira colonia, que Mem de Sá destruiu inteiramente.

Desde este tempo ao anno de 1624 não aconteceu de notavel no Brazil senão o saque da cidade do Recife pelos inglezes, e a derrota d'uma expedição franceza enviada ao Maranhão.

Mas a republica de Hollanda, que acabava de formar uma companhia, chamada das Indias occidentaes, tomou a resolução de conquistar a capital do Brazil, e para isto expediu uma numerosa esquadra em 1624. Os habitantes de S. Salvador, ao aproximarem-se os inimigos, abandonárão a cidade e mettêrão-se pelos matos. Os hollandezes entrárão n'ella e a saqueárão.

Chegando á Europa a noticia da perda da cidade de S. Salvador, partírão logo duas esquadras, uma portugueza outra hespanhola; e os hollandezes se vírão obrigados a render-se a partido e a evacuar a praça.

Mas uma nova armada, sahida dos portos de Hollonda, tomou o rumo de Pernambuco, e quasi sem opposição se assenhoreou de Olinda. A cidade do Recife tãobem foi desamparada por seos habitantes (1630). Com a posse d'estas duas cidades não foi difficultoso aos hollandezes arremessar suas conquistas por toda a capitania de Pernambuco.

As conquistas dos hollandezes ganhavão de dia para dia novo incremento. Assoberbada com tão rapidos progressos, a companhia occidental não resolveu nada menos do que a conquista de todo o Brazil. Para tão alta empreza foi escolhido o celebre conde de Nassau, João Maricio (1637). Seos prosperos successos não desdisserão das esperanças, que a republica havia d'elle concebido. No anno de 1640 metade do Brazil soffria o jugo de Hollanda.

João Fernandes Vieira foi o libertador

do Brazil. Este conspicuo personagem tinha concebido o pasmoso projecto de fazer morrer no meio da capital de Pernambuco, em uma festa, todos os hollandezes, que tinhão parte no governo. Este projecto foi descoberto; mas seo auctor poude pôr-se a salvo, sahindo da cidade. Em pouco tempo se viu o alentado Vieira com tropas sufficientes para pôr em duvida a potencia hollandeza no Brazil. As duas famosas batalhas dos Guararapes (1648 e 1649) e a tomada do Recife obrigárão os hollandezes a capitular, evacuando todas as cidades e praças, que possuião no Brazil.

Em 1679 os portuguezes fundárão na margem septentrional do rio da Prata uma colonia, que se chamou do Sacramento. O estabelecimento d'esta colonia suscitou uma guerra entre Portugal e Hespanha, a qual se decidiu a favor dos portuguezes.

No fim d'este seculo alguns portuguezes se internárão pelo sertão para explorar, e encontrárão povos, que lhes derão ouro em pó a troco d'algumas mercadorias. Os naturaes dizião, que o tiravão de minas. Logo se organizárão em Lisboa companhias destinadas á expoloração das minas; o que

deu muito trabalho, mas com exito feliz. Mas nunca o Brazil foi mais fecundo na producção de ouro e outras riquezas do que na primeira metade do seculo seguinte. Desde 1722 até 1745 entrárão em Portugal; em dinheiro, 116 milhões de cruzados; em direitos de diamantes e de ouro, 410734 marcos: de prata, 20739 marcos; de cobre em chapa para dinheiro e para ligas de ouro e prata, 501433 arrateis; diamantes brutos, 2384 quilates.

A corte de França, estimulada contra os portuguezes por estes terem abraçado a parcialidade de Carlos III contra Philippe V, enviou uma expedição ao Brazil. Os francezes conseguírão, depois d'um bem ferido combate, entrar na cidade de Rio de Janeiro; mas vendo-se activamente combatidos por todos os lados, sendo das janellas o fogo vivissimo, refugiárão-se n'um grande edificio, chamado Trapiche. Cercados aqui depozerão finalmente as armas. Nova expedição franceza partiu para o Brazil, e operou com mais felicidade. O governador da cidade de Rio de Janeiro teve que dar aos francezes seiscentos e dez mil cruzados, para não vel-a reduzida a cinzas.

Pelo meado do seculo 18 os territorios banhados pelos rios Paraguay e Uruguay, geralmente conhecidos pelo nome de *paiz das missões*, erão occupados por mais de cem mil americanos, todos cegamente submettidos á auctoridade dos jesuitas, que sobre elles havião adquirido ascendente grandissimo. Por este tempo, sendo rei de Portugal D. João V, estes territorios, que pertencião á Hespanha, forão concedidos a Portugal em troco da colonia do Sacramento. Os jesuitas obstavão á execução d'este tratado, protestárão contra os pactos das duas coroas, e chamárão os americanos ás armas. Parecia estarem resolvidos a fundar um imperio independente. Os americanos resistião corajosamente aos exercitos enviados para submettel-os ; os jesuitas só cedêrão ao cabo de seis annos. E pouco depois se celebrou outro tractado, que annullou o que antes se tinha feito.

Em 1807 celebrou-se em França o tractado de Fontainebleau, pelo qual a casa de Bragança deixava de reinar. E toda a familia real, para não cahir nas mãos de Junot, fugiu para o Brazil.

Em 1807 aportou á Bahia o principe regente. Passados poucos dias, por uma carta regia, abriu os portos do Brazil a todas as nações amigas. Depois partiu para o Rio de Janeiro, onde estabeleceu sua corte. Em 1815 o principe regente elevou o Brazil á categoria de reino, e deu a seos estados o nome de reino unido de Portugal, Brazil e Algarves.

O estabelecimento da corte em Rio de Janeiro devia conduzir á immediata emancipação do Brazil, sendo impossivel, que tornasse ao estado de colonia dependente da metropole. Era, portanto, natural, que o ministerio cuidasse em crear as instituições indispensaveis em um estado independente; o que effectivamente se fez.

Chegada ao Brazil a noticia da revolução de 1820 em Portugal, foi geral o enthusiasmo que excitou; e a constituição de Portugal foi adoptada. Em 1821 o regente nomeou seo filho D. Pedro governador provisorio do Brazil, em quanto se não estabelecesse a constituição geral da nação; e partiu para a Europa.

As cortes não souberão adoptar ácerca do Brazil um systema tal, que conci-

liando os interesses de seos habitantes, apertasse de novo os laços, que o união a Portugal. Publicárão um decreto, pelo qual mandavão regressar o principe D. Pedro a Portugal. D. Pedro decidiu-se então a abandonar os interesses da patria, lançando-se nos braços dos brazileiros ; e em 1822 proclamou a independencia do Brazil e fez-se acclamar imperador. Em 1825 D. João VI reconheceu o Brazil por imperio independente, e D. Pedro por imperador.

Os acontecimentos de 1831 movêrão o imperador a retirar-se do Brazil, depois de abdicar a favor de seo filho D. Pedro. Este foi no mesmo anno proclamado imperador.

CAPITULO XVII.

Provincia do Pará.

Antes do descobrimento do Brazil era esta provincia habitada pelos indios tapuias, aos quaes se aggregárão os tupinambas fugindo das perseguições, que lhes fazião na provincia de Pernambuco

os portuguezes. Quando os francezes forão expulsos do Maranhão em 1615 pelo almirante Alexandre de Moura, este governador geral encarregou a Francisco Caldeira de ir explorar o Pará com 200 homens repartidos em tres caravellas, nomeando-o capitão-mór d'aquella parte do Brazil. Chegou Francisco Caldeira á bahia de Turiaçú ou Turivaçú, a que poz o nome de *Esperará*, a qual ainda hoje conserva o primitivo. Demorou-se algum tempo em uma bahia, tendo defronte de si a parte meridional da ilha de Marajó, onde mandou fazer um forte para se pôr a seguro d'alguma subita accommettida da parte dos indios.

Teve este capitão-mór aviso de como os hollandezes vinhão fazer allianças com os indios das margens do rio das Amazonas, para alli se estabelecerem, e sem perda de tempo lançou 20 homens em duas chalupas, os quaes forão ao principio maltractados dos hollandezes; e como se ateasse o fogo em um dos navios hollandezes, e d'elle se communicasse a uma das chalupas, tiverão os portuguezes de saltar em terra; o que não obstante vírão-se os hol-

landezes obrigados a deixarem aquellas paragens com perda d'um navio e de obra de 30 homens. Irritados os tupinambas contra os portuguezes, por isso que intentavão sujeital-os a suas leis e obediencia, como o havião feito em Pernambuco, tomárão a resolução de expulsal-os do paiz, e para este effeito pegárão todos em armas. Porêm o capitão-mór foi-lhes ao encontro, e depois de reduzir a cinzas a aldeia Cayú, passou ao fio da espada quantos poude colher, e d'alli se passou á aldeia Mortigueira, que achou despovoada, e depois de mandar um destacamento acossar os fugitivos, voltou para Belem. Gaspar de Freitas, que commandava o destacamento, vendo que o estava aguardando uma grande multidão de indios, e que não podia ficar com a melhoria, se com elles viesse ás mãos, embarcou-se com os seos em uma canôa, e voltou para Belem matando quantos no caminho encontrava.

N'este mesmo anno foi Francisco Caldeira apeado do governo pelo povo, por isso que não quizera castigar um sobrinho seo, que havia morto á traição um capitão que era geralmente estimado. Desde então

converteu-se o Pará em um theatro de rebellião da parte do povo, e de atrocidades da parte dos capitães-móres, e mesmo da d'alguns dos governadores. Bento Maciel, João Velho do Valle, Pedro Maciel, Vital Parente Maciel, e Fragoso de Albuquerque, forão os que mais se assignalárão contra os indios, aos quaes tractavão com a maior deshumanidade. Jeronymo Fragoso de Albuquerque foi posto no logar de Francisco Caldeira, a quem remetteu preso para Lisboa; isto feito, subiu pelo rio Igarapé, reduziu á sua obediencia todas as aldeias, e voltou com a tropa a Belem, trazendo captivos infinitos indios que vendeu em leilão, depois de ter repartido com a gente certo numero d'elles.

Bento Maciel, com auctorização de D. Luiz de Sousa, governador geral do Brazil, foi fazer guerra aos indios, com gente paga á sua custa. Foi tal a paixão que com isto teve Fragoso de Albuquerque, que dentro em poucos dias, estando de volta d'uma expedição, falleceu em Belem. Succedeu-lhe interinamente no governo do Pará Jeronymo de Albuquerque, filho do conquistador dos estados do Maranhão; e

Bento Maciel, vendo-se frustado d'esta pretenção, foi assentar morada na foz do rio Itapicurú, onde com o auxilio dos seos fez um forte, havendo-lhe o governador geral concedido grande extensão de terra, com obrigação de que defenderia aquelle paiz das invasões dos indios e dos piratas. Fundado nesta concessão e no encargo que lhe havião dado, assentou de ir a Belem, e de apoderar-se interinamente do governo, o que tendo conseguido fez continuamente uma guerra cruel aos indios, de qualquer tribu que fossem, acossando-os por toda a parte, captivando-os, e vendendo-os por sua conta e em proveito seo; verdade é que tãobem nestas excursões rendeu grandes serviços ao governo, pelejando com os contrabandistas e piratas que se tinhão estabelecido e fortificado na costa e margens dos rios, e obrigando-os a evacuar o paiz. Durante o governo de Bento Maciel estabelecêrão-se os primeiros missionarios nesta provincia; porêm como em 1626 viesse governar o Pará com patente de capitão-mór Manoel de Sousa d'Eça, teve Bento Maciel de fugir para S. Luiz, para se subtrahir aos clamores e

queixas dos Paraenses. Francisco Coelho de Carvalho, primeiro governador dos estados do Maranhão, Pará e Ceará, foi a Belem no anno seguinte, reparou os males que havia feito Bento Maciel, e confirmou no governo a Manoel de Sousa d'Eça. Porêm passados alguns annos, este capitão-mór, e Luiz Aranha de Vasconcellos, seo successor, forão presos por haverem desobedecido ás leis repressivas da escravidão dos indios, que o celebre Antonio Vieira havia alcançado do soberano a poder de energicas solicitações.

Luiz do Rego Barros foi nomeado por elrei governador do Pará, independente do dos estados do Maranhão, e chegou a Belem em 1633. Sua severidade e injustiças, e a turbulencia natural dos habitantes, occasionárão taes levantamentos e alvorôtos, que viu-se o governador obrigado a deixar o governo, de que se empossou interinamente Francisco de Azevedo, o qual falleceu no mez seguinte de fevereiro de 1634. Succedeu-lhe Feliciano de Sousa com igual desventura, e após elle Aires de Souza Chichorro, e Pedro Teixeira em 1640, voltando de sua peregri-

nação a Quito. Todas estas mudanças de governadores procedêrão de machinações de algumas pessoas, e dos levantamentos populares.

Cordovil Camacho acabava de succeder a Pedro Teixeira, quando, em 1641, recebeu de Bento Maciel, que havia sido promovido no governo do Maranhão, ordem de proclamar no Pará a exaltação do duque de Bragança, que havia sido acclamado rei no anno precedente, e de entregar o governo a Pedro Maciel, o qual entregou o Pará aos hollandezes, com a mesma cobardia com que Bento Maciel seo tio acabava de entregar-lhes o Maranhão. Tendo-se os hollandezes voluntariamente retirado, Cordovil Camacho tomou nas mãos as redeas do governo, que vierão disputar-lhe os irmãos João Velho do Valle e Pedro Maciel; e como Cordovil fallecesse entretanto, accusárão-nos de lhe terem dado veneno; motivo por que tiverão de ir acampar com os seos em uma ilha adjacente a Belem. Succedêrão-se depois d'isto varios capiteãs-móres, como Francisco Coelho de Carvalho, Aires de Sousa Chichorro, Francisco Xavier de Mendonça e

outros, até á chegada de Ignacio do Rego Barreto, nomeado governador do Pará, independente do do Maranhão, por decisão regia de 25 de fevereiro de 1652.

Quiz o novo governador pôr em execução as differentes leis promulgadas em favor da liberdade dos indios, mas encontrou grande opposição da parte dos religiosos da companhia de Jesus, e falleceu no mez de maio do anno seguinte. Revogou elrei D. João IV as sobreditas leis, e encarregou a um desembargador de julgar a seo arbitrio as causas concernentes á liberdade ou captiveiro dos indios. Porêm os jesuitas oppozerão-se á execução das sentenças proferidas por este juiz. João de Bittancourt Moniz, successor de Ignacio do Rego Barreto, experimentou as mesmas contrariedades da parte dos jesuitas, e teve de marchar contra os hollandezes e os indios tapuias, que se havião colligado, e conseguiu sujeitar á obediencia as terras dos aruaquizes, entre o cabo do Norte e o rio Jari.

Em 1656 foi o Pará de novo annexado á provincia do Maranhão, e teve por capitão-mór Luiz Pimentel de Moraes, a

quem succedeu Feliciano Correa, que foi rendido por Marçal Nunes da Costa, em cujo governo se apoderárão os jesuitas da administração temporal dos indios. Francisco de Seixas Pinto, tomando posse do governo do Pará, teve de prometter ao povo de se não oppor á expulsão dos padres da companhia, os quaes forão todos presos; porêm Luiz Vaz de Sequeira, governador dos estados do Maranhão, conseguiu dos paraenses, sobre promessa d'um perdão geral do passado, que pozessm em liberdade os ditos padres e os deixassem entrar em suas aldeias, nas quaes terião unicamente a administração espiritual, ficando a temporal devoluta, como era razão, aos commandantes militares. Achando-se as cousas postas em boa ordem e concerto, veio o governador a Belem, onde foi constantemente observada a respeito dos demais governadores. Luiz Vaz de Sequeira, proseguindo em sua visitação, foi até á aldeia de Caité, e voltou para a cidade de S. Luiz em 10 de fevereiro de 1644.

Neste mesmo anno, o missionario Antonio Arnou de Villela, acceso em zelo da

conversão dos indios, entranhando-se nas matas, foi ter á aldeia Tapajos ; porêm como os indios entendessem era aquillo um ardil para os captivar, conduzírão debaixo d'um falso pretexto o missionario e os que o acompanhavão a certo logar, e lá os matárão sem perdoar a nenhum. Seixas Pinto aproveitou-se do socego em que o paiz estava para tirar vingança d'este attentado. Combatêrão os indios com valor, mas não podendo resistir á mosquetaria, se desordenárão e fugírão com perda de 700 dos seos mais intrepidos combatentes. Entranhárão-se os portuguezes no coração das florestas, pondo fogo ás aldeias, avaliadas com exageração em 300. 400 indios forão conduzidos em triumpho a Belem, e vendidos em hasta publica.

Governando em 1667 o Pará Paulo Martins Garo, o governador geral dos estados do Maranhão, Albuquerque Coelho de Carvalho foi a Belem, e voltou para o seo governo pouco satisfeito dos paraenses. Pedro Cesar Meneses, que lhe succedeu, foi residir em Belem no anno de 1671, e foi recebido por differente teor. Este governador fortificou todos aquelles

pontos do Maranhão e do Pará, que assentou podião vir a ser d'alguma importancia. Nos sete annos de seo governo, o paulista Pascoal Paes Araujo se internou no sertão, e deitou até o Tocantins, onde encontrou alguma resistencia em Francisco da Mota, que alli se achava com alguma gente; o qual, vendo que os paulistas se tinhão fortificado, voltou para Belem para dar aviso do acontecido ao governador.

Em 1676, como um vulcão causasse grandissimo estrago na ilha do Faial, perto de 300 individuos de ambos os sexos, que ficárão arruinados, forão transportados para o Pará, e derão-se-lhes terras no sitio chamado Campina.

Teve este governador a felicidade de comprimir uma conspiração que estava para rebentar, e, obrando com prudencia, limitou-se a prender os cabeças d'ella, que remetteu para Lisboa.

Governando os estados do Maranhão Ignacio Coelho da Silva em 1678, deu o governo do Pará a Maciel Parente, digno filho de Bento Maciel, que fez continuamente guerra aos indios, afim de capti-

val-os e vendel-os, como havia feito seo pai. Francisco de Sá de Menezes foi residir para Belem em 1682, e pacificou os habitantes que estavão alevantados por causa dos jesuitas e da companhia do commercio, porêm não teve posses para atalhar a revolução de Beckman, que rebentou pelos mesmos motivos na cidade de S. Luiz, e que durou 15 mezes até á chegada de Gomes Freire de Andrade com tropas portuguezas. Poz o novo governador breve termo á rebellião, e depois de haver feito justiça nos cabeças d'ella, foi residir para Belem no anno de 1685.

Hilario de Souza de Azevedo governou o Pará tres annos depois, e tomou aos francezes o forte de Macapá, que havia cahido havia 4 annos em poder do governador da Guyana franceza. João de Velasco Molina foi promovido por carta regia de 1699 ao governo do Pará, e como naufragasse defronte de Belem, Antonio de Albuquerque, governador do Maranhão, lhe facultou obsequiosamente quanto lhe era mister, para apresentar-se com a decencia que convinha tivesse um homem mandado pelo soberano.

No anno seguinte o bispo do Maranhão Francisco de Lima, excommungou o clero de Belem, por isso que havia enterrado em sagrado o ouvidor geral, que algum tempo antes se havia opposto ás suas injustiças.

Quasi nesse mesmo tempo os indios cahicahizes descêrão das serras e assaltárão de improviso os moradores das margens do rio Moni. Na ilha de Marajó dous missionarios forão assassinados pelos tapuias, e 5 mezes depois forão seos corpos transportados para Belem, e achárão-se tão bem conservados que forão reverenciados como sanctos.

Pedro Mendes Thomaz succedeu a Velasco Molina, que havia governado o Pará por espaço de 7 annos.

A capital do Pará foi erigida em bispado por uma resolução regia de 1719, extendendo-se a sua jurisdicção sobre a Guyana portugueza e sobre as provincias de Goyaz e de Mato Grosso; e a final foi esta parte do Brazil definitivamente elevada á categoria de capitania pelo rei D. José, no ministerio do marquez de Pombal, unico que intentou e conseguiu que se exe-

cutassem as antigas leis, sempre eludidas, que dizião respeito á liberdade dos indios. O novo decreto declarava expressamente: «Que todos os indios erão livres, e exemptos de toda a escravidão; que podião dispor de suas pessoas e bens, e gozar sem distincção alguma das honras, privilegios e liberdade, de que gozavão os demais vassallos portuguezes segundo sua jerarchia e fortuna. »

O povo continuava a accusar os jesuitas de serem os defensores da escravidão dos indios, accusação que algum fundamento tinha, pois que em 1759, quando forão expulsos, achou-se que região dezanove aldeias. Os carmelitas, neste mesmo tempo, região quinze, os capuchos doze, e os religiosos de N. S. das Mercês cinco. Os indios sujeitos aos jesuitas forão entregues a alguns administradores, que os fazião agricultar as terras por conta do governo, pagando-lhes o thesouro em generos; mas a maior parte, seguindo a sua natural inclinação, se tornou ás matas para viver á lei da natureza: os poucos que ficárão, não mudárão de condição, pelo mesmo teor que os descendentes dos

primeiros povoadores d'esta provincia hão conservado a turbulencia natural de seos maiores. Esta provincia foi a que mais tardou em acceder á nova ordem de cousas e só o fez um anno depois da acclamação de D. Pedro I, por imperador e defensor perpetuo do Brazil.

Em 1834 o chamado Vinagre organizou uma revolução com o intento de repor no throno o sobredito imperador, ignorando que era já fallecido; e as mortes e incendios se multiplicárão por este motivo tanto na capital, como nas demais villas da provincia, durante cinco annos consecutivos.

Os dias são iguaes ás noites nesta vasta provincia, principalmente no norte d'ella; as trovoadas frequentes, o clima quente mesmo na estação das chuvas; então os rios sahem de seo leito, e no mez de junho costumão levar pouca agua. A viração da terra de noite, e a do mar no decurso do dia temperão o ardor do sol e dissipão os miasmas. As doenças que mais reinão são febres intermittentes, diarrhéas e dysenterias, hydropisias, e sobretudo lepra, hydroceles, obstrucções visceraes e sarna.

As principaes cabeceiras dos principaes rios, de que esta provincia é regada, achão-se povoadas de muitos indios bravos de diversas tribus.

Sua superficie será de obra de 89,000 legoas quadradas, fallece porêm de montes e tem matas immensas, cujo terreno, sendo muito substancial, admitte toda a especie de cultura; dão-se alli espontaneamente arvores que fornecem diversas qualidades de especiarias, de balsamos, gommas, cacáo e varias plantas medicinaes; e os bichos dos pés são nesta provincia menos abundantes que em todas as outras do imperio. Com tantas vantagens não vemos que a população do Pará se tenha augmentado, nem que a agricultura tenha feito progresso, sendo que ha mais de dous seculos que nella se estabelecêrão os primeiros colonos. Achão-se nesta provincia, bem que em pequena quantidade, minas, crystal, esmeraldas, prata, granito, e argilla de diversas cores; matas d'onde se tira optima madeira de construcção, de carpentaria e marcenaria. O comaru, a copaiveira e omiri ou estoraque são mui vulgares; encontra-se tãobem a madeira

chamada merapinima, que toma um lustro semelhante ao da tartaruga, a arvore chamada sacubá, que dá por incisão certa bebida vermifuga; a massaranduba, cuja gomma serve de grude; o gelahicica que dá uma resina com que se envidraça a louça de barro; o açacú cujo leite é um veneno subtil, o chiriuba, cuja cinza é optima para o fabrico do sabão. Os animaes d'esta provincia não se differenção dos das outras; ha quantidade infinita de abelhas que fabricão seos favos nos troncos carcomidos das arvores, e um semnumero de fructas como as atas, pinhas e varias especies de cocos. Dão-se espontaneamente nella a baunilha, gingibre, anil, salsaparrilha, jalapa, ipecacuanha, bem como a arvore do cravo e da noz muscada. Colhe-se grande quantidade de mandioca, de arroz, milho, feijões, café, algodão e cannas de assucar.

O commercio principal da provincia do Pará consiste em arroz, urucú, cuja tinta é preferivel á do páo brazil; cacáo, salsaparrilha, especiarias, plantas medicinaes, gomma elastica, pimenta da India, balsamo de copahiva, aguardente de canna, andizoba,

e madeiras para a construcção dos navios e mercenaria. No fim do seculo passado foi a exportação de 300 contos de réis, e a importação andou por outro tanto. No governo do conde dos Arcos, no principio do seculo em que estamos, forão ambas augmentadas em dobro, e diminuírão de metade de 1806 a 1819. D'este tempo em diante foi o commercio em augmento, porêm o conflicto entre os brazileiros e portuguezes causou uma baixa extraordinaria, e este estado de cousas durou até se consolidar o governo imperial.

Em 1836 foi a exportação de	R.	821,622,000
E a importação de.....		1,820,600,000
Em 1837 a exportação de....		848,377,000
A importação de.....		1,287,591,000
Em 1839 a exportação de....		1,236,857,000
A importação de.....		1,559,338,000

Desgraçadamente tem sido a importação superior á exportação, e todavia tem esta provincia portos commodos no Amazonas, no Tocatins e no litoral, e rios navegaveis, o que nos afiança no porvir mais lisongeiros resultados. Desde o anno de 1836 em diante tem se feito varias tentativas para estabelecer o serviço dos bar-

cos a vapor em diversos pontos d'esta provincia, as quaes se fizerão todas em vão. Ao barão de Jaguari e a Joaquim José de Sequeira fallecêrão os capitaes, e tendo este ultimo alcançado um privilegio, não achou quem quizesse comprar acções; emfim, depois de muito despendio e trabalho, uma sociedade anonyma estabeleceu um serviço regular entre a capital do imperio e a cidade de Belem, fazendo escala pela Bahia, Pernambuco, Parahiba, Ceará e Maranhão. Os barcos a vapor fizerão esta viagem em 1843 no espaço de 45 e 48 dias, contando o da partida e da chegada ao Rio de Janeiro, sendo que em outro tempo os navios gastavão em ir e vir de 1 até 2 mezes.

A assembléa legislativa da provincia destinou fundos para se fundarem sete missões nos logares onde os indios estão ainda por civilizar. As de S. Joaquim no rio Branco, Alto-Xingú, S. João ou Pacifica, nas margens do Araguaia, em 1843 tinhão já os ecclesiasticos de que havião mister. Seria muito para desejar-se que a mesma assembléa podesse votar as sommas necessarias para adoçar o curso rapido e tor-

rentoso de muitos rios, afim de facilitar a navegação d'elles [1].

CAPITULO XVIII.

Provincia do Maranhão.

Esta provincia é ao norte do Brazil, e conserva o nome primitivo do rio das Amazonas, descoberto pelos irmãos Vicente Yanes e Ayres Pinson, no começo do seculo XVI. D. João III fez doação d'esta parte do Brazil ao historiador João de Barros, o qual, em 1535, preparou uma expedição capaz de despertar naquelle tempo o ciume dos soberanos. Constava ella de 10 navios armados em guerra, 900 colonos entre os quaes ião dous de seos filhos, 113 ginetes, um grande numero de animaes domesticos de todas as especies, e grande quantidade de provisões de boca e de guerra ; e deo o commando d'ella a Ayres da Cunha e a Fernando Alvares de An-

[1] A historia das provincias é extrahida do Diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brazil, por *J. C. R. Milliet de Saint Adolphe*.

drade, os quaes forão naufragar na costa da provincia do Maranhão. Foi posta em memoria a historia d'um ferreiro por nome Pedro, unico que d'esta expedição escapou com vida, o qual se tornou celebre entre os tapuias barbados, tanto que fizera diversos utensilios com o ferro que havia tirado dos navios naufragados, como pelas victorias que lhes fez alcançar contra os que com elles estavão em guerra. O maioral dos indios, que nesse tempo dominavão no Maranhão, lhe deu a escolha d'uma de suas filhas, de quem teve o dito Pedro dous filhos, que forão respeitados dos indios com o nome de *Peros*.

Em 1594 um francez chamado Rifault naufragou nas adjacencias da ilha do Maranhão, e foi bem recebido dos indios; como um dos tres navios, em que elle tinha vindo, podesse ser concertado com o que ficára dos outros, carregou-o Rifault de páo Brazil, e voltou para França, deixando na ilha a gente da expedição debaixo do commando de Carlos Devaux. A' vista da relação feita por este navegante, determinou-se Henrique IV a mandar ao Brazil La Rivardière, para se certificar da uti-

lidade que poderião colhêr da nova colonia. Satisfeito La Rivardière do que observára na ilha do Maranhão, durante o tempo que nella estivera, voltou a França, para dar conta da sua missão, ao tempo que Henrique IV havia sido assassinado. O que não obstante, a rainha regente fez aprom-ptar tres navios de guerra com 1,200 homens, que desembarcárão na ilha do Maranhão em 20 de junho de 1612, e se juntárão com os da primeira expedição. Edificárão casas e um forte com 20 peças de artilharia, que teve o nome de S. Luiz em honra de Luiz XIII então menor.

Estavão os indios indispostos contra os portuguezes, por isso que lhes tolhião de traficar com os demais europeos, e penhorados da affabilidade dos francezes, se alliárão com os novos hospedes. Gaspar de Souza, nomeado de fresco governador geral do Brazil, teve ordem de estabelecer a sua residencia em Pernambuco, para ficar mais á mão que na Bahia de recobrar o Maranhão. Com effeito o novo governador despachou em 1613 a Jeronymo de Albuquerque com gente e officiaes escolhidos, os quaes se installárão em um entrinchei-

ramento feito á pressa na embocadura do rio Pereá, que dedicárão a N. S. do Rosario. Ignorando Jeronymo de Albuquerque, que os francezes havião recebido reforço, e se achavão fortificados na ilha, ordenou a Martim Soares Moreno, que se havia juntado a elle, quando passára pela embocadura do Pottengi, se fosse apoderar d'ella, e tornou para Olinda, deixando obra de 40 homens no forte do Rosario. Tendo Martim Soares Moreno reconhecido a posição do inimigo, assentou que não devia aventurar a pouca gente que levava, e voltou para o forte do Rosario, onde, passados tres mezes, teve de defender-se de uma multidão de indios capitaneados por alguns francezes, os quaes tiverão de retirar-se sem poder levar de assalto o forte.

Voltou no anno seguinte Jeronymo de Albuquerque com tropas frescas, e 5 navios de guerra que tinhão vindo de Portugal debaixo das ordens de Diogo de Campos, ao passo que por terra marchava o celebre Camarão, irmão do cacique Jacuana, amigo intimo de Moreno, á testa de 800 indios potigares. Atacárão os francezes os portuguezes em 2 e 19 de novembro. Nes-

te ultimo dia ambos os partidos experimentárão grandissima perda, assim que foi entre elles estipulado, que os sitiantes occoparião a posição de Tapari na ilha do Maranhão, até que tivessem ordens de seos respectivos soberanos.

Tinha neste tempo a rainha regente de França muito em que se occupar em sua propria côrte, e não se podia distrahir a prover do que era mister a colonia de S. Luiz, e o rei de Hespanha Philippe II, então de posse de Portugal, se não descuidou de fazer apromptar em Lisboa uma expedição commandada por Alexandre de Moura, a quem concedeu amplos poderes O novo governador geral do Brazil, chegando, exigiu a evacuação total da ilha, e os francezes forão obrigados a capitular no 1° de novembro de 1615, e embarcárão-se com La Rivardière em navios portuguezes em numero de 400, extenuados por 2 annos de privações e de guerras.

De posse de toda a costa conferiu o governador geral o titulo de capitão mór das conquistas do Maranhão a Jeronymo de Albuquerque, que o tinha grandemente ajudado, auctorizando-o a nomear os em-

pregados nas terras sujeitas ás suas ordens; deo o mesmo titulo a Francisco Caldeira de Castello Branco pelo que diz respeito ao Pará, e partindo para a residencia de seos predecessores, entrou em Olinda a 5 de março de 1616.

Jeronymo de Albuquerque augmentou a povoação que os francezes havião fundado, ao passo que os jesuitas se estabelecião nas margens ferteis do Monim, deixando para os religiosos d'outras ordens os areaes estereis da ilha do Mêdo, e falleceu em 11 de fevereiro de 1618, de idade de 70 annos. Seo filho, Antonio de Albuquerque, governou interinamente até á chegada do novo capitão-mór Domingos da Costa Machado, o qual recebeu 400 açoristas que forão transportados á custa de Jorge de Lemos.

Então começárão as cizanias entre os jesuitas, os monges, o povo e os principaes empregados, todos ciosos uns dos outros, e a estas discordias accrescêrão as continuas depredações e actos arbitrarios commettidos por Bento Maciel, e pelos irmãos e primos de Antonio de Albuquerque, os quaes forão causa da liga que as nações indigenas fizerão contra os portuguezes; porêm

não podendo estas resistir ás armas de fogo dos conquistadores, tiverão de se acolher ás serras e matas invias, guardando aos europeos um odio figadal, que o decurso de mais d'um seculo não lhes poude extirpar do coração. Os capitães-móres posteriores tiverão de luctar com um semnumero de flibusteiros ou corsarios hollandezes, e de contrabandistas de todas as nações, que ião traficar com os indios, e aguar as fazendas até pelo rio dentro.

O general Antonio Moniz Barreiro, capitão-mór em 1622, foi o primeiro que fez dous engenhos nas margens do Itapicurú. Dous annos depois foi Francisco Coelho de Carvalho nomeado por Philipe III, primeiro governador geral do Maranhão em cujo governo entrava o Pará, o Piauhi, e o Ceará. Este governador emendou um semnumero de abusos, desinfestou as costas de corsarios e de contrabandistas, e falleceu em Cametá em 15 de septembro de 1636, deixando a todos saudades pelo bem que se tinha havido no tempo de seo governo. Estava governando interinamente Jacome Raimundo de Noronha, quando os frades de Quito, embarcando-se em um

rio na vertente oriental dos Andes, se deixárão levar da corrente, e passando d'aquelle rio para outros forão ter á cidade de S. Luiz em 1637.

Bento Maciel, que havia sido conduzido preso para Lisboa, voltou no anno seguinte de 1638, e veio tomar posse do governo do Maranhão, que alcançára d'elrei, e apenas chegado, sem que houvesse queixa alguma contra Jacome Raimundo de Noronha, o remetteu preso para Lisboa, pelo mesmo teor com que elle mesmo havia sido remettido no anno antecedente. De posse do poder supremo, continuou Bento Maciel a fazer-se aborrecer de todos, e quando os hollandezes se apoderárão em 1641 da ilha do Maranhão, desamparou-o o povo, de sorte que teve de recolher-se a um forte, d'onde tractou de se concertar com João Cornelles, para conservar o fructo de suas extorsões; porêm aquelle official obrigou-o a render-se, e a entregar-lhe vergonhosamente o forte, e o principe Mauricio o mandou metter no de Pottengi ou Rio Grande, onde morreu passados poucos annos, infamado e detestado de todos, depois de haver brilhado um mo-

mento por alguns feitos de armas contra os corsarios, contrabandistas e hollandezes. Vendo-se estes obrigados a concentrar todas as suas forças na cidade de Recife, desamparárão a provincia do Maranhão; tractárão então os habitantes de refazer-se de tão continuados desastres.

Começavão emfim a gozar das doçuras d'uma tranquillidade de que não havião visto exemplo, quando o governador André Vidal de Negreiros recebeu em 1656 ordem de ir tomar o commando da insurreição de Pernambuco, deixando o governo de S. Luiz do Maranhão e de Belem em mãos de dous commandantes. No governo de seo successor levantou-se o povo contra os jesuitas, que havião medrado em pujança, e que dizia tinhão em suas fazendas como escravos um semnumero de indios, e furioso, apoderando-se da pessoa do provincial, obrigou por força o governo a remettel-o para Lisboa. Emquanto tão escandalosas scenas se passavão no Maranhão e no Pará, chegou de Lisboa em 25 de março o governador Rui Vaz de Sequeira, cujo governo foi acompanhado dos mesmos tumultos que o de seos antecesso-

res, em consequencia das contendas do povo com os jesuitas; comtudo por tal modo se houve, que conseguiu tornassem a seos collegios os frades que d'elles havião sido expulsos e mandados a desterro. A Rui Vaz de Sequeira succedeu Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho, filho do primeiro governador geral do Maranhão, que fallecêra em Cametá, e segundo o costume dos proconsules mandados a longes terras, desfez quanto seos predecessores havião feito, e como fosse d'um genio aspero, vírão-no com prazer ser rendido por Pedro Cezar de Menezes, que governou sete annos a contento de todos.

Neste tempo D. Gregorio dos Anjos, primeiro bispo do Maranhão, se fazia estimar por suas virtudes, quando o povo, em 25 de fevereiro de 1684, apeou o governo, poz em seo lugar uma junta escolhida pela nobreza, povo e clero secular do paiz. Tractou immediatamente a nova junta de expulsar do Maranhão os jesuitas, e de abolir o privilegio da companhia de commercio, cujo monopolio havia sido causa dos alevantamentos que tinhão havido nos annos precedentes, e durou esta revolta até

o anno seguinte, em que chegou o governador Gomes Freire de Andrade, que foi quem lhe poz termo. Beckman, que havia sido o principal auctor d'ella, foi preso em uma fazenda que tinha nas margeus do Meari, por um de seos filhos naturaes, e justiçado com muitos outros por crime de rebellião.

Continuárão os portuguezes a reduzir os indios a captiveiro, não obstante as leis e decretos em contrario, até o ministerio do marquez de Pombal. Este homem de estado conseguiu fazer observar á risca a lei de 6 de junho de 1775 d'elrei D. José, que declarava que todos os indios erão livres, e exemptos de captiveiro; que podião dispor de suas pessoas e bens, sem outra sujeição senão a que era devida ás leis; que podião viver como bons christãos entre os demais cidadãos, gozando dos mesmos direitos, honras e privilegios de que gozavão os demais vassallos portuguezes, segundo seo nascimento, talento e haveres; verdade é que para fazer executar uma lei tantas vezes inutilmente promulgada por muitos reis de portugal, viu-se o marquez de Pombal obri-

gado a confiscar os bens da companhia de Jesus, a abolir e extinguir esta ordem em todos os estados portuguezes.

A provincia do Maranhão consta em parte de matas, onde vegetão arvores que fornecem excellentes madeiras de construcção, de marchetaria e de tinturaria, as quaes se podem transportar até á borda do mar pelos rios de mais cabedal. Arroz, algodão e aguardente de canna são os generos nella mais abundantes, e nelles é que consiste a principal riqueza dos habitantes, que hão posto de parte a fabricação do assucar: e comtudo o commercio d'esta provincia não deixa de ser importante. Em 1842, a exportação sómente para Portugal, em algodão, arroz, gomma, coiros, vaquetas, cornos, etc., foi de 6,000:903,000 réis. As principaes fructas d'esta provincia são o cajú, a ata, a carnaúba, o araçá nas terras arenosas, em outras o ambuz, cacáo, manga e jubuticaba. A baunilha, gingibre, jalapa e ipecacuanha dão-se alli espontaneamente. O clima é quente, as trovoadas são frequentes nos mezes de novembro e de dezembro, e ás vezes conti-

nuão até março. Os dias e as noites são quasi iguaes em todo o anno.

Nesta provincia cria-se um insecto que parece ser da familia dos bombices, um pouco maior que o bicho de seda da Europa, que faz casulos de seda amarella um pouco escura, de que os habitantes do Maranhão podião tirar grandissimo proveito, pois que estes bichos se alimentão de folhas de laranjeira e de pinheiro que se achão por toda a parte nas provincias do norte.

CAPITULO XIX.

Provincia de Piauhi.

E' uma pequena provincia do norte do Brazil, entre a do Maranhão ao occidente, e a do Ceará ao oriente. Vem-lhe o nome que tem de duas palavras do idioma dos indios, *piaú*, peixe, e *hi*, agua. Antes dos portuguezes se apoderarem d'este paiz, achava-se elle occupado pelos indios potigares e tupinambas, os quaes se entranhárão nos sertões para se subtrahirem ao captiveiro a que erão reduzidos por aquelles novos hospe-

des, em despeito da prohibição expressa, que lhes era feita da parte de seo proprio soberano.

Em 1674, Domingos Afonso Mafrense, que residia na margem septentrional do rio de S. Francisco, determinou de ir assentar morada nos campos que demoravão para a banda do norte, com o presuposto de fazer alli algumas fazendas para repartil-as com a familia, e tãobem para se arredar da vizinhança dos indios, que todos os annos vinhão estragar aquellas que estavão situadas perto do rio. Juntou-se com alguns europeos, seos vizinhos, e fazendo caminho para o septentrião transpoz a serra dos Dous Irmãos, e encontrou-se com o paulista Domingos Jorge, que arruinava em companhia dos seos as terras por onde passava, captivando os naturaes que encontrava. Juntárão os dous capitães a gente que levavão para proseguirem naquella execravel montaria, até que a final tornou o paulista para a sua provincia com a sua gente, e quantos indios havia captivado, e ficou o companheiro na posse pacifica das terras de que ambos juntos havião morto, e expulsado

os verdadeiros possuidores. Assentou Mafrense morada nas margens do rio Piauhi, de cujo nome se intitula actualmente a provincia, e alargou-se pelo tempo adiante, pelas de varios rios que offerecião optimas pastagens, e declarou-se senhor absoluto d'aquellas terras, dando e vendendo parte d'ellas aos que o tinhão ajudado n'aquella empreza, segundo o seo querer, e guardando as que lhe fazião conta: assim que, quando veio a fallecer deixou por seo testamento trinta fazendas aos jesuitas do collegio da Bahia, com condição que do rendimento d'ellas se dotarião donzellas, se vestirião viuvas e orfãos, e se daria esmola aos pobres, e o que sobejasse seria empregado em fazer novas fazendas. Cumprírão os testamenteiros, segundo parece, antes esta ultima vontade do testador, do que as primeiras; pois que quando forão expulsos, já se achava augmentado o numero das fazendas. Confiscou-lhes a corôa trinta e tres, que forão entregues com as condições postas pelo testador a tres administradores, ficando cada um d'elles com onze fazendas. A esta agglomeração de fazendas em mão de tão poucos proprieta-

rios se deve attribuir á escacez da população d'esta provincia. Como não houvesse naquelle territorio nem serranias, nem grandes matas, não forão os colonos inquietados, senão por uma só tribu de indios capitaneados por um d'elles do appellido de Mandu, appellido a que os portuguezes juntárão o sobreappellido de Ladino, por ser dotado de grande sagacidade e astucia. Morreu este cabeça dos indios afogado no Parahiba, que atravessava nadando, depois de haver deixado no campo da batalha todos os seos mais intrepidos guerreiros; assim que por decurso de muito tempo, os colonos não se vírão na necessidade de defender-se senão contra algumas excursões de gentios em pequeno numero, que baixavão das serras d'alli distantes.

Foi o Piauhi governado durante quasi o periodo d'um seculo por alguns empregrados subalternos de que se ignora o nome, que forão, conforme a necessidade o pedia, mandados para alli pelos governadores do Maranhão, até que afinal um alvará do anno de 1718 conferiu o titulo e honras de provincia á commarca de Piau-

hi, constituindo-a independente do governo do Maranhão, e todavia não chegou a sobredita disposição a ser executada senão no anno de 1758, epocha em que veio tomar posse da provincia o seo primeiro governador. Poucos annos erão passados quando foi esta provincia acommettida d'uma tríbu de indios ferozes, a que os habitantes pozerão o nome de pimenteiros, os quaes, segundo se assenta, havião já recebido alguma civilização na provincia de Pernambuco, d'onde havião fugido para se subrahirem ás exigencias das leis européas, nos fins do seculo XVIII. Dizião os habitantes de Piauhi, que nenhum motivo de queixa havião dado áquelles indios, senão o de lhes terem morto por acaso um cão em uma caçada; é porêm natural que outro fosse o motivo, que fez que aquelles indios se abalassem das cabeçeiras do Gurguêa e do Piauhi, onde até então havião vivido em paz, para vir atacar os colonos.

No principio do seculo em que estamos, mandou-se contra estes indios uma expedição, da qual como de improviso se vissem acommettidos, desamparárão a toda a pressa a aldeia, onde se achárão oitenta ar-

cos, que forão conduzidos como outros tantos tropheos, d'onde se póde inferir que tantos erão os homens em estado de trazer armas de que constava aquella tribu.

Foi esta provincia decretoriamente separada da do Maranhão por carta regia de 10 de oitubro de 1811, porêm infelizmente viu-se exposta a todos os males que traz a guerra civil, no conflicto das opiniões que rebentou na occasião em que o Brazil se declarou independente. O governador das armas da provincia de Parahiba, João José da Cunha Fidié, marchou contra a villa de Parnahiba, que havia proclamado a independencia, e entrou-a em 2 de novembro de 1822. Fugírão quando o vírão perto os moradores, e forão bem recebidos por todos os amigos da nova ordem de cousas, com os quaes feitos em um corpo, marchárão sobre a cidade de Oeiras, onde em breve a junta portugueza foi substituida por outra composta de brazileiros. Poz-sé o manjor Fidié immediatamente em marcha com o intento de reprimir aquelle movimento ; porêm como fosse informado que toda a provincia estava em armas, tornou para a villa de Parahiba, onde se fortificou á es-

pera de reforços que nunca lhe chegárão. Tendo assentado que era necessaria a sua presença em outros logares da provincia, onde havia grande fermentação, determinou de o pôr em effeito e de tomar de caminho a cidade de Oeiras, que havia arvorado a bandeira imperial em 21 de janeiro de 1823, porêm foi derrotado no districto da villa de Campomaior defronte da povoação de Genipapo, em 13 de março de 1825, e teve de retirar-se com as tropas de seo commando para o sertão, até que foi ter á villa de Caxias, ao sul da provincia do Maranhão, onde se conservou perto d'um anno.

Os dias e as noites são quasi iguaes em todo o anno nesta provincia, sobretudo na parte d'ella que se acha mais chegada ao mar. O inverno começa em outubro, e dura até abril. A face do terreno é chan com alguns outeiros, rega-o o rio Parnahiba, e em diversos rumos o Canindé, Gurguêa, Itahim, Longá, Parahim, Piauhi, Poti e Urussuhi. Na quadra mais estiva do anno, os ribeiros, algumas lagôas, e mesmo certos rios ficão em secco, de sorte que os viadantes se vêem na necessi-

dade de levar comsigo a agua de que hão mister, tanto para elles mesmos, como para suas cavalgaduras, em quanto atravessão os districtos que d'ella fallecem, ou a fazerem poços em todas as paradas naquellas terras que não são salitrosas, cousa que é rara: assim que se tornão taes jornadas sobre trabalhosas e caras. Varias estradas servem para o transporte dos generos da provincia e das fazendas de consumo: a primeira corre entre o Maranhão e Pernambuco, atravessando o rio Canindé e o de S. Francisco; a segunda vai ter á provincia da Bahia, subindo ao longo do rio Piauhi, até chegar ao dito rio; a terceira emfim dirige-se para o rio dos Tocantins, e atravessando-o em Pontal, vai ter a Goyaz.

As matas são raras, mas alguns districtos abundão em coqueiros de piassaba e em carnahubas, e tãobem se encontrão algumas arvores de madeira de construcção, ambuzeiros, jabuticabeiras e tamareiras, mas fallece de larangeiras, bananeiras e outras arvores fructiferas por desleixo dos moradores. O tabaco, arroz e cannas prosperão na vizinhança das lagôas e rios que

nunca se seccão, e o milho, feijões, mandioca e algodoeiros, na estação das chuvas. As minas de ouro, de prata e de chumbo, são raras e pouco rendosas, não assim as de caparrosa, pedra hume, ferro, pedras de amolar, pedra de cal e tabatinga, que são abundantes. O salitre domina em quasi todas as terras d'esta provincia, e os moradores do sertão as lavão, para tirar d'ellas um sal que faz as vezes do sal commum, que é de ordinario muito caro nesta provincia. A esta substancia salina se attribue a facilidade que tem os moradores do Piauhi para criarem grande quantidade de gado, que se diz ser o melhor do Brazil, motivo por que é esta provincia reputada pelo açougue das do Maranhão, Pernambuco e Bahia. Poder-se-ia tãobem criar um grande numero de cabras, de carneiros e de cavallos de boa raça. Ha tãobem abundancia de emas, urubus brancos, patos bravos e outras aves, entre as quaes é notavel uma que é preta com o peito vermelho côr de laranja, pela singularidade de fazer o ninho com sedas e filamentos de certas plantas, dando-lhe o feitio d'uma algibeira, suspendendo-o nos

ramos das arvores, e deixando-o á discrição dos ventos; ignora-se de que especie seja ao certo.

Com serem assaz ferteis as terras de Piauhi, a população d'esta provincia está ha muito quasi no mesmo ser, por se acharem aquellas repartidas em fazendas de 2, 4 e 6 legoas de extensão, onde se cria grande quantidade de gado vacum, que tem nos morcegos crueis inimigos; e com ser assim, não nos consta que os fazendeiros se tenhão occupado de descobrir algum meio para se libertarem dos damnos e prejuizos que aquelles animaes lhes causão. Não são os morcegos os unicos inimigos que perseguem o gado: as onças, jagoares, as serpentes e as plantas venenosas de que esporiado pela fome se apascenta dão cabo de innumeraveis cabeças.

A superficie d'esta provincia é avaliada em 7,600 legoas quadradas, quasi todas chans e com poucos outeiros; seo maritimo, que é de perto de 18 legoas, não offerece senão um porto, que é o da villa de Parnahiba, onde as sumacas aportão com difficuldade nos mares mortos. A começar

da beiramar, extende-se para o sul, por obra de 125 legoas, até á serra dos Dous Irmãos, perto das provincias de Alagoas, de Pernambuco e Bahia. E' de figura triangular tendo na parte que respeita ao sul perto de 100 legoas de largo; da parte do oriente acha-se separada da provincia do Ceará pela serra Hibippaba, e da do occidente o rio Parnahiba constitue a sua extrema natural defronte da do Maranhão. Sua população actual anda por 60,000 habitantes, entrando nesta conta alguns milhares de indios, de seo natural remissos e pouco aptos para fazer florecer o paiz.

Com menos desleixo da parte dos indios, e um mais bem entendido patriotismo da parte dos demais habitantes do Piauhi, tirar-se-ia um grande proveito das terras, attenta a sua grande fertilidade: para esse effeito contribuiria grandemente a creação d'uma sociedade de agricultura na capital da provincia, de que devião ser membros os fazendeiros mais instruidos de cada um dos districtos, os quaes communicarião em tempo certo á sociedade os resultados de seos ensaios, tanto na multiplicação do gado vacum, cavallar e muar, ovelhas e ca-

bras, como nos processos agricolas, segundo a natureza das terras e introducção de instrumentos de agricultura proprios a cada um dos ramos de industria rural. A sociedade daria todos os annos premios aos que se assignalassem por algum melhoramento notavel no cultivo de qualquer producção. Seria igualmente util e para se desejar, que as grandes fazendas nacionaes se repartissem em porções menores, e que se dessem áquelles que soubessem d'ellas tirar proveito, pagando o valor d'ellas com a venda dos generos que colhessem. O mesmo se poderia fazer nas grandes propriedades, que se achão possuidas sem titulo legitimo. A's auctoridades locaes competeria cuidar das estradas, e do desentupimento das differentes embocaduras do rio Parnahiba, que fossem susceptiveis de navegação. Com estas providencias dirigidas com circumspecção e economia poderia a provincia de Piauhi ser uma fonte de felicidade para os habitantes d'ella, e estabeleceria um commercio directo com as nações mais remotas, que virião em demanda de suas lans, algodões, pelles, e mais producções que se ajuntarião ás que ficão dictas.

CAPITULO XX.

Provincia do Ceará.

E' uma provincia maritima ao norte do Brazil, cujo nome dizem lhe viéra de certa especie de papagaio, que os naturaes do paiz appellidavão *ciará*, bem que outros sustentão que este nome é derivado da palavra indiana *suia*, que quer dizer caça, e que os portuguezes, encontrando muitas naquelles arredores, continuárão a servir-se d'este nome, que pelo tempo adiante por corrupção veio a converter-se no de Ceará. Como quer que seja, o que é certo é que em 1603 o capitão Pedro Coelho de Sousa teve ordem de explorar aquella costa, e de expulsar d'ella o francez Bombille, que acabava de fazer um ajustecom o cabeceira Mel-Redondo para levar d'alli todos os annos o páo brazil necessario para carregar alguns navios. Voltando da parte do Ceará, que ainda conserva o nome d'este cacique, Pedro Coelho de Sousa entrou no rio Jaguaribe, e formou alli um estabelecimento, onde seos descendentes vie-

rão residir; elle porêm se retirou para as margens do Parahiba, por isso que os indios, que nellas vivião, erão muito mais doceis e tractaveis.

Dous missionarios, Francisco Pinto e Luiz Figueira, passárão ao Ceará em 1610, na esperança de fazer um grande numero de proselytos; porêm os tapajós indignados contra elles, ignora-se por que motivo, os recebêrão de modo que o primeiro d'estes padres foi morto, e o segundo, Luiz Figueira, teve de acolher-se ás matas das cordilheiras, d'onde conseguiu, não sem grandissimas difficuldades e perigos, recolher-se á habitação fortificada de Martins Soares Moreno, perto da embocadura do rio Pottingi.

Em 1612, o governador do Brazil, Gaspar de Sousa, teve ordem de ir residir em Pernambuco, onde estaria mais á mão de dar caça aos piratas e contrabandistas, que frequentavão as costas do norte. Encarregou o governador a Jeronymo de Albuquerque de ir destruir os estabelecimentos francezes feitos em 1594 por Jacques Rifault no Maranhão, e que Francisco Rocily acabava de fortificar. Embarcou-se Jeronymo

de Albuquerque com 100 homens escolhidos, e forão costeando até ao rio Pottingi, denominado depois Rio Grande, onde se ajuntou com Martins Soares Moreno, que se poz á testa de 800 indios potigares, com os quaes se tinha alliado, e forão até ás vizinhanças do rio Jericoacoára, onde fizerão um entrincheiramento, primeiro estabelecimento do Ceará em 1613, e o pozerão debaixo da protecção de N. S. do Rozario, cujo nome conserva. Teve Martim Soares Moreno de sustentar nelle varios assaltos dos tapuias, commandados por marinheiros francezes; porêm como recebesse do cabeceira Jacuná um reforço de indios commandados pelo jovem Camarão, conservou-se naquelle porto muitos annos. Em 1642 atacárão-no os hollandezes sem successo, e tornárão-se a embarcar com perda d'alguns dos seos. No anno seguinte emprehendêrão um novo accommettimento, que lhes foi mais funesto que o primeiro, e desapparecêrão d'aquellas paragens até 1682. Nesse anno deitárão em terra quatro indios industriados na lingua hollandeza, esperando por este modo conciliar-se a amizade e benevolen-

cia dos tapuias ; porêm Domingos da Veiga, successor de Martim Soares Moreno, que acabava de conduzir um reforço de indios aos portuguezes de Pernambuco, tendo tido artes de colher dous dos linguas, os fez immediatamente enforcar, e os hollandezes derão-se pressa de voltar para o Recife. Passados cinco annos, recebeu Mauricio de Nassau nesta mesma cidade recado dos tapuias, que lhe propunhão de se alliar com elle, e lhe fazião saber, que no Ceará já não havia tropas portuguezas. Com effeito fez aquelle principe quanto poude para occupar todo o Brazil, porêm foi mal succedido em seos projectos, e viu-se obrigado pouco depois a retirar-se.

Restaurou-se inteiramente o Ceará com a revolução que em 1640 elevou ao throno o duque de Bragança. Novos colonos forão alli fixar a sua residencia em differentes epochas. Entretanto os governadores do Maranhão contendião por vezes com os de Pernambuco sobre o governo da capitania do Ceará, de cujos commandantes militares de ordinario nomeados pelo monarcha não existem memorias depois de Domingos da Veiga, successor de Martim Soa-

res Moreno em 1631. Em 1723 encarregou-se a um só ouvidor, independente do ouvidor geral da cidade de Parahiba, a administração civil e judiciaria do Ceará: residia este na villa de Aquiraz, a mais antiga do paiz; e nesse mesmo tempo os commandantes da fortaleza e da villa na embocadura do rio Ceará não tinhão governo senão sobre as tropas de linha, por isso hoje apenas ha memoria dos tres ultimos, Antonio José Victorino Borja da Fonseca, que entregou o commando a João Baptista de Azevedo Coutinho Montauri, e de seo successor Luiz da Mata Feo, que foi substituido por Bernardo Manoel de Vasconcellos, que por carta regia de 17 de janeiro de 1799 foi nomeado primeiro governador da provincia do Ceará.

Continuou este governador a residir na villa do forte da Assumpção, mais conhecida com o nome de Fortaleza. João Carlos Augusto Oeynhauzen, que lhe succedeu, se distinguiu por uma administração prudente e justa. Um alvará de 24 de junho de 1810 mandou transferir o unico ouvidor da provincia da villa de Aquiraz para a da Fortaleza. Luiz Barba Alardo

de Menezes succedeu ao governador Oeynhauzen, e um novo alvará de 27 de junho de 1817 dividiu esta provincia em duas comarcas, creando a do Crato. Foi nesse tempo nomeado governador do Ceará Manoel Ignacio de Sampaio, que teve por successor Francisco Alberto Rubim, que entregou em 1821 o governo nas mãos do presidente da junta provisoria e constitucional do Ceará.

Foi esta provincia por diversas vezes assolada pela peste, seccas, fomes, e discordias civis. Comtudo o seo commercio a tem sustentado, e se fôra possivel ter um bom porto, emularia com a de Pernambuco. Em 1821 sua povoação era de 102,000 almas, e em 1831 de 160,000, sobre uma superficie de pouco mais ou menos de 4,600 legoas quadradas. As terras d'esta provincia são quasi todas chans. Na vizinhança do mar ellas se levantão insensivelmente em amphitheatro obra de 6 legoas até ao pé das serras Aracati, Canavieras, Ceará, Mandahú, Boritama e Hibiapába, que formão um aggregado de montanhas na direcção de leste a oeste, e são outros tantos pontos pelos quaes cos-

tumão orientar-se os navegantes. Os rios principaes da costa, nos quaes entra a maré, são acompanhados de mangues, cujas folhas, casca e madeira, servem para curtir toda a casta de pelles.

As terras altas são fecundas, as dos valles arenosas, estereis, e por vezes regadas por aguas aluminosas e salitrosas. O amphitheatro, que se eleva defronte da costa, é povoado de coqueiros, entre os quaes se distingue a cornaúba, o mais util de todos, cujo tronco ministra as madeiras principaes, necessarias para se fazer uma casa, os talos ou nervuras das folhas servem de cãibros, e estas de telhas; o miolo de pão nos tempos de fome, e a casca de cordas. A marcha das estações é por extremo irregular nesta provincia, e todavia o clima é sadio, bem que o calor seja insupportavel, sobretudo nos valles e terras chans; felizmente que o vem mitigar de dia a viração do mar, e de noite a da terra; mas acontece que por vezes faltão as chuvas, flagello que afflige quasi todas as provincias do norte do imperio. Abunda esta provincia de plantas medicinaes, de balsamos, gommas, e resinas que se perdem no interior

das matas, d'um semnumero de madeiras de construcção, de animaes e de fructas, de minas de ouro, de prata, ferro, cobre, chumbo, de pedra hume, sal, salitre, crystal, e differentes especies de argillas.

CAPITULO XXI.

Provincia de Rio Grande do Norte.

E' uma provincia septentrional do Brazil, cujo nome é derivado do rio Potengi, a que os primeiros exploradores, que se estabelecêrão em suas margens, chamárão impropriamente Rio Grande. Devia esta provincia ser parte da doação feita ao celebre historiador João de Barros por el-rei D. João III; porêm tendo naufragado nas costas do Maranhão a grande expedição que elle havia mandado de Lisboa em 1534, pouco ou nenhum conhecimento se teve das provincias vizinhas até Philippe II; o qual, tendo ajuntado á corôa de Hespanha a de Portugal, determinou de pôr cobro no commercio clandestino, que nesta colonia fazião em páo brazil os estrangeiros.

Em conformidade com as ordens, que

d'este monarcha recebêra D. Francisco de Souza, que então occupava o posto de governador geral do Brazil, encommendou a Jeronymo de Albuquerque que fosse desinfestar o rio Potengi ou Grande, submettendo juntamente os indios que dominavão em suas margens. Chegou Jeronymo de Albuquerque áquelle sitio em 6 de janeiro de 1599, e tractou immediatamente de fazer um fortim, que se converteu pelo decurso do tempo no forte conhecido actualmente com o nome dos Reis-Magos. Teve o commandante d'esta expedição, ao mesmo tempo militar e agricola, de passar perto d'um anno em frontaria com os indios, antes de conseguir, por meio d'algumas intelligencias que teve com os potigares, fazer alliança com Sorobabé, cabeça d'elles. O que tendo effeituado, lançou os alicerces d'uma villa a que poz o nome de Natal, por isso que nesse dia do anno de 1599 se disséra nella a primeira missa. Tornando Jeronymo de Albuquerque para a bahia, onde residia o governador, a gente, que elle alli havia deixado, desamparou immediatamente a villa, que foi ao depois, no decurso do anno de 1608, occupada por Martim Soa-

res Moreno, que nella se estabeleceu com alguma tropa. Tractou este official de travar amizade com o chefe Jacaúna, e fez-se amar dos indios, amoldando-se com os seos usos, e pintando-se á moda d'elles, quando se via obrigado a assistir á alguma de suas solemnidades; a ponto que quando em 1614 foi por mar, em companhia de Jeronymo de Albuquerque, expulsar os francezes da ilha do Maranhão, 700 indios debaixo das ordens do jovem Camarão, irmão de Jacaúna, partírão por terra, e se apresentárão defronte da dicta ilha, e contribuírão grandemente ao bom successo da expedição. Continuava Moreno a governar no continente fronteiro á ilha do Maranhão, quando por varias vezes tentárão os hollandezes tomar de assalto o forte do rio Potengi, mas inutilmente; porêm um sargento, cujo nome se ignora, com manifesta infamia apoderando-se das chaves que estavão debaixo do travesseiro do commandante, que estando gravemente ferido se tinha deitado, de concerto com Ortegueira, outro traidor, as entregou ao inimigo, que se apoderou do forte, por conseguinte de todo o paiz.

Expulsados os hollandezes do Brazil, no reinado d'elrei D. João IV, fez este monarcha doação da cidade do Natal a Manoel Jordão; porêm como este donatario justamente no cabo da viagem fallecesse, voltou esta cidade outra vez para a corôa. Por ordem regia de 12 de dezembro de 1687 foi a comarca do Rio Grande posta debaixo da jurisdicção do ouvidor geral da villa de Parahiba, porêm passados dous annos, foi a sobredita comarca erigida em condado por elrei D. Pedro II em favor de Lope Furtado de Mendonça; durou porêm isso pouco tempo, e tornou a ser segunda vez incorporada nos dominios da corôa.

Esta antiga capitania tinha sempre andado annexada e sujeita ao governo de Pernambuco, de que era uma mera comarca, administrada por um capitão-mór; porêm a começar do anno de 1817, José Ignacio Borges, que era então o commandante militar d'ella, entrou a corresponder-se directamente com os ministros; assim que é tido pelo primeiro governador da comarca de Rio Grande do Norte, a qual foi definitivamente desannexada da de Pa-

rahiba por alvará de 18 de março de 1813; e havendo um decreto de 3 de fevereiro de 1820 creado uma alfandega na cidade do Natal, tanto o povo, como as auctoridades d'ella, entendêrão que por aquelle decreto havia o soberano erigido em provincia aquella antiga comarca. Sobrevierão os acontecimentos de 1821, e nesse mesmo anno entregou José Ignacio Borges o governo nas mãos d'uma junta constituida segundo as bases da constituição de Portugal, e postoque o presidente e o secretario da sobredita junta, e tãobem o governador das armas, fossem naturalmente de sentimentos encontrados com os dos defensores da independencia, continuárão a administrar até o fim do anno seguinte.

Esta provincia tem 62 legoas de litoral, 35 na parte que olha ao nascente, e 27 na que olha ao norte. Sua superficie é de 2,000 legoas quadradas de terra, chan e arenosa da parte do norte, montanhosa da do sul e nas adjacencias da capital.

O ar é puro, o calor intenso, e os dias quasi iguaes ás noites; porêm carece de estradas para a facilidade do commercio

por terra, e de portos de mar, que possão receber fragatas e outros navios do mesmo porte: os que existem, tanto na costa de léste como na do norte, só admittem barcos, cuja carreira principal é para Pernambuco. Consiste o commercio d'esta provincia em sal, que se tira das salinas de Assú e de Mossóró, em algodão, assucar, tabaco, coiros curtidos e por curtir, peixe salgado, e drogas de medecina. A costa de léste desde Petetinga até á ponta do Calcanhar, e a do norte desde esta ponta até a do Mel, são acompanhadas d'uma enfiada de parceis mais ou menos perigosos, appellidados pelos navegantes os *Bancos de S. Roque*.

A plantação de cannaviaes, que ao principio era copiosa nesta provincia, tem ido progressivamente diminuindo, e tomou-lhe o logar a dos algodoeiros, cuja agricultação tem occasionado uma diminuição consideravel na escravatura, mas não que se tenha augmentado em proporção o numero dos brancos. A população d'esta provincia era em 1815 de 50,000 habitantes, metade indios e metade brancos, mestiços e escravos; d'então em diante o numero dos

escravos tem diminuido, e todavia a população se acha no mesmo ser que d'antes. Encontra-se nas terras d'ella ouro, prata e ferro, porêm em tão pouca quantidade que é raro ver alguem tractar de mineração; amianto, crystal, pedras calcareas, siliciosas e graniticas, e tabatingas de diversas côres, são os productos mineraes que mais abundão. As matas e catingas encerrão os mesmos animaes, quadrupedes, e aves que as provincias vizinhas. As emas erão na principio mui vulgares, actualmente são mui raras; as bordas dos rios e lagôas abundão em jacurutús ou jabirús de Buffon, e em macaúhans, que dão cabo das serpentes, de qualquer tamanho que sejão. As serras de Luiz Gomes e de Porto Alegre são as de maior altura da provincia, e as em que melhor se dão os algodoeiros; nellas tãobem se cultiva mandioca, milho e feijões, assim que são a parte mais povoada do sertão da provincia. Na vizinhança do mar, o terreno é arenoso e povoado de grande quantidade de coqueiros; os bosques e matas do sertão abundão em arvores resinosas, gommosas e balsamicas, nas que dão o melhor páo brazil, e em varias

especies de palmeiras e de madeiras de construcção. As fructas mais vulgares são as jubuticabas, ambuzes, araçás e mangas. Colhe-se tãobem grande quantidade de plantas de medecina, de cera e de mel que varias especies de abelhas silvestres fabrição nos troncos carcomidos das arvores. Os moradores, que residem nas partes da provincia menos cultivadas, fazem criações de gado vacum para o consumo das villas vizinhas, e de cavallos que levão a vender á cidade de Recife.

CAPITULO XXII.

Provincia de Parahiba.

E' uma provincia maritima ao norte do Brazil, que pode ter 28 legoas de costa, e se extende para o occidente obra de 120 legoas, até á provincia de Ceará. Esta parte do Brazil é uma porção da antiga capitania de Itamaracá, dada por D. João III, em 1534, juntamente com a ilha do mesmo nome, a Pedro Lopes de Souza, desde o rio Iguaraçu até á enseada dos Marcos. Foi esta capitania povoada por al-

guns portuguezes em vida do donatario, que dizem naufragára em uma viagem que fizera á India. Occupavão neste tempo os indios potigares as terras que ficão ao norte de Parahiba, e os cahetés as do sul, e extendião seo dominio até ao sertão do Brazil. Os filhos de Pedro de Souza fundárão a primeira villa d'esta capitania na ilha de Itamaracá, que hoje se acha incluida na provincia de Pernambuco.

Reinando o cardeal rei, Lourenço de Veiga, governador geral do Brazil, ordenou a João Tavares de fundar um presidio na ilha Camboa, situada no meio do rio de Parahiba, o qual foi logo depois mudado pelo capitão Fructuozo Barboza para o logar de Cabedello, na embocadura do mesmo rio. Elevando-se uma discussão entre Francisco Castrijon, que commandava um fortim que nesse se fez, Fructuozo Barboza viu-se este obrigado a deixar aquelle posto, por não ter forças para resistir só aos assaltos reiterados dos cahetés e potigares, sustentados pelos francezes, que vinhão traficar com elles, e carregar páo brazil. Voltou Fructuozo Barboza de Pernambuco com alguma tropa, e

tendo concertado devidamente os fortes, lançou os alicerces á povoação que em 1585, reinando em Portugal Philippe II, foi condecorada com o titulo de cidade e com o nome de Philippêa, e constava de cousa de 700 fogos e de 20 engenhos em 1634, na occasião em que foi tomada pelos hollandezes. Uma parte dos moradores, uns por medo, outros por se acharem de todo arruinados, se recolhêrão para o Recife, que em menos d'um anno, não sendo mais que um montão de arêa, se achava convertido, graças ao genio creador do principe Mauricio, em uma praça forte e de grandissimo commercio. Porêm infelizmente os usurpadores do Brazil deixárão do todo arruinada a provincia de Parahiba, quando a final se vírão obrigados a evacual-a, saqueando-a, e queimando a maior parte das casas e fazendas.

Em 1675, uma ordem regia obrigava os habitantes d'esta capitania a mandarem os seos assucares e algodões para a cidade Philippéa, que acabava de trocar este nome no de Parahiba, onde aquelles generos podião ser carregados abordo dos navios, sem serem sujeitos ao menopolio dos mer-

cadores de Pernambuco, nem ás despesas que trazia comsigo o transporte para o porto de Recife; mas o habito e a força do costume fez com que esta disposição não fosse nunca executada.

Havia decorrido obra de meio seculo, depois que aquella malaventurada capitania era disputada em juizo pelos que se dizião herdeiros do fundador d'ella e de seo irmão Pedro Lopes de Souza, quando el-rei D. Pedro II, desejando promover nella o commercio e industria, a declarou capitania independente, dando-lhe o nome do rio que rega a maior parte d'ella. Antonio Borges da Fonseca foi o seo primeiro governador em 1685, e outros muitos lhes succedêrão, mas não deixárão nella vestigios de melhoramento. Continuárão em suas reclamações os differentes pretendentes; porêm em 1709 poz-lhes D. João V termo, confirmando o marquez de Cascaes na posse das terras pertencentes á herança de Pedro Lopes de Souza; porêm os adversarios do marquez se opposérão a esta confirmação, que foi annullada e revalidada alternativamente por decisão dos tribunaes, até que á tão longa demanda poz termo a

firmeza do marquez de Pombal, em cujo ministerio comprou elrei D. José ao marquez de Cascaes as terras em litigio, e as juntou definitivamente á corôa.

Emquanto durava esta renhida demanda, o governador João da Maia Gama fez com que se executasse o ordenado na carta regia de 24 de janeiro de 1711, concernente á prohibição de enviarem-se para o Recife os productos e generos da capitania de Parahiba, havendo nos portos d'ella navios, ou estando-se á espera d'elles; porêm os que lhe succedêrão, e entre eltre elles Antonio Ferrão de Castello-Branco, em 1720, não cuidárão d'este particular, e os lavradores continuárão a mandar para a cidade do Recife os assucares e algodões, o que fez com que as receitas da capitania de Parahiba diminuissem, e as da de Pernambuco fossem em augmento.

Como fossem os rendimentos insufficientes para as despesas que necessitava a assistencia d'um governador, elrei D. José, por decisão de 29 de dezembro de 1755, reuniu a capitania de Parahiba á de Pernambuco, dando aviso a Luiz Antonio Le-

mos de Brito, de que seria o ultimo governador da dicta provincia. Neste mesmo anno teve logar a creação da companhia dos negociantes de Pernambuco, Porto e Lisboa. José Henrique de Carvalho, que foi render a Luiz Antonio de Lemos, teve com effeito a patente de capitão-mór, e foi subordinado ao governador de Pernambuco, e pelo mesmo teor quantos lhes succedêrão por espaço de 40 annos.

Por carta regia de 17 de janeiro de 1799 tornou esta antiga capitania a ser desannexada da de Pernambuco, e Fernando Delgado Freire de Castilho foi promovido ao governo d'ella; a elle se deve a organização da junta provincial das finanças, cuja creação ficou suspensa por effeito de intrigas particulares, vindo a ser definitivamente installada 10 annos depois.

Durante o seo governo, e no anno de 1800, a aldeia dos Cairirîs-Velhos foi elevada á categoria de villa, com o nome de Villa Real de S. João: tractou este governador de pôr em vigor as ordens regias de 1675 e 1711, concernentes á exportação directa do assucar e algodão da cidade de Parahiba para a metropole; mas não o pou-

de conseguir, por isso que tinha contra si os mercadores do Recife, e seos agentes espalhados pelos differentes districtos do governo que tinha a seo cargo; porêm os Parahibanos vierão a colher o fructo do que elle então semeou. Succedeu-lhe no governo Amaro Joaquim Rapozo, o qual vindo munido de novas ordens da corte, passadas em 6 de fevereiro de 1809, estabeleceu a junta de finanças da provincia, organizada no tempo de seo predecessor. Poz certo direito sobre os navios que entrassem no porto acima do forte de Cabedello para o reparo das fortalezas, direito que com pequena differença ainda actualmente está em vigor.

Antonio Caetano Pinto Pereira tomou posse do governo em 31 de agosto de 1811, e desvelou-se em aquartelar os soldados de modo a poder sujeital-os á disciplina; em 1812 mandou proceder ao recenseamento dos habitantes das comarcas de Parahiba e do Rio Grande, e achou-se era a população total de 95,160 individuos, entrando nesta conta 3,600 escravos; e comtudo é para se lastimar que de então por diante este numero tenha dimi-

nuido. Durante o seo governo, havendo um inglez, por nome Diogo Macklakan, estabelecido uma casa de commercio na cidade de Parahiba, os negociantes d'esta com ciume pedírão-lhe houvesse de expulsar aquelle estrangeiro, no que o governador não quiz consentir. O ouvidor André Alvares Ribeiro Cirne, governando interinamente em 1816, insistiu na execução das providencias dadas para promover o commercio, e no governo de Joaquim Rebello da Fonseca, que tomou posse no fim do anno de 1818, forão as dictas providencias observadas. Este governador foi substituido pelo governo provisorio constitucional.

A incapacidade, e por vezes o despotismo dos representantes dos donatarios, o costume invariavel dos capitães-móres e dos primeiros governadores, depois da expulsão dos hollandezes, de destruir o bem que seos predecessores havião feito, a bruta tyrannia dos commandantes militares e de seos subalternos, forão causas da miseria extrema em que foi posta a população d'esta parte do Brazil até os fins do seculo XVIII. D'ahi em diante as providencias

que se derão forão mais bem entendidas; e se o numero dos escravos soffreu alguma diminuição, o sertão se povoou, e a população branca e indiana se augmentou sensivelmente; com os beneficios do systema constitucional começou esta provincia a prosperar, da qual se desannexou a comarca de Rio Grande do Norte, que foi elevada á categoria de provincia em 1818 e 1820. A provincia de Parahiba apenas tem, como já dissemos, 28 legoas de costa, entre o rio Guaju ou Guajehi da banda do norte e o Goyana da do sul, porêm dilata-se por espaço de 120 leguas de léste a oeste, desde o mar até ao rio de Crumatahú, que a separa da provincia de Ceará. Dá-se-lhe aproximadamente 3,600 leguas quadradas de terra. Por um recenseamento feito em 1838 achou-se que era a sua população de 55,124 almas, bem que cinco annos antes fosse avaliada em 100,000.

Em 1841 erão os estabelecimentos de instrucção publica que possuia, um lyceo com 6 cadeiras e 46 escolas de primeiras lettras.

O clima é quente, o ar saudavel, e o

ardor do sol temperado pela viração do mar; porêm uma grande parte das terras são improprias para a agricultura, tanto pelo inconveniente das seccas que se experimentão durante seis e até oito mezes todos os annos, como por serem arenosas, e da especie chamada *catingas*. Sómente a terça parte d'ellas é substancial, e plantada em cannaviaes e em arrozaes nas baixas e valles; a mandioca, os algodoeiros, o milho e o tabaco prospérão nos montes, de cujas faldas manão os ribeiros e rios Camaratuba, Gramáme, Guajú, Mamanguape, Miriripe e Parahiba, e outros que se secção durante uma parte do anno, motivo por que são pouco productivas as terras adjacentes. O interior da provincia de Parahiba acha-se retalhado de serras, ramos da cordilheira Barborêma, que com diversos nomes se extende por todas as provincias do norte do Brazil. Ellas fornecem grande diversidade de madeiras de construcção e de tinturaria; d'algumas arvores se colhem balsamos, gommas e resinas preciosas.

Nas matas e catingas se encontrão, mas não em grande quantidade, onças, jagoa-

res, antas; os cabritos montezes, chamados vulgarmente veados, são mais abundantes, preguiças, macacos, lontras e outros quadrupedes de menor vulto; entre as aves notão-se as emas, o jaburú, o jacú, papagaios, e grande variedade d'outras. Nos areaes da costa nascem espontaneamente diversas especies de coqueiros, como o catulez, que se eleva prodigiosamente, e dá certa especie de cocos com que muito folgão os bois: o piki, menos alto, que dá um coco redondo do tamanho d'uma maçan, com uma tampa esverdeada, e uma substancia molle e branca que se come cozida ou crua; no interior d'esta substancia ha uma especie de côco ou caroço espinhoso, cuja amendoa dá azeite, que serve, sendo recente, para a mesa, e sendo velho, para luzes. As fructas de que mais abunda esta provincia são as jabuticabas, ambús, goyabas, araçás, e cajús, cujas arvores prospérão sem cultivo. As mangueiras tãobem se dão bem, e os algodoeiros hão prosperado a ponto que tem invadido as terras plantadas em cannaviaes, por isso que hão mister de chuva, e que o fabrico do assucar é objecto de maior des-

pesa. Depois que os indios se applicárão á plantação dos algodoeiros, bem como uma boa parte dos brazileiros, o numero dos escravos diminuiu sensivelmente. A exportação d'esta provincia foi em 1838 de 118,618 arrobas de algodão, 68,286 arrobas de assucar, e 800 canadas de aguardente de canna.

CAPITULO XXII.

Provincia de Pernambuco.

E' provincia maritima do Brazil, cujo nome querem alguns authores que seja derivado de *paranabuca*, palavra do idioma dos indios cahetés, que estavão de posse d'este paiz no tempo em que foi descoberto, a qual significa rochedo cavado das aguas do rio ou do mar. Suppõe-se que Gaspar de Lemos, encarregado por Pedro Alvares Cabral de levar a elrei D. Manoel a noticia do descobrimento do Brazil, devia de ter avistado Pernambuco, por isso que a costa corria o mesmo rumo pelo qual elle devia governar-se. O que se póde assegurar com certeza é que o primeiro navegan-

te portuguez, que, depois de Pedro Alvares costeou o continente do Brazil, desembarcou em varios pontos d'elle em 1504, para assentar padrões, foi Christovão Jacques, o qual, depois de haver examinado attentamente o lançamento da costa, se tornou para Lisboa, com duas caravellas carregadas de ibirapitanga ou páo brazil, que foi occasião para que se desse áquella região o nome que hoje tem, posto em esquecimento o da SanctaCruz que lhe havia dado Cabral. Após Christovão Jacques foi a costa de Pernambuco explorada por Tristãe da Cunha indo de viagem para a India em 1506, por João Dias Solis em 1509 segundo Herrera, em 1512 segundo Gomara, e segundo Antonio Galvão em 1513, facto que por conseguinte fica duvidozo; ror Jorge Lopes Bixorda quasi no mesmo tempo, e segundo o testemunho de Domingos Goes, por Fernando de Magalhães e Ruy Falleiro, portuguezes ao serviço de Carlos V, em 1519.

Christovão Jacques, em uma segunda viagem feita, segundo se crê, no principio do reinado d'elrei D. João III, desembarcou em a ilha de Itamaracá, onde assen-

tou uma feitoria para facilitar a exportação do pao brazil, e impedir aos estrangeiros de irem traficar com os indios. Varios armadores de Marselha, nada obstante, formárão outra feitoria na embocadura do rio Higuaraçú, com 60 homens, e nella se conservárão até 1531, epocha em que Duarte Coelho Pereira foi cruzar naquellas costas, bateu os intrusos destruindolhes a feitoria, e em seo logar mandou fazer outra a poucas milhas arredada d'aquelle sitio, e voltando para Lisboa, em premio d'este serviço alcançou a capitania de Pernambuco, de que lhe foi feita carta de doação em 1534, e passou no anno seguinte a residir nella com sua mulher e varias familias, as quaes se estabelecêrão ao longo dos rios, e as diversas povoações, que d'alli se originárão, prosperárão no governo do donatario, e de seos herdeiros, até o anno de 1630, em que os hollandezes se apoderárão d'um baixio protegido em parte pela muralha de rocha que ampára o maritimo d'esta provincia contra os embates das ondas.

Mathias de Albuquerque, que então governava a cidade de Olinda, sustentou-se

algum tempo em S. Amaro, defronte da posição que occupava o inimigo, e no forte do Bom Jesus perto da cidade; porêm os hollandezes entretanto se fortificárão na extremidade da peninsula, por detraz do Recife, e fazendo varios fortes de distancia em distancia, em menos de dous annos se assenhoreárão de todas as comarcas da provincia. O banco de areia esteril foi convertido, como por obra de fadas, em uma soberba cidade, graças ao genio creador do principe Mauricio de Nassau; porem tendo sido chamado para a Europa, com a sua partida deixárão as armas hollandezas de serem bem succedidas no Brazil.

Reinava a desunião entre os membros do novo governo, do que advertindo-se os portuguezes, e conhecendo a fraqueza dos adversarios, determinárão de afadigal-os com continuos assaltos, no que forão efficazmente ajudados pelos indios commandados por Antonio Philippe Camarão e pelo coronel Henrique Dias. João Fernandes Vieira, e André Vidal de Negreiros, tãobem se illustrárão nesta lucta pela constancia e valor, com que se houverão em differentes

acções em todo o tempo que durou a guerra, e ainda mais pelo sacrificio que fizerão de seos bens e pelas privações a que se sujeitárão para remir a patria do captiveiro. Francisco Barreto de Menezes, nomeado para o governo da Bahia, teve ordem de ajudar aquelles benemeritos defensores, e reunindo quantas forças tinhão, obrigárão os hollandezes a capitular em 28 de janeiro de 1654, no cabo d'uma occupação que durou perto de 24 annos.

Expulsos os hollandezes, governou Francisco Barreto aqnella vasta provincia, a qual depois de restaurada começou a prosperar obedecendo ao impulso que lhe havia dado o principe Mauricio de Nassau. Por convenção feita com os herdeiros do donatario, annexou D. João IV esta capitania ao dominio da corôa, e entregou o governo d'ella a André Vidal de Negreiros, com patente de capitão general da capitania de Pernambuco, em recompensa dos serviços eminentes que havia feito na guerra contra os hollandezes, o qual tomou posse do governo em 22 de março de 1657. Francisco de Brito Freire, general e historiador das guerras do Brazil, go-

vernou esta provincia desde 26 de janeiro de 1661 até 5 de março de 1664, que foi rendido por Jeronymo de Mendonça da Costa Furtado, em cujo governo, que foi de pouca duração, houve na provincia uma horrivel epidemia de bexigas.

Succedeu-lhe em 24 de abril de 1666 segunda vez Vidal de Negreiros, que entregou o governo em 13 de junho seguinte a Bernardo de Miranda Henriques, que foi rendido por Fernando de Souza Coutinho, em 28 de outubro de 1670, o qual governou até 17 de janeiro de 1674, dia em que lhe succedeu D. Pedro de Almeida, o qual, no cabo de perto de 4 annos, entregou o governo em 14 de abril de 1678 a Ayres de Souza e Castro, que foi rendido em 21 de janeiro de 1681 por D. João de Souza, que entregou o governo a João da Cunha Sotto Maior em 13 de maio de 1685. Por este tempo fez grandissimo estrago na provincia uma epidemia, vulgarmente caracterisada com o nome de mal. Teve Soto Maior por successor em 29 de junho de 1688 a Fernão Cabral de Belmonte, que falleceu em 9 de septembro seguinte. Ficou por sua morte

governando interinamente o bispo Mathias de Figueiredo e Mello até á chegada do governador Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, o qual havia sido promovido a este posto, depois de vender á corôa a capitania do Espirito Sancto, e governou a de Pernambuco desde 25 de maio de 1689 até o dia 5 de junho do anno seguinte. O marquez de Monte Bello, seo successor, que tomou conta do governo em 13 de junho de 1690, teve varias contendas com o bispo de Olinda. No anno acima mencionado, e nos dous que se lhe seguírão, lavrou na provincia uma epidemia de febres pestilenciaes, que segundo a opinião do povo procedêra d'um barril de carne em putrefacção que se abríra, o qual havia infestado a cidade. Governou o marquez de Monte Bello a provincia por tempo de 6 annos, e foi rendido em 13 de junho de 1696 por Caetano de Mello de Castro, o qual entregou o governo em 5 de março de 1699 a D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre. Succedeu-lhe, em 3 de novembro de 1703, Francisco de Castro Moraes, que foi rendido em 9 de junho de 1807 por Sebastião de Castro e Caldas.

Quiz este novo governador dirigir as eleições, e fazer que os habitantes do Recife entrassem na camara municipal de Olinda; e como não conseguisse o seo intento, sollicitou e impetrou de D. João V o titulo de villa para a nova povoação. Os moradores de Olinda, entendendo que estavão a ponto de perder a influencia que tinhão, por causa da vizinhança em que se achavão da nova villa, que elles olhavão como estrangeira, ornada com arte e gosto, e igualmente bem fortificada, se amotinárão; forão porêm dispersados pela tropa, não sem deixar alguns prisioneiros; em vingança d'isto atirárão ao governador um tiro, e ferírão-no nas pernas. O governador, vendo-se exposto a ser morto, recolheu-se para a Bahia em 7 de novembro de 1710, deixando o governo interino nas mãos do bispo de Pernambuco, que deu d'elle posse, em 10 de oitubro do anno seguinte, a Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos. Mandou o novo governador prender os cabeças da passada revolta, e conservou o governo perto de 4 annos com o maior socego.

Succedeu-lhe D. Lourenço de Almeida,

que tomou posse do governo da provincia no 1° de julho de 1715. Mandou este governador fazer o forte da polvora por detraz da cidade de Olinda, e em 23 de junho de 1718 entregou o governo a Manoel de Souza Tavares, que falleceu em 11 de janeiro de 1721. Ficou por sua morte governando interinamente o mestre de campo D. Francisco de Souza, que deu posse a Manoel Rollim de Moura, em 11 de janeiro de 1722. Governou este novo governador a provincia perto de 6 annos, no decurso dos quaes houve varios levantamentos das tropas dos presidios, nascidos da falta de mantimentos e dos soldos. Seo successor Duarte Sodré Pereira Tibáo tomou posse do governo em 6 de novembro de 1727, e mandando prender os cabeças dos levantamentos que havião tido logar no governo de seo antecessor, os desterrou para a Colonia do Sacramento, sobre o rio da Prata, e entregou finalmente o governo a Henrique Luiz Pereira Freire Tibáo, em 27 de agosto de 1737.

Nos 8 annos e meio que este ultimo governador regeu a provincia de que tractâmos, mandou fazer as duas pontes que

unem o Recife com Boa Vista, e igualmente a de S. Antonio na povoação dos Afogados, que actualmeute se acha dentro da cidade. Nos primeiros annos de seo governo foi a cadeia duas vezes arrombada ; e com quanto o governador tivesse mandado enforcar alguns dos auctores do attentado, teve a fraqueza de perdoar aos cabeças d'elle, e os mais se pozérão em salvo embarcando-se. Em 1741 mandou pôr uma guarnição portugueza na ilha de Fernando de Noronha, e a fez fortificar por causa dos piratas que a frequentavão. Teve tãobem algumas contendas com o bispo de Pernamhuco.

Veio rendel-o em 25 de janeiro de 1746 D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, o qual mandou prender os empregados da provincia cujas contas erão más, e entregou o governo em 5 de maio de 1749 a Luiz Correia de Sá, que o conservou até fevereiro de 1755, em que foi rendido por Luiz Diogo da Silva. No tempo d'este governador é que forão expulsos os jesuitas; os d'aquella provincia forão embarcados por sua ordem no 1° de maio de 1760 ; tomou por sua conta a administra-

ção das aldeias pertencentes áquella ordem, ás quaes deu uma organização differente; mandou prender o ouvidor da comarca de Parahiba, chamado Collaço, e foi o principal motor e protector da companhia de commercio de Pernambuco e Parahiba.

Succedeu-lhe em 9 de septembro de 1763 D. Antonio de Souza Manoel e Menezes, conde de Villaflor, que foi rendido em abril de 1768 por D. José da Cunha Gram Ataíde e Mello, conde de Povolide, o qual não esteve á testa do governo senão um anno, e o entregou a D. Manoel da Cunha de Menezes, conde de Villaflor, que então não tinha mais de 27 annos, em 9 de outubro de 1769. Viu-se este novo governador obrigado a mandar proceder á prisão do vigario de Una, e varios outros ecclesiasticos da provincia, e entregou o governo a José Cesar de Menezes, em 31 de agosto de 1774, o qual mandou prender o juiz de fóra da cidade do Recife, e teve a infelicidade de ver as bexigas levarem uma boa parte da população.

Seo successor D. Thomaz José de Mello tomou posse do governo em janeiro de

1788; e como attendesse especialmente á commodidade, saúde e boa administração publica, mandou fazer um hospital para os expostos, e outro para os lazaros, fez seccar e entulhar as lagôas conhecidas com o nome de *Afogados*, que ficavão ao pé da cidade, as quaes, com o tempo, vierão a converter-se em lindos passeios. As ruas arenosas do Recife forão empedradas, e traçados os arcos das pontes e a praça Pollê; o que mais que tudo illustrou o seo governo foi o desvelo que teve para com o povo, e as sabías providencias que deu, em uma sêcca que durou 3 annos, para mandar vir para o Recife os viveres de que a provincia havia mister.

Seja posto em memoria o nome d'este homem benefico! No cabo de dez annos de administração deixou este governador o governo nas mãos do bispo Azevedo Coutinho, do intendente da marinha e do ouvidor geral de Pernambuco, partiu para Lisboa em 30 de dezembro de 1798, acompanhado do amor e das saudades de todos os seos administrados.

Caetano Pinto de Montenegro recebeu da regencia o governo em 21 de maio de

1804; e quando a familia real aportou no Brazil em 1808, ausentou-se, e foi ao Rio de Janeiro felicitar a rainha D. Maria e o principe regente, seo filho. Durante a sua ausencia foi a provincia governada tãobem por uma regencia até que voltou em 20 de septembro do mesmo anno, e continuou a governar até á revolução de 1817, na qual os rebeldes o embarcárão em um navio, e o mandárão para o Rio de Janeiro, onde chegou em 25 de março. Foi esta revolução abafada em seo principio pelas tropas, que o conde dos Arcos, que governava na Bahia, mandou sem perda de tempo. O general Luiz do Rego Barreto, que havia commandado a expedição enviada do Rio de Janeiro por elrei contra os rebeldes, tomou posse do governo de Pernambuco, e não obstante alguns levantamentos que nesse tempo occorêrão, o conservou até 26 de oitubro de 1821, em que foi rendido por uma junta provisoria, creada na conformidade das bases da constituição, que se estava discutindo em Portugal. A nova junta teve de luctar contra os defensores da independencia do Brazil, cujo numero crescia de dia em dia, e viu-

se obrigado a ceder-lhes no fim de septembro de 1822.

Pelo que diz respeito á historia ecclesiastica d'esta provincia, diremos que em 1676 o principe regente, depois D. Pedro II, desejando pôr uma barreira ás pretenções ambiciosas do bispo da Bahia, concernentes á nomeação do novo bispado do Maranhão, creou os de Pernambuco e de Rio de Janeiro. Estevão Brioso de Figueredo foi o primeiro bispo eleito por elrei para a provincia de Pernambuco, e foi confirmado pelo Pontifice Innocencio II. Chegou Estevão á sua diocese em 14 de abril de 1678, e tractou logo de crear um capitulo, porêm havendo sido nomeado bispo do Funchal em Portugal, partiu de Olinda em novembro de 1683. João Duarte do Sacramento, que fez as suas vezes, foi igualmente eleito por elrei e confirmado por Innocencio II, porêm falleceu antes de sahir de Lisboa no tempo em que os sinos repicavão por occasião de sua sagração, e a séde episcopal continuou a ficar vaga até á chegada de Mathias de Figueredo e Mello, que fez entrada em Olinda com o governador da provincia Fer-

nando Cabral de Belmonte, no mez de maio de 1688. Fallecendo este governador, ficou o bispo Mathias com o *interim* e falleceu tãobem em julho de 1694. Francisco de Lima, confirmado pelo já citado Pontifice Innocencio II, occupou a cadeira episcopal em fevereiro de 1696, e morreu em 29 de abril de 1704. Succedeu-lhe em 6 de fevereiro do anno seguinte Manoel Alvares da Costa, que largou a séde episcopal de Olinda em 12 de agosto de 1715, e foi sentar-se na de Angra em Portugal. José Fialho, confirmado por Benedicto XIII, desembarcou em Olinda a 17 de novembro de 1725, e foi tomar posse do arcebispado da Bahia em fevereiro de 1739. Luiz de S. Tereza chegou a Pernambuco em 4 de junho de 1739, e conservou-se na séde episcopal até 18 de junho de 1754. Teve este Bispo certa discordia com o juiz de fóra de Olinda, Francisco da Mata, de que resultou o ser chamado para Lisboa. Francisco Xavier Aranha foi eleito bispo de Pernambuco, e confirmado por Benedicto XIV, e, tomando posse do bispado em 29 de septembro de 1754, falleceu em 5 de oitubro de 1771. Por sua

morte foi eleito bispo e confirmado pelo mesmo Pontifice Assumpção e Brito, que não compareceu nesta diocese por haver sido despachado para o arcebispado de Goa, e em seo logar tomou posse do bispado, no fim de agosto de 1774, Thomaz da Encarnação Costa e Lima, que falleceu em Olinda no 14 de janeiro de 1784. Succedeu-lhe Diogo de Jesus Jardim, confirmado por Pio VI, que chegou a Olinda no 1º de janeiro de 1785, e voltou para Lisboa com licença regia em 1793. Succedeu-lhe José Joaquim da Cunha de Azevedo Coutinho, que chegou a Olinda em 25 de dezembro de 1798, e conservou-se na séde episcopal até 5 de julho de 1802, epocha em que se recolheu a Lisboa, depois de haver fundado o seminario da Graça, com cadeiras de latim, de grego e francez, geographia, desenho, historia universal e ecclesiastica, theologia dogmatica, e com um mestre de canto chão, seminario que foi installado por ordem de D. Maria I no collegio que fôra dos jesuitas. Este bispo governou tãobem interinamente a provincia, e escreveu diversas obras que são testemunho de seo profundo saber. Veio occupar-lhe o logar

em 21 de dezembro de 1807 José Maria de Araujo, que falleceu a 21 de septembro de 1808. Por sua morte foi sagrado na capella real do Rio de Janeiro, em 1816, Antonio de S. José Bastos, a quem a morte arrebatou subitamente em 1819, ficando vaga a séde episcopal de Pernambuco. Foi nomeado para occupal-a Thomaz de Noronha, que tomou d'ella posse em 1822 e resignou-a no cabo de 8 para 9 annos, até que, em 1832, D. João da Purificação, Marquez Perdigão, foi tomar posse do bispado.

Este novo prelado visitou em 1839 as cinco provincias da sua diocese, fazendo mais de 1,000 legoas por caminhos intransitaveis com grandissimo trabalho, afrontando calores intensos, chuvas e todas aquellas privações, que experimentão os que peregrinão por despovoados, e chegou emfim a Olinda a 8 de janeiro de 1840, tendo estado ausente mais de oito mezes.

A provincia de Pernambuco foi desmembrada por diversas vezes. Uma carta regia de 24 de janeiro de 1792 havia concedido o titulo de provincia á comarca de Parahiba, porêm esta decisão não teve effeito

senão no anno de 1809. Por alvará de 12 de janeiro de 1818 desannexou-se d'ella a comarca de Alagoas, e o mesmo aconteceu com a do Rio Grande em 1820. Um alvará de 3 de junho do mesmo anno tornou a reconstruir a comarca de S. Francisco para augmentar a provincia da Bahia, e emfim outro alvará do anno de 1821 assignalou limites certos á provincia de que tractâmos, sobre os quaes contendião as provincias novamente creadas da banda do sul, do norte e do poente, e apesar de tantos e tão grandes córtes, é ainda hoje uma das maiores e sobretudo das mais populosas provincias do Brazil.

Segundo um manuscrito offerecido pelo tenente coronel Ricardo Gomes Jardim, socio correspondente do instituto historico do Brazil, e descripção da costa de Pernambuco, que corre para o norte e para norte um quarto noroeste, é a seguinte:

Da barra do Recife de Pernambuco, uma legoa grande para o norte, fica a barra de Olinda com bons surgidouros, se bem que arriscada pela inquietação das ondas, por lhe fallecerem os recifes que a abriguem dos ventos. Uma legoa para o norte um

quarto de noroeste da cidade de Olinda está um rio que chamão Tapado, e outra legoa adiante outro que chamão Doce, que não admitte nem barcos, e outra legoa adiante fica a barra do Páo Amarello, que admitte navios do porte dos que entrão no Recife, porêm não tem mais surgidouro que um canal que corre entre o Recife e a terra. Duas leguas para o norte do Páo Amarello está um rio pequeno que chamão de Maria Farinha ; e uma legoa mais para o norte está a barra principal da ilha Itamaraca, onde podem entrar navios de 300 toneladas, mas não em todo o tempo, e somente com vento feito por não haver enseada em que se possa bordejar. Correndo a costa 3 legoas mais para o norte, está a outra barra da sobredita ilha, chamada barra de Catuama, onde não entrão senão sumacas e barcos, ainda que tem 26 palmos em preamar de aguas vivas e em baixamar 14, mas para cima o fundo é maior e tem 40 palmos de agua em preamar. Da banda do norte d'esta barra já dentro d'ella ha uma lage, onde não se acha mais que 14 braças de agua, motivo por que en-

trando-se nesta barra deve-se encostar mais á banda do sul.

Tira esta barra dous tiros de mosquete de largo; 4 leguas mais para o norte um quarto noroeste jaz a barra do rio Capibaribe, entre duas pontas, uma chamada das pedras e outra dos coqueiros; e duas legoas mais adiante d'esta barra fica o Porto dos Francezes, chamado Potimbú, que tem surgidouro capaz para 12 náos, com fundo ruim. Conhece-se facilmente este porto por ser cercado de barreiras pouco distantes da praia de 50 a 60 palmos de alto. D'este posto correm 5 legoas de recifes até o cabo Branco, na provincia de Parahiba; entre elles e a terra firme ha 7 e 10 braças, e ficão os navios como em rio morto, No meio d'estes recifes ha uma aberta com 4 braças de fundo na entrada, a que chamão Pedra Furada. Toda a parte do Brazil, que diz respeito a esta provincia, se acha abrigada contra as ondas do mar por uma muralha natural de recifes que parecém de distancia em distancia interromperem-se desde a cidade da Bahia até a ponta de Touros, na provincia do Rio Grande do Norte, para darem passo ás aguas dos rios

que regão as terras. A provincia de Pernambuco poderá ter 7,200 legoas quadradas de superficie, nas quaes se achão 320,000 habitantes pouco mais ou menos, indios, brancos e mestiços, e de diversa côr.

As terras da provincia de Pernambuco são retalhadas por diversos rios, que se engrossão com as aguas de numerosos ribeiros nascidos das lagôas, que se achão derramadas por toda a parte, os quaes dão com custo navegação ás canôas, e no verão se seccão. Os rios mais consideraveis são o Capibaribe, o Goyanna, o Higuaraçú, e o Ipojuca. Nas terras acha-se amianto, pedras calcareas, marmore e tãobem ouro. Nas matas crião-se quasi todos os animaes que se encontrão nas outras provincias, e muitas outras arvores que dão optimas madeiras para construcção naval e civil, bem como para a marcenaria, como são o cedro, o vinhatico, o condurú vermelho, o jacaranda violete, a sapucaia, excellente para mastros, cuja casca serve de estopa para se calafetarem os navios, o massaranduba, coração de negro, e páo brazil de superior qualidade, que já se vai

fazendo raro na vizinhança do mar, e que só se encontra a 30 a 40 legoas distante d'elle. As arvores, que distillão balsamos, gommas e resinas são abundantes ; as fructiferas mais ordinarias são ambuzeiros, cajueiros, larangeiras, aracazeiros, coqueiros, e jabuticabeiras. Alem dos quadrupedes abundão as matas em grande variedade de aves, de papagaios cinzentos, que são entre todos os mais estimados, aráras, que motivão admiração em razão da viveza das diversas cores de suas pennas, e quasi que assustão com o grito. A agricultura d'esta provincia consiste principalmente em cannaviaes e algodões ; o algodão que n'ella se colhe, em razão da sua qualidade, tem conservado certa reputação nos mercados da Europa. A pimenteira, o cravo da India, bem como o pecegueiro, a figueira e o marmelleiro trazido da Europa, se afizerão ao clima e prosperão mui bem. A principal industria dos habitantes consiste no fabrico do assucar, e da aguardente ou cachaça ; faz-se grande quantidade de doces de fructas, e ha esperanças que a especie de palmeira chamada carnaúba, que se dá muito bem nesta provincia, ha de vir

a ser pelo tempo adiante um ramo de industria assaz rendoso. O principal commercio consiste em algodão, assucar bruto, despojos dos animaes selvagens e mansos, que se exportão para a Europa, e aguardente de canna doce e vinho de cajú, que se vendem na provincia, e nas que lhe ficão vizinhas. Tem esta provincia alguns portos bons, onde podem aportar navios de grandes dimensões: taes são o porto de Olinda, de Recife, do Cabo de S. Agostinho, de Goyana e de Higuaraçú. Nos rios e no mar, os transportes d'um districto para outro se fazem de ordinario em jangados.

CAPITULO XXIV.

Provincia de Alagoas.

E' uma provincia maritima do Brazil, que deve este nome a varios lagos que nella existem, os quaes communicão uns com os outros, e tãobem com os rios que se vão lançar ao mar.

Os portuguezes, excitados pela prosperidade das diversas colonias do Brazil,

vierão no principio do seculo XVIII estabelecer-se nestas paragens então occupadas pelas nações tupinambas, divididas em diversas tribus appellidadas chocas, pipipans, umans, e vouvés; bem que, com os mesmos costumes e quasi o mesmo idioma, estas tribus fazião umas ás outras continuamente a guerra; vivião errantes nos matos e sitios agrestes, e sustentavão-se de mel, de fructos agrestes e da caça. Os homens andavão inteiramente nús, e tinhão por armas arcos e settas: as mulheres trazião á roda da cintura uma tea ligeira feita de cascas de arvores, com franjas que descião até ao meio das coxas. Actualmente, os indios se applicão ao cultivo da mandioca, milho, e abobaras; porêm ainda de todo se não deshabituárão da caça, de que são por extremo apaixonados, e tem para si que podem com direito atirar a qualquer animal que encontrem nas matas e montanhas, quer seja domestico, quer não.

Esta provincia foi muito tempo uma das comarcas da de Pernambuco, e os hollandezes a guerreárão continuamente em todo o tempo que occupárão a cidade do Recife.

No reinado de D. João IV, varios degradados e colonos para alli forão por diversas vezes mandados; porêm em 1818 um alvará de D. João VI, de 12 de janeiro, elevou esta comarca á categoria de provincia com governador, junta de finanças e os demais empregos administrativos que havia nas outras provincias, assignando-lhe por limite septentrional o rio Una, e por meridional o rio de S. Francisco.

As planicies vizinhas do mar são baixas e arenosas, e pouco proprias para o cultivo das plantas delicadas e annuaes; mas as do interior, e pelo mesmo teor as terras altas, são por extremo ferteis e sempre vestidas de arvoredos formados de arvores de qualidade superior. Os ribeiros, rios e lagos, que entre si se communicão naquellas vastas planicies, tornão-nas mais fecundas, ao passo que facilitão o transporte dos generos, e o escoamento das aguas pluviaes. Apesar da superabundancia de agua, e das espessas matas que occupão grande parte d'esta provincia, seo territorio é sadio, o ar puro, excepto nas margens do rio de S. Francisco, acima da famosa cachoeira de Paulo Afonso, cujo ha-

bitantes são sujeitos a febres intermittentes em certa estação do anno. As arvores crescem rapidamente nesta provincia, que provê de madeiras os estaleiros da Bahia, Pernambuco e Maçayó. Entre as numerosas especies de arvores, que alli se dão, encontrão-se as que produzem o balsamo de copahiba, o benjoim e o copal. No interior d'estas matas, que se extendem ao oeste, vivem diversas tribus de indios nomadas, que com difficuldade se acostumão á vida civil, e antepõem a tudo a caça da onça, do cabrito montez, das antas, tatús e outros animaes que povoão os bosques.

Os lagos achão-se muitas vezes coalhados de aves aquaticas, e um semnumero de passaros de todas as côres e tamanho gorgeião por entre os ramos. Nos sitios mais agrestes do sertão d'esta provincia ha ouro e amianto, porêm em pequena quantidade. As pedras calcarias, graniticas, e as que servem para filtrar, são alli mui abundantes, bem como a argilla de diversas côres.

Nos districtos do interior cria-se algum gado, mas não em quantidade sufficiente para o consumo dos habitantes das villas e cidades do litoral de Alagoas. A agri-

cultação consiste em tabaco, algodão e cannas de assucar, que são transportadas em barcos para os portos da Bahia e do Recife. A beiramar abunda em marisco, e em diversas qualidades de peixe, bem como os lagos em que se pescão tartarugas. As fructas mais abundantes são as mangas, pinhões, jacas, laranjas, e cajús.

Apesar de tantas vantagens, de que goza esta provincia, apenas a sua população chega a 100,000 homens em uma extensão de terra de obra de 5,200 legoas quadradas. Attribue-se esta penuria de habitantes á primitiva impolitica repartição das terras.

Com effeito, quando os hollandezes forão expulsos de Pernambuco, concedeu-se a certo numero de individuos neste districto, para elles e seos herdeiros, 5 e até 10 legoas de costa, em recompensa dos serviços que havião prestado ao estado e á familia real, e estes grandes proprietarios não concedêrão licença a qualquer outro para se estabelecerem em suas terras senão pondo-lhe condições essencialmente perjudiciaes ao augmento da agricultura e da população.

CAPITULO XXV.

Provincia de Sergipe.

Esta provincia tem umas 30 legoas de costa, arenosa, rasa, com algum mato, entremeada de collinas cobertas de arvoredo. Corre esta costa, que jaz entre a serra Itaparoa e o rio de S. Francisco, do sul para o nordeste, e o mar parece espraiar-se em uma praia arenosa, que na maré vazante fica em secco. Alguns lavradores e colonos, que residião entre o Rio Real e o Itapicurú, pedírão em 1510 auxilio ao governador do Brazil, Christovão de Barros, e assistencia contra os gentios, que lhes arruinavão as fazendas: desde esse tempo ficárão aquelles moradores sujeitos á provincia da Bahia, e os governadores geraes alargárão os limites d'aquelle districto, extendendo-os até ao rio de S. Francisco. Fundou Christovão de Barros alli, por ordem que teve de Philippe II, e a requerimento dos povos, a villa condecorada actualmente com o titulo de cidade, e appellidada S. Christovão ou Sergipe.

Os moradores d'esta nova villa forão ao

principio expostos ás incursões dos indios, que lhes devastavão as fazendas, e gemêrão logo depois debaixo do jugo dos hollandezes; e quando se vírão descaptivados d'estes ultimos, alguns d'entre elles concebêrão o atrevido projecto de se constituirem em governo independente; e como encontrassem em outros opposição, aggregárão-se, para se fazerem mais fortes, os descontentes das provincias vizinhas, e os que havião sido condemnados a desterro, e soltando os presos entregárão o paiz a todos os excessos da anarchia. Os homens cordatos e amigos da paz, vexados e opprimidos pelos cabeças da facção dominante, cujas forças ião gradualmente diminuindo as invasões dos indios e os piratas, escrevêrão secretamente a elrei D. Pedro II pedindo-lhe succorro. Chegárão a Sergipe em 1696 algumas tropas com um ouvidor, que tinha ordem de conceder uma amnistia geral a todos quantos se havião rebellado, com condição que se obrigarião a subjugar os tupinambas que devastavão o paiz; o que foi em parte executado, e os missionarios o concluírão de todo, derramando-se por aquella nova comarca da

provincia da Bahia, fundando aldeias, onde fizerão um grande numero de conversões, assim que no principio do seculo seguinte se achava por toda a parte restabelecido o socego.

Antes de partir para Portugal, elrei D. João VI desannexou a comarca de Sergipe da provincia da Bahia, creando-a provincia independente. A parte oriental d'esta provincia, bem que algum tanto arenosa, tem terras de lavra; não assim a parte occidental, que é metade esteril e metade agreste. Ambas ellas fazem em totalidade 2,806 legoas quadradas de superficie. As chuvas são alli raras, a ponto que os animaes morrem de sede. As serras mais altas d'esta provincia são as de Curralinho, Itabaianna, Itaparóa e de Pacatuba, da parte do oriente, e da do occidente a Negra e a Tabanga. Regão-na os rios de S. Francisco Real, Itapiranga ou Vasa Barris, o Sergipe e o Cotindiba, e podem facilitar a communicação entre o sertão e o maritimo. Da banda do noroeste existem varias lagôas, que communicão com o rio de S. Francisco, as quaes são piscosas, e achão-se a miudo coalhadas de aves aquati-

cas de mui variadas cores. Antigamente havia nesta provincia, segundo dizem, 300 engenhos na parte onde as terras erão proprias para a lavra das cannas. Os bosques são menos bastos e dilatados que em outras provincias, e todavia fornecem excellentes madeiras, como a sucupira, cedro, jequitibá, sapucaia, batinga branco e vermelho, condurú, vinhatico, genipapo, gonçalo alves, pao de ferro e de arco, e biriba, de cuja casca se tira uma especie de estopa, e varias madeiras de tinturaria, que não são por agora objecto de commercio.

A ipecacuanha, parobo e quina, são de optima qualidade. A baunilha dá-se alli espontaneamente e com abundancia, bem como os cacaozeiros nas baixas. Nos montes dar-se-ião optimamente os cafeeiros, se se plantassem. As arvores fructiferas mais communs nesta provincia são mangueiras, larangeiras, jaqueiras e cajueiros. A caça brava é rara, e os unicos animaes, que se encontrão nas matas, são antas, tatús, gatos bravos e mais alguns quadrupedes, e as emas, que vivem nas partes mais despovoadas. Dizem que ha ouro

nesta provincia, mas até aqui as unicas substancias mineraes, que d'ella se tem tirado, são crystaes, pedras calcareas, salitre e estalactitas de varias cores, que pulverizados servem de areia.

A população d'esta provincia constava em 1836 de 167,397 habitantes, entrando neste computo mais de 25,000 indios. Todos se applicão á agricultura, sendo os principaes objectos de suas colheitas, algodão, cannas, mandioca, tabaco, milho, arroz e linho. Os que morão entre as serras e o rio de S. Francisco fazem tãobem criações de gado vacum, cavallar e muar.

Em 1839 a exportação foi de 118,618 arrobas de algodão, 68,286 caixas de assucar e 800 canadas de aguardente, e todavia a importancia d'estes generos era inferior á dos objectos importados, mas actualmente a exportação se tem sensivelmente augmentado, e anda a par com a da Bahia.

CAPITULO XXVI.

Provincia da Bahia.

E' uma provincia maritima ao norte do

Brazil, descoberta em 1500 por Pedro Alvares Cabral, que, navegando para a India, foi obrigado por um temporal a abrigar-se na bahia de Porto Seguro. Estava então este paiz occupado pela nação tupinamba, a mais consideravel da America meridional, repartida em diversas tribus, que, não obstante falarem a mesma lingoa, e terem pouco mais ou menos os mesmos costumes, fazião umas ás outras continuamente guerra. Tres annos depois d'este descobrimento, o rei D. Manoel mandou Christovão Jacques a reconhecer o paiz, e pôr nelle padrões com as armas de Portugal; um d'estes padrões foi posto na entrada da bahia de Todos os Sanctos. Crê-se commummente, que este navegante tornou a voltar em 1513, com o intento de explorar especialmente o que constitue hoje a provincia da Bahia, e que o naufragio de Diogo Alves Correa, que viveu com os tupinambas com o nome de Caramurú, aconteceu no anno seguinte.

D. João III, successor de D. Manoel, fez doação dos novos descobrimentos a alguns grandes do reino em recompensa dos serviços que havião rendido ao estado. Pe-

dro de Campos Tourinho obteve 50 legoas de costa na bahia, a que Cabral havia dado o nome de Porto Seguro, as quaes voltárão para o dominio da corôa no reinado de D. José. Jorge de Figueiredo foi gratificado com outras tantas legoas mais para o norte, que tomárão o nome de capitania dos Ilhéos, a qual voltou tãobem para a corôa em 1761. A Francisco Pereira Coutinho coube toda a parte d'esta provincia, que jaz entre o rio de S. Francisco, e a bahia de Todos os Sanctos. Povoou-a elle com grande numero de colonos, que a fizerão prosperar no decurso de sete annos emquanto se conservou em paz com os indios, porêm rompendo-se entre estes e os novos colonos a guerra, por haver um portuguez morto o filho do chefe d'uma das tribus mais bellicosas, os tupinambas invadírão a colonia e a tal ponto a arruinárão, que os portuguezes se vírão obrigados a abandonal-a e a refugiarem-se na capitania dos Ilhéos, cujos moradores vivião em boa harmonia com os naturaes do paiz. Vendo-se os tupinambas com aquella subita retirada privados dos objectos e generos da Europa,

a que se tinhão acostumado, propozerão paz a Francisco de Souza Coutinho, convidando-o a vir de novo estabelecer-se no mesmo lugar, o que aquelle acceitou com grande alvoroço, e embarcou-se com todos os seos no unico navio que lhe restava; porêm sendo assaltados d'uma tempestade, naufragárão nos bancos de areia que jazem ao norte da ilha de Itaparica, onde os que escapárão das ondas forão victimas do furor dos indios, á excepção de Caramurú, seos filhos e alguns portuguezes versados no idioma indiano. Perecendo neste naufragio o donatario d'esta capitania, ficou ella devoluta á corôa.

Mandou então elrei D. João III a Thomé de Souza, que se tinha distinguido na Africa e na India, com o titulo de vice-rei, com ordem de fazer edificar uma cidade no sitio que para isso lhe parecesse mais accommodado. Partiu Thomé de Souza de Lisboa com uma armada de cinco navios, a bordo dos quaes se achavão 600 voluntarios e algumas familias pobres a quem se havião promettido terras, e 400 degradados de ambos os sexos. Deu fundo esta expedição defronte das ruinas da cidade

fundada por Coutinho em 29 de março de 1549. Achou Thomé de Souza alli o velho Caramurú com sua numerosa familia, o qual lhe facilitou os meios de renovar a paz e a alliança com todos povos d'aquellas vizinhanças. Fez-se o governador estimar de todos os chefes das differentes tribus por sua prudencia e equidade, assim que o novo estabelecimento começou logo a prosperar, e se foi engrossando todos os annos com a vinda de novos colonos, e de muitas orphans mandadas pela rainha, para serem casadas com os principaes empregados da administração, a quem alem do dote se concedião certas graças.

A Thomé de Souza, cuja memoria é grata aos brazileiros e aos portuguezes, succedeu no governo em 1554 Duarte da Costa. Durante o governo de Thomé de Souza, chegou á Bahia o primeiro bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha, nomeado a este bispado por D. João III em 1541, e confirmado pelo papa em 1544. Duarte da Costa entregou o governo em 1558 a Mendo de Sá. Os talentos e actividade d'este novo governador forão de summo proveito aõ Brazil. Por duas ve-

zes foi elle ao Rio de Janeiro para d'alli expulsar os francezes; mas antes de emprehender esta expedição, teve o dissabor de ver a provincia desolada com uma doença epidemica, em que succumbírão infinitos portuguezes e indios convertidos, doença que foi seguida de tal fome, que muitos indios se vírão obrigados a vender a liberdade em troco de sustento.

Entretanto succedeu a morte d'elrei D. João III, zeloso protector da povoação do Brazil, e cinco annos depois em 1577 a de Mendo de Sá, que forão ambas uma calamidade para aquelle paiz, o qual debaixo dos auspicios d'estes dous homens fazia rapidos progressos. Luiz de Brito e Almeida governou algum tempo depois da morte de Mendo de Sá, protegeu e favoreceu a Sebastião Fernandes Tourinho, que descobriu varias minas, e guerreou com os indios, que vinhão atacar os portuguezes dentro de suas proprias vivendas. Succedeu-lhe Lourenço da Veiga, que tomou posse do governo do Brazil no 1° de janeiro de 1578, e continuou nelle durante os primeiros annos da occupação de Philippe II; vindo a fallecer na Bahia aos 7 de ju-

nho de 1588, poucos dias antes de lhe chegar o successor Manoel Telles Barreto, o qual trazia ordens do novo monarcha, segundo as quaes na falta de governador devia a provincia ser administrada pelo arcebispo e provedor mór, providencia assaz bem entendida, que não tardou a ser posta em practica por occasião da morte de Manoel Telles Barreto, occorrida em março de 1587.

Apenas havia esta regencia tomado posse do governo, o commodoro Withrington veio assolar a Bahia por espaço de seis semanas. Colonizava neste tempo Christovão de Barros a capitania de Sergipe. Francisco Giraldo, que havia sido nomeado por successor de Manoel Telles Barreto, não tomou conta do governo por estar o porto da Bahia bloqueado.

Seguiu-se-lhe D. Francisco de Souza de 1591 a 1602, e após este Diogo Botelho, que se retirou 6 annos depois sem ter feito cousa digna de memoria. Succedeu-lhe em 1608 Diogo de Menezes, que visitou varias provincias, e installou na cidade da Bahia o primeiro tribunal da relação em virtude de uma ordem regia de 1609.

Veio rendel-o Gaspar de Souza em dezembro de 1613, o qual, seguindo o exemplo de seo predecessor, fez diversas excursões no interior da provincia, para se inteirar das necessidades de seos administrados. Recebendo ordem de expulsar das margens do Amazonas todos os estrangeiros, que alli se tinhão estabelecido, assentou a sua residencia na cidade de Olinda, d'onde despachou Jeronymo de Albuquerque com algumas tropas, as quaes, juntas com as que havião chegado de Portugal debaixo do commando de Alexandre de Moura, deitárão fóra da ilha do Maranhão os francezes em 1615.

Succedeu-lhe no governo D. Luiz de Souza em 1617, e depois de haver residido na Bahia entregou em oitubro de 1622 o governo a Diogo de Mendonça Furtado, o qual, tendo sido cercado na cidade pelos hollandezes, foi preso em 1624, e conduzido para Hollanda. Estando os hollandezes senhores da cidade, ajuntárão-se os portuguezes no reconcavo debaixo das ordens do auditor geral Antonio de Mesquita e Oliveira, do coronel Lourenço Cavalcante de Albuquerque, e de João de Barros Car-

doso, e fortificárão-se a certa distancia do rio Vermelho. O bispo D. Marcos Teixeira, e depois d'elle Francisco Nunes Marinho d'Eça, governárão interinamente a provincia até á chegada de Mathias de Albuquerque, que tomou posse do governo em 22 de septembro do mesmo anno. Os hollandezes, achando-se destituidos de munições de guerra e de viveres, vírão-se na necessidade de abrir mão d'aquella conquista, retirando-se no 1° de maio de 1625. No decurso d'esta lucta a côrte de Hespanha assentou, que era prudente dividir o Brazil em dous governos, e suprimiu o tribunal da relação estabelecido na Bahia.

Em novembro de 1625 veio governar esta provincia Francisco Rolim de Moura, o qual logo no anno depois entregou o governo a Diogo Luiz de Oliveira, conde de Miranda, ao tempo que Pedro de Albuquerque governava o Pará e o Maranhão. Governou o conde de Miranda a provincia da Bahia por tempo de 9 annos, e depois de ter alli estabelecido uma fundição, entregou o governo a Pedro da Silva, appellidado o Duro, em 1635. Defendeu este Per-

nambuco contra os hollandezes, e em janeiro de 1639 entregou o governo a D. Fernando Mascarenhas, nomeado capitão geral do Brazil. Seis mezes depois de ter tomado posse do governo, passou D. Fernando a Pernambuco, na esperança de expulsar d'aquella praça os hollandezes, deixando o governo entregue ao conde de Obidos; mas tendo sido mal succedido na expedição, foi nella feito prisioneiro, e tornando a Lisboa foi mettido em prisão em uma fortaleza, onde esteve detido até que rebentou a revolução, que poz no throno de Portugal o duque de Bragança.

Antes d'este grande acontecimento havia Philippe IV conferido o titulo de vicerei do Brazil ao marquez de Montalvão, o qual partiu immediatamente para o Brazil, uma parte do qual se achava em poder dos hollandezes. Foi recebido o marquez, como tal, pelas auctoridades da Bahia em 5 de junho de 1640, quasi ao mesmo tempo que subia ao throno o duque de Bragança. Mandou immediatamente o marquez seo filho a elrei D. João IV, que havia sido acclamado em todo o Portugal, jurar-lhe em seo nome obediencia, e signi-

ficar-lhe como o havia acclamado em todo o Brazil, o que não obstante, por intrigas do jesuita Francisco de Vilhena, foi preso e conduzido a Lisboa por ordem do bispo Pedro da Silva Sampaio, do mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra e do provedor-mór Lourenço de Brito Correia, que formárão o governo provisorio. Porêm o novo monarcha, inteirado da lealdade do marquez, fez prender dous dos triumviros pelo novo capitão general Antonio Telles da Silva, que governou desde 26 de agosto de 1642 até 22 de dezembro de 1647, e voltando para Lisboa, pereceu em um naufragio.

Seo successor Antonio Telles de Menezes fez guerra aos hollandezes, que se tinhão apoderado da ilha de Itaparica, e em 7 de março de 1650 entregou o governo a João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, conde de Castello Melhor, que teve ordem de elrei para fazer construir todos os annos um galeão de 700 até 800 toneladas, e de installar de novo na Bahia o tribunal da relação, que Philippe IV mandára supprimir. O novo governador, depois de haver executado estas ordens, en-

tregou a final o governo ao conde de Atouguia, D. Jeronymo de Ataíde, em 4 de janeiro de 1654, o qual foi rendido em 18 de junho de 1617, por Francisco Barreto de Menezes, que veio por terra de Pernambuco, depois de haver contribuido juntamente com Vidal, João Fernandes Vieira, Henrique Dias, e Camarão, a expulsar os hollandezes das praças do Brazil, de que estavão de posse havia 24 annos.

A Francisco Barreto de Menezes succedeu com patente de segundo vice-rei do Brazil o conde de Obidos, D. Vasco de Mascarenhas, o qual foi, como tal, recebido na Bahia em 24 de junho de 1663, deu instrucções geraes aos capitães-móres das diversas capitanias do Brazil, e foi rendido pelo capitão general Alexandre de Souza Freire em 13 de junho de 1667. Havendo o successor d'este governador naufragado na ponta de S. Antonio junto á Bahia, guardou Souza Freire o governo do Brazil até á vinda de Afonso Furtado de Mendonça Castro e Menezes, visconde de Barbacena, que d'elle tomou posse em 8 de maio de 1671. Este novo governador, depois de haver encarregado Fernando Dias

Paes da exploração das esmeraldas, falleceu em 26 de novembro de 1675. Por sua morte o senado da camara organizou um governo interino, composto de 3 membros, o qual teve a gloria de receber D. Gaspar Barreto de Mendonça, arcebispo eleito do Brazil, e durou até á chegada de Roque da Costa Barreto, que tomou posse do governo em 15 de março de 1678. Foi este governador o que estabeleceu a casa da polvora no suburbio e campo chamado do Desterro. Succedeu-lhe no governo em 8 de maio de 1682 Antonio de Sousa Menezes, que, havendo perdido um braço combatendo com os hollandezes em Pernambuco, trazia um de prata, motivo por que lhe pozerão o appellido de *braço de prata*. Foi este governador morto em uma sedição feita pelos habitantes do paiz, que se queixavão de seo governo, e a cujas queixas havia já o governo deferido, mandando rendel-o, antes de findo seo governo por D. Antonio Luiz de Sousa Tello de Menezes. Os naturaes da Bahia tiverão motivo para se louvarem da humanidade d'este governador na peste que grassou nesta cidade em 1687. Vírão-no nesta occasião succorrer

com o seo aos necessitados, assistir aos doentes sem receio do contagio, e prodigalizar-lhes nos ultimos momentos todas aquellas consolações, de que podião necessitar.

Succedeu-lhe no governo em 4 de junho de 1687 Mathias da Cunha, bem conceituado pelo governo que havia feito no Rio de Janeiro; porêm como se achasse adiantado em annos, e adoecesse, a guarnição, que o amava e respeitava, tendo-o por morto, amotinou-se, e, juntando-se fóra da cidade, exigiu que se lhe pagassem nove mezes de soldo, que se lhe estava a dever. O senado, para evitar maiores desordens, satisfez immediatamente a divida; porêm a guarnição, receando o castigo que sabia havia merecido, não quiz largar as armas sem que primeiro o arcebispo, que havia sido já escolhido para governar por fallecimento do governador, lhe concedesse um indulto e perdão geral; e vindo a saber, que o governador não era morto, exigiu que o perdão fosse por elle confirmado. Entretanto falleceu o governador; as tropas entrárão na cidade, e assistírão ás suas exequias.

Governárão interinamente a provincia o arcebispo D. Manoel da Resurreição e o chanceller da relação Manoel Carneiro de Sá até o dia 10 do mez de outubro de 1690, em que tomou posse do governo Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho. Vinha este governador auctorisado para crear villas, auctorisação de que não fez uso, contentando-se com alcançar do governo, que houvesse na Bahia uma casa de moeda. Sendo despachado por vice-rei da India, entregou o governo em 22 de maio de 1694 a João de Lencastre, que concluiu o estabelecimento da casa da moeda em consequencia das ordens reaes de 8 de março proximo passado, creou a villa de Caravellas, confirmada em 7 de junho de 1701 por elrei D. Pedro II, e entregou no anno seguinte o governo a D. Rodrigo da Costa, depois de o haver administrado oito annos consecutivos.

A D. Rodrigo da Costa succedeu, em 8 de septembro de 1703, Luiz Cesar de Menezes, que foi rendido em 3 de maio de 1710 por D. Lourenço de Almada, que em 14 de outubro de 1711 entregou o governo a Pedro de Vasconcellos e Souza, o qual fez dar

principio á construcção do navio *Padre Eterno*, que não teve a satisfação de ver concluido, pelos levantamentos que occorrêrão nesse tempo na Bahia, os quaes forão causa que elrei D. João V o mandasse render por D. Pedro Antonio de Noronha, a quem conferiu o titulo de vice-rei do Brazil. Durante o seo governo deu o vice-rei uma nova pauta e regulamento da alfandega ; fez cunhar moedas de ouro na Bahia, e lançar ao mar o navio começado no tempo de seo antecessor. D. Sancho de Faro e Souza, conde de Vimieiro, que o veio render com o titulo de governador em 21 de agosto de 1718, morreu em 13 de outubro do anno seguinte. Por occasião de seo fallecimento ficárão interinamente governando a provincia o arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vida, o mestre de campo João de Araújo e Azevedo, e o ouvidor geral Caetano de Brito e Menezes, que entregárão o governo nas mãos do 4° vice-rei do Brazil Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em 23 de novembro de 1720. Creou este vice-rei durante o seo governo as villas do Rio de Contas, de Maragogipe, de S. Amaro da Purificação, de Abbadia, de Itipicu-

rú e de Inhambupe; deu providencias severas contra os vagabundos e salteadores, que fazião grande damno aos moradores da provincia. Em 1727 descobrírão-se as minas de Araçuahi; em 1729 castigou com a pena de morte os cabeças d'uma revolução militar, que houve na Bahia, e puniu com penas menos severas os que tinhão menos culpa. Entregou este vice-rei o governo em 11 de maio 1735 a André de Mello e Castro, conde das Galveias e 5º vice-rei, que governou até o anno de 1749, em que foi rendido a 16 de novembro por D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Menezes e Ataíde, o qual em 1755 se recolheu a Portugal, deixando encarregado da administração da provincia o arcebispo D. José Botelho de Matos, conjunctamente com o chanceller-mór Cunha Souto Maior, e o coronel Lourenço Monteiro, os quaes entregárão o governo a D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, em 23 de dezembro de 1755. Foi este vice-rei rendido por D. Antonio de Almeida Soares e Portugal, marquez de Lavradio e 1º vice-rei do Brazil, em 9 de janeiro de

1760, o qual falleceu em julho seguinte no campo de Nazareth.

Achando-se vagos o governo e o arcebispado, nomeou o senado por governador interino a Thomaz Robim de Barros Barreto: porêm não tendo esta nomeação sido approvada por elrei D. José, passárão a tomar conta do governo o chanceller José Carvalho de Andrade, e o coronel Gonçalo Xavier de Barros e Alvino, em 21 de junho de 1761, e em 29 de junho do anno seguinte juntou-se-lhes o arcebispo eleito D. Manoel de Sancta Ignez.

No decurso d'esta regencia assentou o governo portuguez de transferir a residencia dos vice-reis para o Rio de Janeiro, d'onde se podia mais facilmente que da Bahia receber noticias das novas provincias de S. Pedro e de Sancta Catharina, e das de Goyaz e Mato Grosso, sendo que por mar as communicações erão faceis para as provincias do norte. D. Antonio Rolim de Moura Tavares, conde de Azambuja, chegou á Bahia com patente de capitão general, e tomou posse do governo nesta qualidade em 25 de março de 1763; porêm tendo-lhe chegado a nomeação de vice-rei pa-

ra o Rio de Janeiro, encarregou o governo da provincia em 31 de outubro de 1767, a uma regencia de que fazia parte o arcebispo D. Manoel de S. Ignez. Entregou este o governo a D. Luiz de Almeida Portugal Soares Eça Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, conde de Avintes e marquez de Lavradio, em 19 de abril de 1768, o qual foi rendido pelo conde de Pavolide José da Cunha Gran Ataíde e Mello em 11 de outubro de 1769. Recolheu-se o conde de Pavolide para Portugal em 3 de abril de de 1774, deixando o arcebispo D. Joaquim Borges de Figueiroa, e chanceller Miguel Serrão Diniz, e o coronel Miguel Xavier Ala, encarregados do governo até á chegada de seo successor, Manoel da Cunha Menezes, o qual foi installado pela regência no governo em 8 de septembro de 1774, e o entregou em 13 de novembro de 1779 a Afonso Miguel de Portugal e Castro, marquez de Valença e de Vimioso, o qual se retirou em 31 de julho de 1783.

Formou-se uma regencia, de que forão membros o arcebispo D. Antonio Correia o chanceller José Ignacio de Brito Bocarro, e o coronel José Clarque Lobo, a qual

administrou a provincia até o dia 6 de janeiro de 1784, em que entregou o governo a D. Rodrigo José Menezes e Castro, o qual fez construir um hospital para os leprosos, tulhas para as farinhas, e um matadouro; delineou a praça da Piedade, fez alargar varias ruas que erão por extremo estreitas, e entregou o governo a D. Fernando José de Portugal e Castro em 18 de abril de 1788, o qual governou a provincia por espaço de 14 annos, fez concertar parte da cadeia, e por meios moderados comprimiu uma conspiração que se descobriu em 1798. O arcebispo D. Antonio Correia, o chanceller Firmino de Magalhães Sequeira da Fonseca e o marechal Florencio José Correia de Mello, forão encarregados do governo depois da partida do governador, e o entregárão a Francisco da Cunha e Menezes em 5 de abril de 1802. Deve-se a este governador a praça de S. Bento, onde depois se construiu o theatro.

Succedeu-lhe em 14 de dezembro de 1805 João de Saldanha da Gama de Mello e Torres, conde da Ponte, o qual governava quando o principe regente em 1807 arribou á Bahia. Morreu o conde da Ponte

nesta cidade em 24 de maio de 1809, ficando o governo interino a cargo do arcebispo D. José de S. Escolastica, do chanceller Antonio Luiz da Cunha e do marechal de campo João Baptista Vieira Godinho.

O conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, que acabava de ser vice-rei do Rio de Janeiro, foi nomeado pelo principe regente para o governo da Bahia em 30 de septembro de 1810. Este governador deu favor ao estabelecimento d'uma bibliotheca publica, projecto que havia sido concebido pelo erudito Pedro Gomes Ferrão, a qual foi aberta em 1811, tendo o governador ajuntado 8000 volumes aos 3000 dados pelo fundador. Facilitou a muitos bahianos os meios para se irem formar em Coimbra, e aos seos desvelos deve esta cidade o estabelecimento d'uma imprensa, d'uma gazeta e d'uma folhinha: poz a ultima mão á fabrica do theatro, que se abriu em 13 de maio de 1812; em 17 de dezembro de 1814 assentou a primeira pedra do edificio da praça do commercio, e mandou fazer o passeio publico, onde o senado da camara mandou levantar em 18

do mez de fevereiro seguinte um obelisco para perpetuar a memoria da residencia do principe regente na cidade. Ao passo que este activissimo governador fazia construir o caes da alfandega, officinas para se concertarem as armas, abrir um canal de perto de 700 toezas para juntar a enseada do Papagaio com a Bahia onde jaz situada a cidade, fazer as estradas do rio Vermelho e do de S. Pedro, dava calor com sua presença á construcção da fragata *União* de 50 peças, e á do *Principe D. Pedro* de 44, de dous brigues que tinhão por nome o *Satellite* e o *Principezinho*, e de doze barcas canhoneiras. Elle fez que se concluisse o edificio da praça do commercio, que foi inaugurada em 28 de janeiro de 1817. O corpo do commercio lhe fez presente d'uma magnifica espada, e em 6 de septembro seguinte o seo retrato foi posto na salla principal do estabelecimento. No fim d'este anno mandou o mesmo governador com grande promptidão certo numero de tropas para Pernambuco, as quaes chegárão a tempo de comprimir o movimento republicano, que nesse anno se manifestou naquella cidade, e por fim em 26

de janeiro de 1818 entregou o governo a seo successor D. Francisco de Assiz Mascarenhas, então conde de Palma.

Este novo governador occupou-se de facilitar a navegação do rio Jequitinhonha, afim de activar o commercio entre as provincias da Bahia e de Minas Geraes; mandou limpar o canal Salsa, que estabelece a communicação do Jequitinhonha com o rio Patipe, e povoou de novas colonias as margens d'este rio, ao mesmo tempo que fazia construir na cidade o mercado chamado de S. João. Governou o conde de Palma a provincia da Bahia até o dia 10 de fevereiro de 1812, em que uma junta provisoria proclamou as bases da constituição que se havia de fazer em Portugal. Não quiz o conde a presidencia que se lhe offerecia da sobredita junta, e foi ao Rio de Janeiro dar conta a elrei D. João VI do modo por que se tinha havido. Desde então forão todas as provincias administradas por similhantes juntas, até que estabelecendo-se o governo imperial forão as dictas juntas supprimidas, e as provincias governadas por um presidente e um secretario, como ainda hoje o são, com al-

gumas modificações feitas ao depois pela lei das reformas da constituição de 1835.

Constava a provincia da Bahia, ao principio, da cidade d'este nome e das terras successivamente abandonadas pelos donatarios. Em 1696, elrei D. Pedro II nomeou um ouvidor para a villa de S. Christovão ou Sergipe, e este termo foi desde então considerado como uma segunda comarca d'esta provincia. D. João V, havendo reunido á corôa muitas das antigas concessões, creou duas comarcas mais, com o nome de Ilheos e de Jacobina; e elrei D. José, havendo comprado ao donatario a concessão de Porto Seguro, formou d'este paiz a quinta comarca da Bahia. Em 1820 D. João VI desmembrou da provincia da Bahia a comarca de Sergipe, e conferiu-lhe o titulo de provincia. Depois d'esta epocha formárão-se varias novas comarcas, de sorte que actualmente contão-se treze na provincia de que tractâmos.

Como os colonos de todo tempo preferissem assentar morada á beira do mar ou dos rios, uma grande parte da provincia da Bahia se acha ainda por cultivar. Seo territorio tem grandes planicies e infinitas

collinas na parte que olha para o oriente, e uma corda consideravel de montanhas na que olha para o occidente. As terras mais proprias para o cultivo do tabaco e das cannas do assucar são as chamadas Massapé. As minas de ouro e de cobre são raras e pouco abundantes; achão-se tãobem algumas de prata, que não tem sido trabalhadas por se presumir serião de pouco rendimento; as de ferro, granito e differentes argillas, são por extremo abundantes em certas localidades, assim como as pedras calcareas, o salitre, pedras de amolar e crystaes. Os principaes productos da agricultura são assucar, algodão, tabaco e café, que se exportão para a Europa, e mandioca, arroz, feijões e milho, que se consomem no paiz. E todavia esta provincia paga um tributo enorme ás do norte, que abastecem os seos mercados de gado vacum e cavallar. Entre o semnumero de arvores, que povoão grande parte d'esta provincia, distinguem-se por seo prestimo o vinhatico, o araribá, o angelim, o buranhen, o cedro, jacarandá, cabiúna, jéquitiba, ipé, merindiba, sapucaia, páo de arco, o páo brazil e o tatagiba, o primeiro

bem conhecido e o segundo que dá uma tinta amarella excellente. As gommas elemi e copal, o sangue de drago, são de superior qualidade, bem como varias plantas medicinaes, como a jalapa, a ipecacuanha, o açafrão, o urucú, etc. As laranjas alli são excellentes, ha grande quantidade de fructas, mangas, jacas, etc.

CAPITULO XXVII.

Provincia do Espirito Sancto.

Por uma carta dada em Evora, no 1° de junho de 1534, deu D. João III a Vasco Fernando Coutinho, em recompensa dos serviços que ao estado prestára na Asia, 50 legoas de terra ao norte do rio Cabupuana. Levou comsigo Coutinho, indo tomar posse d'aquellas terras, obra de 60 individuos, entre os quaes se achavão algumas pessoas distinctas mandadas a desterro, e fundou uma povoação com um forte e um engenho; porêm desejando augmental-a, encarregou D. Jorge de Menezes do governo d'ella, e partiu para Portugal, para prover-se de novos colonos e dos

objectos, cuja necessidade lhe ensinára a experiencia. Durante sua longa ausencia tiverão os colonos de defender-se dos tupininquins, que se havião confederado com os goitacazes para os expulsar das terras que consideravão suas. Com a chegada do missionario Afonso Braz, primeiro da companhia de Jesus, que desembarcou em a capitania de Espirito Sancto, em 1551, esperava-se uma nova ordem de cousas; porêm os indios em cardumes continuárão a inquietar os colonos, e a destruir quantas plantações podião, na persuasão de que erão ellas uma prova da escravidão, que se lhes apparelhava. Em uma d'estas escaramuças foi morto D. Jorge, e igual destino teve D. Simão de Castello, que lhe succedeu. Vendo-se os infelizes colonos decimados, abandonárão a povoação, e retirárão-se para as margens do rio Cricaré.

Achando Coutinho, quando voltou, a colonia deserta, e os colonos reduzidos á miseria, juntou-se com elles, e pediu ajuda a Mendo de Sá Barreto, governador geral do Brazil, que fez immediatamente partir da Bahia uma expedição commandada por Fernando de Sá, seo filho. Juntas

estas forças, investirão os portuguezes com as bellicosas nações indianas, que se conservavão ainda confederadas, e matárão-lhes muita gente e grande parte de seos melhores cabos de guerra; porêm o bravo Fernando de Sá foi morto nesta acção. Ficárão os portuguezes, depois d'esta victoria decisiva, na posse pacifica da villa do Espirito Sancto, fundada por Coutinho, e outra que em sua ausencia havia sido fundada por seos lugar-tenentes D. Jorge e D. Simão, e pelos padres da companhia de Jesus, a qual desde então tomou o nome de Victoria.

Em 1570 descobrirão-se minas de ouro nesta capitania, porêm como a sede d'este metal não lavrasse ainda muito nessa era, não teve este descobrimento consequencias. Em 1587, novos missionarios vindos da Europa fundárão varios collegios successivamente nas aldeias de Reritigba, Guarapari, S. João, Reis Magos, que com diversos nomes são actualmente as villas principaes d'esta provincia. Em 1625, Salvador Correia de Sá, indo soccorrer a Bahia, investida pelos hollandezes, encontrou uma frota d'elles, na bahia

do Espirito Sancto, onde havião desembarcado gente com o intento de se apoderárem da terra; este intrepido militar derrotou as tropas que estavão em terra, e metteu-lhes no fundo oito navios, o que foi causa que aquelles estrangeiros perdessem vontade de guerrear ao sul do Brazil.

Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, descendente do donatario da capitania do Espirito Sancto, vendeu o direito que tinha áquellas terras no fim do seculo XVII a Francisco Gil de Araújo pela importancia de 40,000 cruzados, e em 1717 elrei D. João V as resgatou pelo mesmo preço para incorporal-as nos bens da corôa. No decurso de dous seculos, que tanto durou o governo dos indios pelos jesuitas, derão aquelles prova da mais constante docilidade. Missionarios de pouca idade se entranhavão nas matas, e cada trimestre fazião descer para a aldeia dos Reis Magos obra de quarenta familias, e durante o tempo que nella residião, davão os jesuitas a seos chefes uma noção dos misteres e officios indispensaveis no estado de sociedade, e ensinavão ás mulheres e ás meninas a fiar algodão e fazer panno, ao passo que se não

descuidavão de doutrinal-os na religião. No cabo dos tres mezes voltavão aquelles indios para suas aldeias, e succedião-lhes outros. Em 1720 havendo o religioso encarregado do governo do convento abusado do poder que tinha sobre os indios, queixárão-se estes ao governador da Bahia, o qual obrigou o religioso a dar por findo o tempo do seo governo, e seo successor repoz tudo no antigo pé, governando por meios brandos. Segundo as ordens de D. Pedro II era defeso aos estrangeiros o entrar na aldeia de Reritigba sem licença do superior do convento. No temporal erão os indios sujeitos á auctoridade d'um capitão-mór de sua propria nação, que os padres escolhião entre os neophytos mais instruidos. Os meninos, que mostravão aptidão para este ou aquelle officio, ou para a musica, erão enviados para o Rio de Janeiro, onde os jesuitas lhes fazião ensinar no convento, e voltavão ao depois ensinar aos outros o que havião apprendido. Os bens não erão communs entre os indios do Brazil, como no Paraguay; cada um trabalhava para si, á excepção de quando era mister cultivar as terras do convento: nesse

caso cada aldeia trabalhava um certo numero de dias; o mesmo se practicava em tudo quanto era concernente á igreja. Com tanta prudencia governavão os jesuitas os indios, que em 1750 avaliava-se o numero d'estes nesta provincia em mais de 40,000. Tudo mudou de face com a extincção d'esta ordem: os indios, parte morreu de intemperança, e parte se acolheu ás matas, e esta capitania foi governada por diversos capitães-móres subordinados aos vice-reis do Brazil, até o anno de 1809, em que foi creada provincia independente por D. João VI, ainda então principe regente.

Seo primeiro governador foi Manoel Vieira de Albuquerque Tovar; seguiu-se-lhe Francisco Alberto Rubim, que entregou o governo em 1818 a Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos; o qual no cabo de dous annos e meio foi substituido por uma junta constitucional, e em virtude de novas leis imperiaes foi esta junta substituida por um presidente da provincia, como o são actualmente as demais do imperio do Brazil.

As altas montanhas da cordilheira dos

Aimorés continuão a servir de morada aos indios bravos, descendentes dos antigos aimorés e tupis, actualmente appellidados *puris* e *botecudos*. Espessas matas de arvores prestadias jazem ignoradas, e perdidas para o commercio, medicina e artes. Os rios, que fertilizão esta provincia, correm do occidente para o oriente, á excepção do Guandú que se dirige do sul para o norte na cordilheira, e vai lançar-se no rio Doce. Todas as embocaduras dos differentes rios são frequentadas dos barcos costeiros, e canoas de varias dimensões, por elles acima até as faldas da cordilheira d'onde nascem.

O clima d'esta provincia é em geral sadio, as terras ferteis, as embocaduras dos rios profundas com portos seguros e commodos, e comtudo a agricultura tem feito poucos progressos.

Em 1816 D. João VI, subindo ao throno de Portugal por fallecimento de sua mãe, ordenou aos governadores das provincias de Espirito Sancto e de Minas Geraes que abrissem estradas na cordilheira que as separa, e tornassem navegaveis os rios que o podessem ser, exemptando do pagamento de

direitos os que alli se estabelecessem por espaço de dez annos; encommendou alem d'isto aos governadores que concedessem meia legoa quadrada de terra aos que se obrigassem a cultival-a. Logoque se estabeleceu o governo imperial, varios estrangeiros fizerão alli algumas plantações de café, porêm este genero é ainda de pouca importancia no commercio de exportação d'esta provincia, o qual consiste em assucar bruto, aguardente de melaço, algodão, farinha de mandioca, arroz, milho, madeiras de construcção e de tinturaria, drogas medicinaes, e peixe salgado.

A população da provincia do Espirito Sancto constava em 1812 de 11,900 individuos livres de ambos os sexos, e de mais de 12,000 escravos, o que fazia um total de 24,000 almas; em 1834 este numero se havia grandemente augmentado e subia a 40,000 individuos de todas as condições e cores, sem falar nos indios que ainda não estão civilizados, em uma superficie de perto de 3,000 legoas quadradas de terra, os quaes são sujeitos á diocese do Rio de Janeiro, á excepção

dos que vivem ao norte do rio Doce, que dependem do arcebispado da Bahia.

CAPITULO XXVIII.

Provincia do Rio de Janeiro.

E' uma bella e importante provincia do Brazil, pelo que diz respeito á sua população actual, commercio, industria, e sitios apraziveis, por vezes pitorescos e majestosos. Depois do descobrimento do Brazil em 1500, ninguem havia explorado esta provincia e sómente os navegantes frequentavão as suas costas. Mendo de Sá Barreto, terceiro governador da Bahia, e seos sobrinhos, Estacio de Sá e Salvador Correia, forão os primeiros entre os annos de 1560 e 1570, que estabelecérão o dominio portuguez naquelle litoral. Este activo e zeloso governador, depois de haver desalojado os francezes dos pontos de que se tinhão contra todo o direito apoderado naquelle litoral em 1567, percorreu as terras vizinhas da bahia de Nitherôhi, conhecida neste tempo dos navegantes com o nome de *Sancta Luzia*, e repartiu-as

entre varias pessoas, para as plantar de cannas.

Depois d'alli passar 18 mezes occupado na fundação da cidade de S. Sebastião, voltou Mendo de Sá para a Bahia, deixando alli estabelecidos os colonos, que tinhão vindo do reino, com alguns padres da companhia que o tinhão acompanhado, e tendo confiado o governo d'aquella nova capitania a seo sobrinho Salvador Correia de Sá; o qual se desvelou em acabar a fabrica da nova cidade, e a de sua igreja, que foi dedicada a S. Sebastião, em memoria da victoria que, no dia em que a igreja solemniza a festa d'este sancto, havião os portuguezes alcançado contra os tamoyos e os francezes.

Seo successor Christovão de Barros, que viera de Portugal munido de patente regia, continúou a governar a recente colonia no mesmo pé, em que a havião deixado Mendo de Sá e seo sobrinho, e conservou-se alli até o anno de 1570, em que o Brazil foi repartido em dous governos. Antonio Salema foi nomeado por el-rei D. Sebastião governador da parte meridional do Brazil, que nesse tempo começava no rio Jequiti-

nhona, e corria para o sul até á capitania de S. Vicente inclusivamente; porêm passado tempo, havendo os dous governos sido reunidos em um só no reinado do mesmo monarcha, foi Salvador Correia condecorado com o titulo de capitão-mór do Rio de Janeiro, por patente de 10 de janeiro de 1576, e em seo governo se descobrírão as minas de ouro de Paranaguá e Espirito Sancto.

Havendo a corôa de Portugal sido reunida á de Hespanha, Philippe II nomeou Salvador Correia superintendente das minas de ouro e de diamantes, no decurso do anno de 1598. Para ir exercer aquelle novo cargo, confiou Salvador Correia o governo do Rio de Janeiro a Francisco Mendonça de Vasconcellos, o qual governou interinamente até que foi rendido por Martim de Sá, ou Martim Correia de Sá, filho do capitão-mór titular, o qual conservou o governo desde o anno de 1602 até o de 1608, e o entregou a Afonso de Albuquerque. A este governador succedeu no cabo de 6 annos interinamente Constantino de Menelá. Ruiz Vaz Pinto tomou conta do governo da capitania em virtude d'uma

provisão regia de 3 de julho de 1616, e foi rendido por Martim Correia de Sá, nomeado governador por carta regia de 26 de janeiro de 1618, que lhe conferia amplos poderes sobre as terras recentemente descobertas, e sobre a antiga capitania de S. Vicente. De 1620 a 1623 governou interinamente Francisco Fajardo, e em 1630 Duarte Correia Vasques Eanes. Durante o longo governo de Martim Correia de Sá, construiu-se um forte entre a rua direita e o mar, e augmentou-se o de Santiago, que havia sido começado por Villegagnon e concluido por Mendo de Sá, na ponta do Calabouço. O mesmo governador mandou tãobem fazer o forte de S. Sebastião no monte d'este nome; fundou em 1630 a aldeia de S. Pedro perto de Cabo Frio, e falleceu no anno seguinte de idade de 101 annos.

Vasques Eanes no cabo de seo governo interino foi rendido por Rodrigues Miranda Henrique em 1633, mandado pelo governador geral do Brazil, que residia na Bahia. Salvador Correia de Sá e Benavides, filho de Martim Correia de Sá, foi nomeado governador do Rio de Janeiro, to-

mou posse do governo em 3 de abril de 1637, e deixando-o entregue a Vàsques Eanes durante a sua ausencia, foi fundar a villa de Ubatuba; e tornou para o Rio no principio do anno de 1642, onde fez acclamar o duque de Bragança, que havia subido ao throno de Portugal, com o nome de João IV, de quem recebeu patente de governador independente do da Bahia.

Succedeu-lhe Luiz Barbalho Bezerra em 1643, e falleceu no anno seguinte. A camara nomeou para governar interinamente em seo logar a Francisco de Sotto-Maior, que foi rendido por Vasques Eanes não interinamente, mas sim em virtude d'uma carta regia de 21 de dezembro de 1644, que o nomeava governador titular. Salvador Correia de Sá e Benavides, segunda vez nomeado, tomou posse em 16 de janeiro de 1648, e durante este segundo governo fundou a villa de Paranaguá, e entregando o governo a Duarte Vasques Eanes, passou á Africa para tirar Angola do poder dos hollandezes. Succedeu-lhe Salvador Brito Pereira, que tomou posse do governo em 25 de janeiro de 1648, e fallecendo em 20 de julho de 1651, no-

meou a camara interinamente a Antonio Galvão, que entregou o governo a D. Luiz de Almeida Portugal, em fevereiro no anno seguinte.

Voltando D. Luiz de Almeida para Portugal em 1658, Thomé Correia de Alvarenga ficou governando interinamente, e entregou o governo em 17 de septembro do mesmo anno a Salvador Correia de Sá e Benavides, que tomou posse do governo d'esta capitania, separada segunda vez do governo da Bahia. Em 1660 foi este governador fazer uma visita ás minas de que era superintendente, e encarregou o mencionado Alvarenga do governo da cidade. Durante a sua ausencia foi o dicto Alvarenga deposto do governo, e mettido em prisão por uma facção, que poz em seo logar a Agostinho Barbalho Bezerra, filho do governador d'este nome. Apesar da illegalidade d'esta substituição, Salvador Correia de Sá e Benavides a confirmou, e perdoou aos auctores d'ella, os quaes afoutando-se com esta impunidade, obrigárão Agostinho Barbalho a governar sem subdelegação, o que elle fez desde 8 de fevereiro de 1661 até 11 de abril seguinte, em que entregou

o governo a João Correia de Sá, 5 dias antes da vinda de Salvador Correia, seo pae. Restabeleceu-se dentro de pouco tempo o socego com o castigo dos cabeças da revolta, e em abril do anno seguinte foi João Correia rendido por Pedro de Mello, que vinha munido de carta regia datada de 20 de novembro antecedente. Foi em seo governo que se estabeleceu no Rio de Janeiro o correio, cujo regulamento foi datado de 25 de janeiro de 1663. Succedeu-lhe interinamente Martim Correia Vasques Eanes até á chegada de D. Pedro Mascarenhas, em oitubro de 1666, o qual entregou o governo, no cabo de 3 annos, a João da Silva e Souza, que nelle se conservou até ao fim do anno de 1675, em que foi rendido por Matheus da Cunha. O ultimo acto d'este governador, de que existe memoria, foi o lançamento da primeira pedra do convento da Ajuda, em 9 de julho de 1678, postoque se assenta que foi elle que deu posse do governo a D. Manoel Lobo, em 9 de maio do anno seguinte, bem que a sua patente fosse anterior de dezoito mezes.

Governando o reino de Portugal na qualidade de regente o principe D. Pedro, foi

aquelle novo governador fundar a colonia do Sacramento na margem esquerda do rio da Prata, e cahiu em poder dos hespanhoes, que o levárão para Buenos-Ayres, onde falleceu em 1680. Em sua ausencia governárão interinamente a capitanía João Tavares Roldon e Pedro Gomes; e este ultimo deu posse do governo em 3 de junho de 1682 a Duarte Teixeira Chaves, encarregado, como o forão os governadores antecedentes, da administração das capitanías do sul. Foi este novo governador á Colonia do Sacramento, e a fortificou e poz em bom estado, dando todas as providencias que poude para a sua conservação e augmento de sua população. Durante a sua ausencia ficou governando o senado da camara até á chegada de João Furtado de Mendonça em abril de 1686, o qual governou interinamente 3 annos; seguiu-se-lhe D. Francisco Naper de Alencastro, que entregou o governo a Luiz Cesar de Menezes, em 17 de abril de 1690, o qual entregou o governo, com grande pesar do povo, de quem soubera fazer-se amar, a Antonio Paes de Sande, em 25 de março de 1693.

Desvelou-se este novo governador no descobrimento das minas de ouro nas capitanías do sul, e fez a primeira fundição d'este metal na villa de Taubaté, na occasião em que os paulistas descobrião novas minas em terras, que então erão desconhecidas. Ausentando-se do governo, o governador geral do Brazil mandou para o seo logar um irlandez, por nome André Cuzaco, que estava ao serviço de Portugal, o qual teve ordem d'elrei de entregar o *interim* a Sebastião de Castro e Caldas, mandado expressamente de Lisboa, o que foi executado em 19 de abril de 1695. Sebastião de Castro tractou de concluir os trabalhos começados por Antonio Paes de Sande nos fortes de S. Cruz, de Villagagnon e do Gravatá.

Arthur de Sá e Menezes veio tomar posse do governo do Rio de Janeiro e de Minas, em julho de 1697, com patente *ad honorem* de governador, a primeira d'este genero, datada de 12 de janeiro precedente. Este governador creou a villa de S. Antonio de Cacerubú, e deixando o governo do Rio entregue a Martim Correia Vasques, foi visitar as minas novamente des-

cobertas, ás quaes fez diversas jornadas. Francisco de Castro Moraes succedeu interinamente no governo a Martim Correia Vasques por ordem de elrei, em março de 1700. Voltou Arthur de Sá e Menezes das Minas no mez de maio, e em 15 de julho de 1702 foi rendido por D. Alvaro da Silveira de Albuquerque, com simples patente de governador. No tempo de seo governo tomárão segunda vez os hespanhoes, em 1703, a colonia do Sacramento; e como, por falta de saúde, não podesse o governador proseguir no exercicio de suas funcções, entregou o governo nas mãos d'uma regencia composta de tres membros, a saber: o bispo D. Francisco de S. Jeronymo, e os mestres de campo, Gregorio de Castro e Moraes, e Martim Correia Vasques. Succedeu-lhe no 1° de agosto de 1705, com patente *ad honorem*, D. Fernando Martim Mascarenhas, o qual, em 1608, foi em pessoa a Minas Geraes, para pacificar a rebellião de Ouro Preto; porêm não se achando com forças sufficientes, teve de voltar para se refazer de gente ao Rio de Janeiro, onde achou já seo successor Antonio de Albuquerque Coelho de

Carvalho, munido de igual patente, ao qual deu posse em 11 de junho de 1709. Logo em 10 do mez seguinte, entregando o governo á mencionada regencia, partiu o novo governador para Minas, trouxe á obediencia os rebeldes, e depois de lhes ter perdoado, voltou para o Rio de Janeiro, d'onde mandou duas companhias commandadas por Gregorio de Castro Moraes, para ter em respeito os descontentes de Ouro Preto.

Nesta epocha, D. João V creou a capitanía de S. Paulo, tornando-a independente da do Rio de Janeiro, annexando-lhe a comarca de Minas Geraes, e conferiu o governo d'ella a Antonio de Albuquerque, dando-lhe por successor no do Rio de Janeiro a Francisco de Castro Moraes, deixando a seo arbitrio a escolha do logar de sua residencia na nova capitanía. Em 30 de abril de 1710, havendo Gregorio de Moraes partido para Minas, seo irmão do mesmo appellido ficou governando a capitanía do Rio de Janeiro, e nesse mesmo anno a defendeu do ataque contra ella intentado pelo commandante francez Duclerc, a quem fez prisioneiro ; porêm não foi tão

bem succedido no anno seguinte com a esquadra de Duguay Trouin, e teve de capitular. Acodiu Antonio de Albuquerque com tropas, que levantára em Minas e em S. Paulo, e entrando no Rio de Janeiro poucos dias depois da partida de Duguay Trouin, a camara lhe supplicou de encarregar-se do governo, ao que elle annuiu, e continuou a governar a capitania até 7 de junho de 1713, em que deu posse a D. Francisco Xavier de Tavora, quarto governador honorifico d'esta capitanía, o qual, entregando interinamente o governo a Manoel de Almeida Castello Branco, se recolheu ao reino, partindo em abril de 1716, depois de ter mandado fazer uma grossa muralha entre o monte da Conceição e o de S. Antonio, no logar onde se acha actualmente a rua da Valla, edificado o forte da Lage na entrada da Bahia, concertado o de Sancta Cruz, e fortificado a ilha das Cobras.

Entretanto o conde de Assumar, governador de S. Paulo e Minas, intentou apoderar-se do governo do Rio de Janeiro, allegando que o seo titulo de governador das sobreditas capitanías lhe dava, como a seo

predecessor, o direito de governar a do Rio de Janeiro, o que não obstante conservou-se no governo interino d'ella Manoel de Almeida Castello Branco até 27 de junho de 1717, em que foi rendido por Antonio de Brito Freire de Menezes, mandado por elrei com simples patente de governador, o qual fallecendo em 15 de maio de 1719, foi outra vez o governo interino entregue a Manoel de Almeida Castello Branco, que o conservou até o dia 18 do mesmo mez, em que deu posse a Ayres Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e Noronha, que vinha munido de patente de governador e capitão general por graça especial. Foi este novo governador visitar o sul da provincia, e na volta mandou dar principio á fonte da Carioca, que foi acabada em 1723. Luiz Vahia Monteiro foi nomeado para substituir Ayres de Saldanha, no caso de morte ou de qualquer impedimento, e succedeu-lhe em 10 de março de 1725. Este governador foi em nome de elrei tomar posse de Parati e terras vizinhas, para pôr termo ás pretenções, que sobre esta villa tinha o governador de S. Paulo, e deixou alli por commandante a Manoel de Frei-

tas da Fonseca. Voltando para o Rio de Janeiro, poz-se em guerra aberta com todas as auctoridades, que acabárão por apeal-o do governo em agosto de 1732, dando-o por demente; e vindo a fallecer em 9 de septembro do anno seguinte, ficou governando interinamente a capitanía o mestre de campo Manoel de Freitas da Fonseca.

Gomes Freire de Andrade tomou posse do governo em 26 de julho de 1733, com patente de primeiro capitão general, e foi successivamente encarregado do governo de S. Paulo e Minas Geraes, do Rio Grande e Sancta Catharina, e de varias commissões dadas por elrei; e conservou-se no governo durante 33 annos. Quando era obrigado a ausentar-se das capitaes das capitanías, escolhia officiaes superiores de reconhecida capacidade para fazer as suas vezes, e na do Rio de Janeiro teve sempre por substituto o mestre de campo Mathias Coelho de Souza. Este benemerito governador poz o ultimo remate ás fortificações da ilha das Cobras, e mandou fazer um forte no monte da Conceição, o palacio do governo com uma fonte no pateo, palacio que é actualmente a residencia do impera-

dor, quando se acha na capital do imperio, ajuntou á fonte da Carioca uma larga pia para as lavadeiras, e fundou e dotou o convento das religiosas de S. Tereza. No tempo de seo governo se descobrírão as minas de ouro e de diamantes do destricto de Paracatú em 1744, e poucos annos depois as de Rio Claro, nas terras dos indios goyazes. Em 1751 foi assistir como commissario portuguez á demarcação, a que se procedeu das possesões das corôas de Portugal e de Hespanha, deixando o governo interino das Minas a seo irmão José Antonio Freire de Andrade, o qual foi confirmado nelle por elrei no anno seguinte, e governou tãobem por ordem do mesmo soberano a provincia do Rio de Janeiro, desde 1753 até á vinda de seo irmão em 1758. Falleceu Gomes Freire de Andrade no 1° de janeiro de 1763, com saudades do povo de todas as capitanías que governava. Por sua morte, uma regencia, formada do bispo do Rio de Janeiro Antonio do Desterro, do brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim, e do chanceller da relação João Alberto Castello Branco, governou as tres provincias, S. Paulo,

Minas Geraes, e Rio de Janeiro até ao mez de outubro do mesmo anno.

Nesse tempo elrei D. José determinou transportar a séde dos vice-reis do Brazil para o Rio de Janeiro; e D. Antonio Alvares da Cunha, conde do mesmo nome, tomou posse do governo na qualidade de vice-rei. Até alli o concerto das fortificações se limitava á construcção de muralhas, que por mais grossas que fossem não podião resistir á artilharia; o novo vice-rei mandou-as fazer de pedra de cantaria, edificou o arsenal da marinha na raiz do monte de S. Bento, e augmentou o arsenal de terra, que já existia na ponta do calabouço, dando-lhe juntamente novo regulamento, mandou arrazar o outeiro da ilha de Villegagnon, para que a artilharia podesse jogar por toda a parte, fez uma nova casa para a polvora na ilha das Pombas, vizinha da das Cobras, reformou e augmentou as officinas dos armeiros no forte da Conceição, mandou abrir uma rua da praça da Carioca á lagôa da Sentinella: sendo a cava da muralha, que Gomes Freire de Andrade havia mandado fazer para fortificar a cidade, um manancial de exhalações pu-

tridas, que viciavão o ar, obrigou o senado a dar sahida ás aguas e fazel-as ir ter ao mar, e a cobrir a dicta cava em toda a sua extensão com lagedo. Foi em seo governo, que se executou no Brazil a ordem regia de 28 de novembro de 1698, que prohibiu toda a fabricação de joias, e outras obras de ourives, com o fim de favorecer Portugal com esta especie de industria.

Poz termo á vagabundagem, obrigando os mancebos a casarem ou a assentarem praça nos regimentos de linha, medida que dizem contribuiu grandemente para o augmento da população da provincia. Deu algumas providencias rigorosas por obrigação de seo cargo contra algumas pessoas influentes do commercio e da administração, que se suppunhão superiores ás leis e á justiça, e todas se sujeitárão a ellas com os primeiros exemplos de castigo.

Veio succeder-lhe no governo em 21 de novembro de 1767 o conde de Azambuja, D. Antonio Rolim de Moura, o qual tinha concebido varios projectos tendentes ao melhoramento da provincia; porêm fallecendo-lhe os meios, cançado de governar

estados ultramarinos, demittiu-se do governo, e se retirou para Portugal com beneplacito regio, deixando o bastão de vice-rei em mão de D. Luiz de Almeida Portugal Soares de Eça Alarcão Silva Mascarenhas, marquez de Lavradio, que tomou posse em 4 de novembro de 1769.

A cousa, em que de principio se desvelou mais que em tudo o marquez de Lavradio, foi que fossem observadas as leis e regulamentos da policia municipal, em cuja execução reinava a maior relaxação, e desde o segundo anno de seo governo, os moradores da villa experimentárão os bons effeitos das providencias, que a este respeito deu. Organizou em quatro companhias os paizanos, as quaes forão ao depois qualificadas de regimento de milicias; promoveu as plantações de café e de arroz, e introduziu a do linho e do anil, tractou igualmente da criação do bicho de seda, e se a este respeito não correspondêrão os resultados ás deligencias, foi mais bem succedido com a da conchenilha; mandou fazer o forte do Pico acima do de S. Cruz, para completar o systema de defesa da bahia Nitherôhi.

Poz igualmente o ultimo remate a algumas obras de fortificação em torno da cidade; estimulou o senado a mandar calçar as ruas, e a fazer passeios de lagedo ao longo das casas; creou o jardim botanico, mandou fazer um matadouro á beira do mar, perto do convento da Ajuda; fez abrir uma nova rua que conserva o seo nome, entre as de Mata Cavallos e do Piolho, que havia sido feita no governo do primeiro vice-rei que residíra no Rio de Janeiro. A elle se devem igualmente a fonte do caes da Gloria e a da rua de Mata Cavallos. Ordenou que a venda dos negros se fizesse na rua de Vallongo, que então se achava fóra da villa, o que livrou a cidade das doenças contagiosas, que trazia comsigo a negraria amontoada nos porões dos navios. Foi o marquez de Lavradio brando, prudente, obsequioso e justo nos dez annos consecutivos do seo vice-reinado, que entregou em 5 de abril de 1779 a Luiz de Vasconcellos e Souza.

Este quarto vice-rei mandou concertar o aqueducto, que se rompeu pouco tempo antes de sua chegada; alargou os armazens da alfandega; fez a prisão dos negros,

chamada Calabouço, onde elles erão castigados com mais moderação do que o fazião os senhores; creou a aldeia de S. Luiz de Beltrão, entre o rio de Parahiba e a cordilheira de Mantiqueira, conferiu o titulo de villa á povoação de Mangé, e completou a fundação da de S. Barnabé, começada por seo predecessor com o nome de S. João d'Elrei; continuou a propagar a criação da cochenilha, e as sementeiras de linho nas comarcas de S. Catharina e de S. Pedro de Rio Grande; e foi em todo o tempo accessivel para quantos havião mister, recebendo-os a toda a hora, e prestando-lhes attenção; em uma palavra, soube fazer-se amar de todas as classes, que com saudade o vírão partir, depois de haver dado posse do governo a D. José Luiz de Castro, conde de Rezende, quinto vice-rei, em 9 de julho de 1790.

Poucos dias depois d'esta entrega, o archivo do senado foi pasto das chammas; este accidente, em que elle era inteiramente innocente, e a parcimonia com que vivia, que em nada empecia ao bem do estado, a policia sobre a limpeza das ruas até ao interior das casas, em que muito se esmera-

va, fizerão com que não fosse amado do povo, como o havião sido os dous vice-reis seos predecessores; e todavia não se pode negar que engrandeceu e ornou a cidade, deu principio ao entulhamento do campo de Sancta Anna e da praça do Rocio, mandou fazer a fonte do largo de Moura, e no cabo de onze annos de governo o entregou, em 14 de outubro de 1801, a D. Fernando José de Portugal, mais conhecido ao depois com o titulo de conde e a final de marquez de Aguiar, que foi rendido em 21 de agosto de 1806 por D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, que concebeu o projecto de aformosear a cidade, mandou fazer um canal, obra de grandissima utilidade, que une o bairro de Mata Porcos com a nova villa, e tencionava prolongal-o até á bahia perto da alfandega; porêm a chegada inesperada da rainha D. Maria I e de toda a familia real, no principio do anno de 1808, veio desvanecer todos os projectos que formava em beneficio da provincia, de que ainda remanecem vestigios no Rio de Janeiro, e á sua administração succedeu o governo do principe regente.

A provincia do Rio de Janeiro, como todas as do Brazil, foi sujeita á diocese da Bahia desde a fundação da igreja de S. Sebastião por Mendo de Sá em 1567. Sem deixar de ser da jurisdicção diocesana da metropoli do Brazil, foi todavia erigida em prelazia por breve do papa de 19 de julho de 1576. O primeiro, que foi revestido d'esta dignidade foi Bartholomeo Simões Pereira, e após elle João da Costa, Matheus da Costa Aborim, Lourenço de Mendonça, Manoel de Souza e Almada, e a final Francisco da Silveira Dias.

Por bulla de 16 de novembro de 1676, foi o bispado da Bahia elevado a arcebispado metropolitano do Brazil, e as simplices prelazias do Rio de Janeiro e de Pernambuco forão erigidas em bispados. Segundo a sobredicta bulla, a diocese do Rio de Janeiro incluia a provincia do Espirito Sancto da parte do norte; da do sul, toda a costa até ao rio da Prata; e da de oeste se extendia por terras desconhecidas até confrontar com os estados hespanhoes do mar do sul; e elrei de Portugal assentou em extender os limites da provincia do Espirito Sancto até ao norte da capitanía de

Porto Seguro. O primeiro bispo, que foi nomeado para a diocese do Rio de Janeiro, renunciou antes de tomar posse do bispado. D. José Barros de Alarcão, confirmado em 1680, não tomou posse da diocese senão ao cabo de dous annos, e depois de haver organizado o capitulo da cathedral na igreja de S. Sebastião, no monte do Castello, falleceu em 16 de agosto de 1700. Francisco de S. Jeronymo, nomeado e sagrado em 1701, chegou ao Rio no anno seguinte, e morreu em 7 de fevereiro de 1721. Succedeu-lhe em 1725 Antonio da Guadalupe, sagrado neste mesmo anno em Lisboa, o qual fundou o aljube, transferiu a sé em 1734 para a igreja da Cruz; porém pelo máo estado d'ella e tãobem pela má vontade da irmandade, viu-se obrigado, ao cabo de quatro annos, a transferil-a para a igreja do Rosario, cuja fabrica a irmandade dos pretos havia pouco concluíra. Falleceu este bispo em 31 de agosto de 1740. Seo successor João da Cruz, sagrado em Lisboa em 5 de fevereiro de 1741, tomou posse da cadeira episcopal em 9 de maio do mesmo anno. Apaixonado com o máo recebimento, que lhe havião

feito na provincia de Minas Geraes, e com as contrariedades, que encontrou tanto da parte das auctoridades civis e ecclesiasticas, como da dos habitantes, offereceu este bispo a sua demissão, que foi acceita.

Nessa occasião solicitava elrei D. João V do papa a creação d'um arcebispado no Brazil, dos bispados de S. Paulo e Minas Geraes, e das prelazias de Mato Grosso e Goyaz. O bispado do Rio de Janeiro foi dado a Antonio do Desterro, que alli chegou no principio do anno de 1746, e esperou até ao 1° de janeiro de 1747 para tomar posse com toda a solemnidade possivel. Este bispo accrescentou á igreja do Rosario uma torre, que é a em que ainda estão os sinos; assentou em 20 de janeiro de 1749 a primeira pedra d'uma igreja cathedral mais digna d'uma grande cidade que as de que se tinhão até alli servido; o frontispicio e as paredes forão feitas em pouco tempo; mas por morte do bispo, occorrida em 1773, ficou a obra parada até 1840, epocha em que foi demolida, e convertida na academia militar e da marinha. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello-Branco, natural do Rio

de Janeiro, veio do reino depois da morte de D. Antonio do Desterro, e tomou solemnemente posse da cadeira episcopal em 29 de maio de 1774. A este bispo se deve a frontaria do palacio episcopal, assentado no monte da Conceição. Succedeu-lhe D. José Caetano de Souza Coutinho, sagrado em Lisboa em março de 1807, que tomou posse da diocese em 28 do abril seguinte, e foi nomeado em 13 de junho do mesmo anno por elrei D. João VI seo capellão-mór, e em 1822 foi nomeado pelos eleitores do Rio de Janeiro o primeiro dos oito deputados da provincia para a primeira assembléa legislativa do Brazil. Depois da sua morte, varios ecclesiasticos forão successivamente nomeados pelos regentes do imperio; mas só em 1840 é que D. Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, vigario de Tocoios, foi confirmado pelo papa e sagrado no Rio de Janeiro.

Segundo os calculos feitos depois da fundação do imperio, pode ter esta provincia 6,200 legoas quadradas de superficie, é em geral montuosa, á excepção do terreno que jaz por detraz do cabo de S. Thomé, o qual parece ser de alluvião, e é ala-

gado na estação das chuvas pelas aguas, que se achão represadas pelos medões de areia, que as ondas amontoão e por vezes desfazem, mas que de ordinario os habitantes vêem-se obrigados a cortar, fazendo sargentas para enxugar as terras. As lagôas d'estas terras alagadiças são coalhadas de bandos de aves palustres de variadas cores e tamanhos.

Alem das lagôas que se achão na vizinhança do mar, a parte septentrional d'esta provincia é regada pelo rio Parahiba, com o qual se incorporão os rios Grande, Bosarahi, Paquequera, Piabanha e Pirahi, todos para alem dos montes e serra dos Orgãos; e ao sul d'esta serra e da dos Aimorés, pelos rios Macabú, de S. João, Macahé, Macacú, Iguaçú e Guandú, que seguem differentes rumos, não fallando em outros muitos, que são de menor cabedal, mas que nem por isso deixão de ser uteis para o transporte dos generos do sertão. Os portos da cidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro e de Angra dos Reis, admittem grandes navios de guerra, e offerecem bons surgidouros; nos outros só podem entrar barcos; os principaes d'estes são os da Ar-

mação, da Barra de S. João, de Guaratiba, de Macahá e de Parati.

A maior parte das ilhas das bahias e da vizinhança da costa são povoadas e cultivadas. Actualmente acha-se bem pouco ouro nesta provincia, porêm ha minas de ferro e de enxofre, que estão por lavrar, e pedreiras de granito, que por toda a parte se encontrão; differentes especies de barros, que são empregados na fabricação de louça, tijolos e telhas, e em algumas montanhas se acha tãobem o *petun-sé* ou *kaolin*, com que os chinezes fabricão a melhor porcelana até aqui conhecida. Matas immensas fornecem para a carpentaria optimas madeiras, como o cedro, a canella, merindiba e caixeta; o jacarandá, vinhatico, arariba e outras, que servem para moveis, em razão da belleza da côr e da facilidade com que tomão lustro: fazem-se canoas de todos os tamanhos com o páo de oleo, arvore que cresce d'uma maneira extraordinaria. A ipecacuanha e a jalapa nascem espontaneamente na ourela das matas povoadas de arvores, que dão gommas e balsamos prestadios e mui procurados. O páo brazil ou ibirapitanga é inferior

aos das provincias do norte. Nas terras incultas vizinhas do mar, encontrão-se tres especies de aroreiras, com o cozimento de cuja madeira costumão os pescadores tingir as redes para serem de mais dura. A provincia do Rio de Janeiro é entre todas do Brazil a mais bem agricultada e hortada. Os cafezaes são muitos e grandes, e por toda a parte se encontrão, bem como os bananaes e palmares, laranjaes e mangueiraes, e outras arvores, que, vindas da India, se acostumárão ao clima do Brazil, e o mesmo aconteceu aos pecegueiros e marmeleiros da Europa.

As arvores fructiferas indigenas, umas, como jabuticabeiras, grumixameiras, requerem terras fortes; outras, como os cajueiros, dão-se bem em arneiros, e d'ellas ha que se dão em toda a terra sem o menor amanho, como os araçazeiros e goyabeiras. Antes da chegada da familia real, não se cultivavão nas hortas senão feijões, couves e nabos, porêm com a affluencia dos estrangeiros, introduziu-se o uso de todas as hortaliças da Europa, que abundão actualmente nos mercados. Nas matas das partes da provincia, que se achão po-

voadas, crião-se cabritos montezes, pacas e outras veações, e nas do sertão vivem onças, jagoares, gatos silvestres, gambás ou sarohés, tatús, e outros animaes proprios do paiz, e por toda ella o gado vacum, cavallar e muar, originario da Europa, se tem prodigiosamente multiplicado.

Segundo um recenseamento feito nesta provincia em 1840, sua população era nessa epocha de 430,000 habitantes, entrando nesta conta 224,850 escravos de ambos os sexos; se a estes ajuntarmos os 170,000 habitantes da cidade e do districto independente ou neutro, será o total de 600,000 individuos. Em virtude da *lei das reformas da constituição* de 9 de abril de 1834, creou-se em cada provincia do Brazil uma assembléa legislativa; a da provincia do Rio de Janeiro foi installada na villa de Praia Grande, hoje cidade de Nitherôhi.

CAPITULO XXIX.

Provincia de S. Paulo.

Por alvará de 20 de novembro de 1530, e por um decreto de janeiro do an-

no seguinte, foi Martim Afonso de Souza encarregado por elrei D. João III da exploração e reconhecimento da costa do Brazil, desde o cabo Frio até ao rio da Prata. Poz-se o almirante em viagem no decurso do anno de 1531, e no 1º de janeiro de 1532, reconheceu a bahia Nitherôhi, que tomou pela foz d'um rio, motivo por que a appellidou do nome de Rio de Janeiro. Varios auctores affirmão que este reconhecimento foi feito no 1º de janeiro de 1531; porêm claro está que se enganárão, pois que sendo o decreto, em virtude do qual se fez o reconhecimento e exploração, d'esse mesmo mez e anno, o dicto reconhecimento se não podia effeituar senão no seguinte, sendo que naquelle tempo levavão os navios 3 mezes a ir de Portugal ao Brazil. Em 22 de janeiro, dia em que a igreja solemniza a festa do martyr S. Vicente, entrou Martim Afonso em um rio que desagua ao pé da ilha Engua-Guaçú, a que poz o nome S. Vicente, e pelo mesmo teor á villa que mandou fazer na dicta ilha, e fez alliança com os indios das tribus carijós, appellidadas Goyána e Piratiningána. O que feito, proseguiu em sua

exploração até ao rio da Prata, segundo as instrucções que tinha, e de volta d'ella deu terras no continente e campo Piratiningano a Pedro de Goes, e na ilha Engua-Guaçú a Francisco Pinto, e passados alguns annos tornou-se para Portugal.

Folgou muito elrei D. João III com a noticia da prosperidade, em que Martim Afonso havia deixado aquella colonia, e em recompensa dos serviços que naquella exploração prestára ao estado, lhe concedeu 100 legoas de costa com a faculdade de se alongar pelo sertão quanto podesse, e pela mesma occasião o nomeou para vice-rei da India, para onde partiu em 1535. A carta de doação das sobredictas 100 legoas de terra foi assignada em Evora em 20 de janeiro do anno seguinte. Suppõe-se, que no cabo de seo governo se tornára para Portugal, onde fizera armar varios navios, com os quaes fez viagem para as terras que lhe havião sido doadas, levando comsigo algumas familias de sua escolha, cannas de assucar da ilha da Madeira, bois, vacas, cavallos, asnos, carneiros, e outros animaes domesticos da Europa, os quaes se multiplicárão d'uma ma-

neira pasmosa naquellas novas terras; e em prova da veracidade d'estes factos citão-se diversos instrumentos e actos passados durante o tempo de sua residencia na villa de S. Vicente, o que não dissipa a escuridade, em que se achão envoltas as circumstancias de sua chegada áquella capitanía e de sua partida d'ella. O que se sabe ao certo por documentos authenticos, é que em 1557 D. Duarte da Costa governava a sobredicta capitanía em nome do vice-rei, e que passado tempo fôra rendido no mesmo posto por Jorge Ferreira. Os colonos conduzidos por Martim Afonso se derramárão gradualmente pelo continente, e dérão principio ás villas de S. André e de S. Paulo.

Foi a população crescendo com a alliança dos europeos com os indios; e os que d'elles descendêrão, mais activos e emprehendedores que seos avós maternos, forão appellidados mamelucos e curibocas. Aventurárão-se estes, ao cabo d'alguns annos, a entranharem-se no coração das florestas, para irem captivar os indios que encontravão desapercebidos e em pequeno numero. As tribus pacificas evitavão o encontro

d'aquelles novos inimigos, as bellicosas pelo contrario fazião quanto podião por destruirem as colonias, que se ião fundando nas terras, de que ha muito se achavão de posse. Em vão os reis de Portugal prohibírão o infame commercio da escravatura dos indios; os paulistas continuárão a pratical-o á força de armas, e os jesuitas por via da persuação, pela necessidade que uns e outros tinhão de escravos para suas lavras. Alguns, dos que forão a taes expedições, descobrírão algumas minas de ouro e de pedras preciosas, de que de volta apresentárão as amostras; e D. Francisco de Souza, governador geral do Brazil, se transportou em pessoa, no anno de 1598, á capitanía de S. Vicente, para certificar-se da verdade do descobrimento das novas minas; e tendo-se retirado para Lisboa no cabo de seo governo, foi nomeado em 1608 primeiro administrador superintendente das minas do Brazil

Estes novos descobrimentos accendêrão ao ultimo ponto a cobiça dos vicentistas, paulistas e thabautenos, os quaes derão de mão á empresa ardua, e por vezes perigosa, de prearem indios, e se applicárão de

preferencia ao descobrimento de minas de ouro e de pedras preciosas, que se lhes antolhava menos custoso. A primeira mina, que d'este metal se achou em Paranaguá, foi descoberta em 1613, e Salvador Correia de Sá, que exercia neste tempo o cargo de superintendente, poz em execução neste mesmo anno o regimento que devia ser observado nos seguintes. Emquanto seo filho governava a capitanía do Rio de Janeiro, foi Salvador Correia nomeado em 1637 administrador das minas, e tres annos depois se descobrírão as de S. Paulo, de Iguape e de Cananéa. Estes descobrimentos forão causa que varios aventureiros se determinárão a explorar o paiz da banda do norte e do poente, na esperança de encontrarem novas minas; chamárão-nos sertanistas, por isso que se internavão no sertão. Os alveos dos ribeiros e as margens dos rios, taes como o Paraguai e o Doce, forão explorados por estes homens de não vulgar intrepidez, que Vosgien mal informado, em seo *Diccionario geographico*, nos representa como um bando de facinorosos de diversas nações, que matavão a quantos engeitavão de viver de

conserva com elles, quer fossem indios, quer europeos. Com estes paulistas se juntárão infinitos estrangeiros levados da sede de ouro, e bem que as obras dos escriptores nacionaes d'esse tempo no-los representem como homens indomaveis, nada mais forão na verdade que meros aventureiros, activos e emprehendedores, que, no presupposto de que erão suas as minas descobertas á custa de seos suores e fadigas, negavão sujeitar-se, no que dizia respeito a ellas, á auctoridade real, e á dos governadores e capitães móres delegados pelos donatarios; e se em diversos logares e por diversas vezes se amotinárão, e pegárão em armas, assim se houverão para se descaptivarem do jugo dos jesuitas, e especialmente por acharem injusto o terem de dar a quinta parte do metal, que com grandissimas despezas tiravão das entranhas da terra, pois que muitas vezes erão obrigados a pagar a peso de ouro os viveres, de que havião mister para se alimentarem.

Durante os sessenta annos, em que os Philippes reinárão em Portugal e em seos dominios, seos vassallos de Hespanha, de

Flandres e Italia, gozárão do direito de se estabelecerem no Brazil; e com effeito muitos d'elles forão residir para a capitanía de S. Paulo, e reciprocamente os paulistas se espalhavão pelos dominios hespanhoes, bem que fossem poucos os que alli assentárão casa; e quando, em 1640, o duque de Bragança reassumiu o throno de seos avós, os poucos d'entre elles, que residião nas margens do Paraná, vírão-se expostos aos insultos e vexames dos hespanhoes, que erão em grande numero, de sorte que 300 d'elles, armados e feitos em um corpo, determinárão de se acolherem á capital de sua provincia, atravessando as immensas matas que regão os rios Paranapanêma e Tabagi, onde de passagem arrazárão as villas de Xeres, Ciudad Rodrigo e Villa Rica. Consta d'algumas memorias d'esse tempo, que só chegárão a S. Paulo oitenta, não acompanhados, segundo affirmárão alguns escriptores, de 900 prizioneiros, mas sómente com um sino, unico tropheo das victorias que havião alcançado.

No tempo da acclamação do duque de Bragança, forão os jesuitas obrigados a

evacuar a provincia de S. Paulo, por occasião d'uma insurreição popular, que contra elles houve, com o pretexto que erão elles os instigadores das diversas ordens do governo, que prohibião o captiveiro dos indios, muitos dos quaes vivião sujeitos aos jesuitas, que se dizião seos administradores, e não seos senhores. Os vassallos hespanhoes, que residião nas capitanias de S. Paulo, de S. Vicente e de Itanhaen, que se achavão então separadas, fizerão bando á parte, e trabalhárão cada um da sua parte por conservar o paiz em que residião, na obediencia de seo soberano respectivo, assim que as guerras intestinas, que de alli se originárão, só tiverão termo em 1656 por via d'uma concordia, aconselhada a elrei D. Afonso VI ou a seos ministros pelo vigario da villa de S. Paulo, a qual consistia em formar-se o senado da camara de metade de cidadãos neutros ou brazileiros, e de metade dos parentes de Amador Bueno da Ribeira Camargo, chefe da facção hespanhola, e dos de Pires, chefe da portugueza. A estas disputas e contendas, e ás instituições civis que d'ellas emanárão, quizerão por certo alludir alguns

escriptores estrangeiros, quando asseverárão que os paulistas vivêrão longo tempo em republica debaixo da protecção dos reis de Portugal. A este respeito cumpre-nos observar, que se não achão vestigios de semelhante facto nos archivos da provincia, e que a faculdade, que tinhão os habitantes de elegerem os membros do senado da camara, era commum a todas as villas do Brazil.

Governava pela terceira vez a provincia do Rio de Janeiro, com o titulo de governador general, Salvador Correia de Sá e Benavides, quando lhe chegou noticia de se acharem os paulistas amotinados: fez o governador com brevidade os aprestos necessarios para a jornada, e apresentou-se em Sanctos em outubro de 1660, d'onde partiu para ir visitar as minas de ouro de Paranaguá, e tornou ao depois para S. Paulo, atravessando o sertão da provincia, e nesta jornada mandou lançar pontes e pôr barcos nos rios e lagôas que não davão vão, fez abrir novas estradas por meio de matas até então intransitaveis, e melhorou as que existião, e por tão uteis obras ganhou o amor dos paulistas, que o acolhêrão com

a maior submissão, e que o amavão a ponto que com custo o deixárão partir para o Rio de Janeiro, onde chegou em 16 de abril do anno seguinte.

Havia muito tempo que varias familias titulares contendião acerrimamente sobre a herança do almirante Martim Afonso de Souza, e sobre a de Pedro Lopes, seo irmão; havião estas duas heranças sido divididas em 1624 em duas capitanias, uma com o nome de S. Vicente, e outra com o de Itanhaen; porêm, em 1679, elrei D. Afonso VI as reuniu á corôa, e fez ao depois doação d'ella ao conde da Ilha do Principe. O marquez de Cascaes, e o conde de Monsanto, que por aquella decisão regia se vião esbulhados da posse d'ellas, levárão a causa a juizo. Complicou-se a primeira demanda, e durou o litigio até ao tempo d'elrei D. João V, que lhe poz fim mandando dar ao marquez de Cascaes 40,000 cruzados, alem de varias honras que lhe conferiu, e aquellas doações forão irrevogavelmente annexadas á corôa em 1709.

Até áquelle tempo havião sido aquellas duas capitanías governadas pelas pessoas

nomeadas, ora pelos donatarios legitimos d'ellas, ora pelos que o pretendião ser, as quaes erão sujeitas ao principio ao governador geral do Brazil, e ao depois ao governador geral do Rio de Janeiro, em tudo quanto dizia respeito á guerra e á execução das ordens regias. Havião tãobem os sobredictos donatarios posto juizes onde quer que lhes pareceu necessario, e estes juizes forão constantemente sobordinados ao ouvidor geral e ao provedor-mór do Brazil.

Uma carta regia de 7 de fevereiro de 1701 prohibiu o commercio, que fazião as provincias do sul, de que era capital Rio de Janeiro, com as do norte, que recebião as ordens da cidade da Bahia. Esta prohibição injusta, junta com a da distillação da aguardente e a da plantação de bacellos e de oliveiras, fez que os paulistas, que tanta intrepidez e animo havião mostrado, de novo se entregassem á indolencia, e vivessem em um estado vizinho da apathia. Em tão má occasião foi Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho nomeado governador geral da provincia de S. Paulo e Minas, incorporada na corôa, e declarada

independente da do Rio de Janeiro em 1709.

Tomou o novo governador posse do governo em 18 de junho de 1710, e escolheu para sua residencia a villa de S. Paulo, a qual no anno seguinte foi condecorada com o titulo de cidade. Foi o governador ás Minas, onde creou as villas de Marianna e Villa Rica em 1711. Succedeu-lhe, em 31 de agosto de 1715, D. Braz Balthazar da Silveira, o qual tãobem foi ás Minas por occasião d'alguns levantamentos, que alli tinhão havido; porêm, quando chegou, já tudo estava em soccego, e em conformidade das ordens regias, de que ia munido, creou as novas villas de Villanova do Infante, Villanova da Rainha e de Villa do Principe; dividiu o paiz em quatro comarcas, com os nomes de Ouro Preto, Rio das Mortes, Sabará e Serro Frio; e voltando para S. Paulo, conservou-se no governo até septembro de 1717, em que o entregou a D. Pedro de Almeida Portugal, conde de Assumar, que tinha vindo com patente de capitão general *ad honorem*. A este governador devem a creação as villas de S. João d'Elrei e de S.

José, que lhe fica vizinha. Teve D. Pedro de Almeida de castigar os auctores de varios levantamentos, que contra a sua auctoridade houverão por occasião da arrecadação do quinto; e como se arrogasse o direito de julgar militarmente os cabeças dos motins, que tinhão havido nos diversos districtos, clamárão contra elle os magistrados, e qualificárão-no de despota; porêm o governador provou que aquelle expediente era o unico, que podia pôr o paiz em socego, visto que os seos predecessores nada havião conseguido usando de brandura.

Achando-se D. João V de posse das informações, que o conde de Assumar lhe havia dado em conformidade da ordem, que d'elle recebêra a respeito dos limites, que se poderião assignalar ao paiz das Minas, sem perjudicar os direitos das antigas provincias da Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, foi o sobredicto paiz desannexado da provincia de S. Paulo, e erigido em capitanía independente por alvará de 2 de dezembro de 1720. Logo em 5 de septembro seguinte tomou Rodrigo Cesar de Menezes posse do governo da provincia de S. Paulo. Na administração d'este governa-

dor, descobrírão os paulistas as minas de ouro de Goyaz e de Cuiabá, para onde se transportou por terra o dicto governador, afim de repartir as terras auriferas e regularizar a arrecadação do quinto, e levou cinco mezes na jornada abrindo caminho pelas matas, fazendo allianças com os gentios e atravessando com os que o acompanhavão e a bagagem varios rios em jangadas. Achando-se na povoação de Cuiabá, a que havia conferido o titulo de villa em 1727, foi nomeado para o governo de Angola, e em sua ausencia a camara da cidade de S. Paulo deu posse do governo, em 27 de agosto d'este mesmo anno, a Antonio da Silva Caldeira Pimentel, o qual trazia ordem de deixar acabar a Albuquerque a missão, a que havia dado principio.

Ao cabo de cinco annos teve Pimentel por successor a Luiz Antonio de Tavora, o qual partiu para Goyaz para alli fundar uma villa, em conformidade d'uma ordem regia de 1736; atalhou-o porêm a morte nas margens do Tocatins, em 29 de agosto do anno seguinte, antes de ter acabado a sua missão. Succedeu-lhe, em virtude d'um decreto regio applicavel a casos taes, Go-

mes Freire de Andrade, que governava nesse tempo o Rio de Janeiro e Minas, juntando a este governo o da provincia de S. Paulo, a quem poz o nome de *Bella sem dote*. Veio rendel-o em 1739 D. Luiz de Mascarenhas, que vinha encarregado por elrei de concluir a missão do fallecido Luiz Antonio de Tavora; o que com effeito poz em execução, indo em pessoa ao paiz de Goyaz, onde achou o ouvidor installado na povoação de S. Anna, que fora escolhida por Luiz Antonio de Tavora para a capital da nova provincia: nomeou os membros do senado da camara, e deu-lhe o nome de Villa Boa de Goyaz, para perpetuar a memoria de Bueno, que fora o descobridor d'aquellas terras, e juntamente a da nação que o tinha acolhido.

Durante o seo governo foi erigido um bispado na provincia de S. Paulo, por bulla de Bento XIV de 23 de septembro de 1745, e elrei D. João V assentou dever crear e erigir em independentes as provincias de Mato Grosso e de Goyaz. Governou D. Luiz de Mascarenhas a provincia de S. Paulo até o anno de 1748; succedeu-lhe um simples capitão-mór, sujeito ao gover-

nador do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade, o qual governou até á sua morte occorrida no 1° de janeiro de 1763. Succedeu-lhe em 10 de outubro seguinte D. Antonio Alvaro da Cunha, conde do mesmo appellido, mandado para o Rio de Janeiro com patente de vice-rei da provincia do Brazil.

Tendo-se o novo vice-rei certificado do estado de decadencia, em que se achavão as cousas na capitanía de S. Paulo, deu d'isso conta a elrei D. José, que a restituiu á antiga independencia, e nomeou por seo governador geral D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, que desembarcou em Sanctos em 23 de junho de 1765, mas que não tomou effectivamente posse do governo na cidade de S. Paulo, senão em 7 de abril do anno seguinte. Por ordem d'este governador geral forão explorados no territorio de Curitiba os rios Igatimi, Iguaçú e Ivahi, todos tres tributarios do Paraná, ao pé do qual mandou fazer o forte dos Prazeres, na margem septentrional do rio Igatimi, com o fim de defender por aquelle lado os dominios do estado do Brazil; porêm seo successor,

Martim Lopes Lobo de Saldanha, tendo tomado posse do governo em 14 de junho de 1775, passados dous annos, nenhum cuidade teve da conservação e acabamento do dicto forte, que era por aquella parte a chave do Brazil, seguindo neste particular, dizem as memorias do tempo, o costume da maior parte dos governadores, que fazião timbre de destruir quanto os seos antecessores havião feito de util. Foi este governador rendido em 16 de março de 1782 por Francisco da Cunha Menezes, que entregou interinamente o governo ao brigadeiro Francisco José Raimundo Chichorro da Gama Lobo, e foi tomar posse do da India.

Deu o mencionado brigadeiro posse do governo em 5 de junho de 1788 a Bernardo José de Lorena, que administrou a provincia por espaço de nove annos. Succedeu-lhe em 28 de junho de 1797 Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça, que foi rendido em 17 de dezembro de 1802 por Antonio José da França e Horta. Este novo governador, logo no anno seguinte, se tornou odioso ao povo pelo edicto que mandou publicar, em virtude do qual

erão os lavradores obrigados a transportar os generos que punhão em venda, dos pequenos portos da provincia para o de S. Paulo, onde os dictos generos erão tarifados, e comprados por atravessadores, abuso que durou até á chegada do principe regente e da rainha D. Maria I ao Brazil em 1808. Partiu neste tempo este governador para o Rio de Janeiro, para comprimentar a familia real, por occasião de sua feliz chegada, deixando o governo interino nas mãos do bispo, do ouvidor, e do intendente da marinha. Voltando outra vez para S. Paulo, conservou-se no governo até ao 1° de novembro de 1811, epocha em que foi rendido por Luiz Telles de Silva marquez de Alegrete. Dous annos depois ausentou-se este governador, deixando o governo entregue a uma regencia, que continuou a administral-o até á chegada de D. Francisco de Assiz de Mascarenhas, conde e depois marquez da Palma, o qual tomou posse em 8 de dezembro de 1814, e em 19 de novembro de 1817 entregou o governo a uma regencia, como havia feito o seo antecessor.

João Carlos Augusto de Oeynhausen

tomou posse do governo em 25 de abril de 1819, e em 1820 o entregou á junta provisoria organizada em virtude das bases da constituição de Portugal, as quaes forão postas em execução no Brazil depois do dia 26 do mez de fevereiro de 1821. Em virtude do artigo 165 da constituição do imperio, forão as dictas juntas provisorias dissolvidas em todas as provincias, e substituidas por um presidente nomeado pelo imperador, e revogavel a seo querer. Tendo havido grande numero de presidentes de então em diante, assentámos passar em silencio os seos nomes.

Com ser a provincia de S. Paulo uma das mais ferteis, e a mais antiga por certo do Brazil, passárão-se mais de dous seculos, sem que fizesse algum progresso sensivel em prosperidade, por isso que se achava opprimida com o systema de continuas prohibições e varios monopolios em favor dos dominios portuguezes da Europa. Experimentou alguns assomos de vida com a carta regia de 1808, que abriu os portos do Brazil a todas as nações amigas, e com o decreto de 1815, que elevou aquelle es-

tado á categoria de reino, e começou finalmente a florecer depois do estabelecimento do governo imperial.

Tem esta bella provincia 110 legoas de costa do norte para o sudoeste, desde a ponta Joatinga até o rio Sahi, e extende-se ao occidente até á provincia de Mato Grosso e até ao rio Paraná, affluente do Paraguai. Seo clima é brando e sadio, e os calores são menos intensos e aturados do que costumão ser nos paizes que se achão debaixo dos tropicos. Verdade é que ha geadas, mas durão mui pouco, e com os primeiros raios de sol se desvanecem. Os habitantes em geral são brancos, bem feitos, sãos e robustos, e a maior parte d'elles descendem dos portuguezes e dos indios carijós, que dominavão no maritimo d'esta provincia. Os indios bugres estão ainda senhores das terras, que jazem entre os rios Tieté, Paranapanêma e Paraná.

Como os primeiros colonos, que se estabelecêrão neste paiz, fossem solteiros, casárão-se com as filhas dos indios, e os que d'estas allianças procedêrão, gerárão outros e assim se foi augmentando a população, e com a vinda de novos colonos, foi-se o

numero dos brancos augmentando ao passo que o dos indios foi diminuindo, e apagando pelos mesmos motivos. Em 1814 a população da provincia de S. Paulo se achava repartida da maneira seguinte:

Homens brancos	53,653
Mulheres id	50,297
Homens livres indios e mestiços	21,074
Mulheres id id	22,979
Homens livres, pretos	1,771
Mulheres id id	2,179
Homens escravos	25,605
Mulheres id	21,806
Total	199,364

Em 1829 por outro recenseamento constava esta mesma população de 306,581 individuos, repartidos nas seguintes classes:

Homens livres	105,741
Mulheres id	110,128
Homens escravos	54,581
Mulheres, id	36,131
Total	306,581

Em 1833, dous annos depois da abdicação do imperador D. Pedro I, tinha-se elevado a mesma população a 320,000

habitantes, e actualmente é avaliada em 360,000, em uma superficie de 12,000 legoas quadradas, regada por infinitos ribeiros e rios que vão engrossar o Iguaçú e o Tieté, grandes affluentes do Paraná, e tãobem pelo rio Parahiba, que desagua no oceano. As matas abundão de antas, onças, tamanduás, porcos montezes, veados galheiros ou *suçuapáras*, capivaris, guarás, gatos bravos, pacas, macacos de diversas especies, preguiças, coatis e lebres mais pequenas que as da Europa, tatús, gambás, porcos espinhos, prehás, e outros muitos quadrupedes originarios da America, que poucas pessoas se tem lembrado de domesticar. Pelo que diz respeito aos animaes domesticos da Europa, que para alli se levárão nos principios da colonização, como bois, cavallos, eguas, cabras e carneiros, á excepção dos ultimos, de cuja carne não gostão os naturaes da provincia, os mais se hão multiplicado d'uma maneira extraordinaria. Os montes e serras são povoados de arvores, que fornecem optima madeira para toda a especie de construcção naval e terrestre; as mais communs são cedro e pinho. Em outro

tempo semeava-se nesta provincia bastante trigo, porêm depois que os americanos levárão ao Brazil as suas farinhas e as vendêrão baratas, esta industria rural foi posta de parte pela da lavra das cannas, café, arroz, milho, mandioca, tabaco e feijões. A começar de 1825, fizerão-se em varios districtos diversos ensaios e tentativas para affazerem ao clima o chá da India, e este genero de agricultação já é um dos ramos rendosos de agricultura e de commercio, e com o tempo virá o Brazil a não pagar annualmente á Asia o costumado tributo.

Tem a provincia de S. Paulo varios portos de mar, sendo entre elles o melhor e mais commodo o de Sanctos, por se achar em uma bahia que dá facil accesso aos navios de linha, e onde as embarcações, de qualquer especie que sejão, se achão abrigadas de todos os ventos, á excepção dos do sudoeste e susudoeste. Os portos de Ubatuba e de S. Sebastião, que ficão da parte do norte, tãobem admittem grandes embarcações; da banda do sul o de Paranaguá, na bahia do mesmo nome, recebe navios de 250 toneladas, e o de Iguape

que é pequeno, os de menor dimensão. O principal commercio do sertão d'esta provincia é o dos machos, cavallos, bois e porcos, que se levão a vender ao Rio de Janeiro ; o do maritimo consiste em arroz, café, assucar, toucinho, rolos de tabaco e queijos. No anno financeiro de 1842 a 1843 exportou-se da provincia de S. Paulo para a do Rio de Janeiro 1,029,732 arrobas de café, das quaes cobrou a provincia 4 por 100 de direito. A fertilidade do terreno e a facilidade das communicações, quer seja por terra, quer por agua, fazem que seo commercio seja mui grande e activo com as provincias de S. Pedro de Rio Grande, de Mato Grosso, Goyaz, Minas Geraes e Rio de Janeiro; o que não obstante poder-se-ião facilitar ainda mais as sobredictas communicações, lançando algumas pontes em certos passos que são mui frequentados, e desempachando os rios dos arrecifes, e troncos de arvores, que empecem á navegação.

CAPITULO XXX.

Provincia de S. Catharina.

As terras, de que, consta actualmente esta provincia, pertencião antigamente á capitania de S. Vicente, e não tinhão outros habitantes entre a bahia Cananéa e a lagôa dos Patos, senão os indios Carijós. A figura d'esta provincia actualmente é um triangulo, que se prolonga irregularmente até aos montes, que lhe demorão ao poente por espaço de 75 legoas, pouco mais ou menos para o mar. Avalia-se a sua superficie em 2,200 legoas quadradas. Este paiz foi longo tempo explorado pelos naturaes da capitanía de S. Vicente, que nelle fazião entradas para guerrearem os indios, os quaes ao depois vendião como escravos. No fim do seculo XVII, um grande numero de paulistas foi assentar morada no sertão do paiz a 60 legoas do mar, com o qual não podião ter communicação, e na mesma latitude da ilha de S. Catharina. A povoação e colonia, que d'alli se originou, foi creada villa em 1749, com o nome das Lages, e ficou sendo um dos districtos da provincia de S. Paulo.

Elrei D. João V começou no decurso do anno de 1720 a occupar-se seriamente do litoral deste paiz, e por diversas vezes durante o seo governo tractou de povoar tanto a ilha como a terra firme de S. Catharina com colonos das ilhas dos Açores e da Madeira, e ordenou que fossem para alli enviados os naturaes de Portugal e das capitanías do Brazil, condemnados á pena de degredo; e em virtude d'esta disposição os governadores de S. Paulo nomeárão commandantes militares, a cujo cargo estava o governo d'aquella nova colonia. O brigadeiro José da Silva Paes foi o primeiro, em 1739, que governou a ilha de S. Catharina com patente regia de governador, e tendo recebido ordem para fortificar a colonia do Sacramento, encarregou interinamente do governo o capitão Patricio Manoel de Figueiredo. Succedeu-lhe em 1743 o mestre de campo Pedro de Azambuja Ribeiro, que foi rendido pelo governador titular em 1746. Manoel Escodeiro Ferreira de Souza veio no cabo de tres annos render José da Silva Paes, e tomou posse do governo em fevereiro de 1749.

Nesta mesma epocha, creou elrei D.

João V, na villa do Desterro, um ouvidor com jurisdicção sobre S. Catharina e o Rio Grande. Em outubro de 1753 D. José de Mello Menezes tomou posse do governo, que guardou por decurso de nove annos, e tel-o-ia conservado por mais alguns annos, se não forão certas altercações que teve com o governador de Rio de Janeiro, d'onde resultou serem d'alli em diante os governadores de S. Catharina, nada mais que uns commandantes militares. Francisco Antonio Cardozo de Menezes e Sousa succedeu a D. José de Mello em 7 de março de 1762, anno em que os hespanhoes fizerão uma entrada na ilha de S. Catharina. Partidos que elles forão, mandou o governador concertar e augmentar as fortificações, porêm obrigou o povo a trabalhar nellas de graça, e fez assentar praça a quantos estavão em estado de servir, para completar o quadro dos batalhões; e por este modo diminuiu a população, reduziu os habitantes ao maior estado de miseria, e privou a agricultura de braços. Veio rendel-o, em 12 de julho de 1765, Francisco de Sousa Menezes, que governou por espaço de dez annos; seguiu-se-lhe o

coronel Pedro Antonio de Gama e Freitas, o qual junto com o marechal de campo Antonio Carlos Furtado de Mendonça deixou os hespanhoes effeituarem um desembarque ao norte da ilha, em 23 de fevereiro de 1777, e sem oppor-lhes a menor resistencia, viu o inimigo adiantar-se para o sul, e entregou-lhe toda a ilha em 7 de março por uma capitulação vergonhosa, assignada dous dias antes. Em consequencia d'um tratado celebrado entre as corôas de Portugal e de Hespanha em 24 de março de 1778, foi esta ilha restituida aos portuguezes, e o vice-rei do Rio de Janeiro nomeou para governal-a o coronel Francisco Antonio de Veiga Cabral da Camara, que se fez estimar de todos pelos disvelos, que poz em reparar os estragos da guerra, e em succorrer os numerosos colonos, que a invasão havia reduzido á indigencia, e pela exacta probidade que presidia a todas as suas acções, confessada e conhecida de todos os seos administrados. Soube tãobem fazer-se amar dos soldados, regularizou o serviço militar, e deu nova organização aos tribunaes.

Francisco de Barros Moraes Araújo Teixeira Homem tomou posse do governo em 5 de junho de 1779, e fez-se igualmente amar do povo e das tropas por sua justiça, moderação, pela severidade com que tractava os grandes que se suppunhão superiores ás leis, e pela doçura com que se havia para com os desgraçados. Fez este governador concertar os edificios publicos e particulares, que se achavão arruinados por causa da antecedente guerra; fundou o hospital da Misericordia, para o qual contribuia com uma mezada; não deu licença aos soldados para trabalharem, como era costume, em diversos misteres, salvo no trabalho do campo; e durante os sete annos de seo governo promoveu a importação e exportação, e por este meio deu alma ao commercio e augmento á população em toda a provincia.

Succedeu-lhe José Maria Pereira Pinto, que fez construir embarcações para o serviço da marinha, favoreceu a agricultura, promoveu por todos os modos as plantações de cafezaes, um dos productos de maior rendimento actualmente d'esta provincia; superou quantos obstaculos lhe opposerão

para abrir uma estrada por meio de serras e matas, entre a villa do Desterro e a das Lages; e os moradores d'esta ultima servírão-se logo d'ella para levarem a vender seos generos á villa do Desterro; repartiu este governador as terras dos campos que estavão devolutas por numerosas familias, cujos descendentes hoje em dia a povoão. Foi nessa epocha, que a villa das Lages foi separada da provincia de S. Paulo, e annexada ao governo de S. Catharina.

Entregou José Maria Pinto o governo ao tenente coronel Manoel Soares Coimbra em 17 de janeiro de 1791, o qual só teve o titulo de commandante, e por um procedimento reprehensivel perdeu as vantangens agricolas e commerciaes, que seos dous predecessores havião alcançado; e tendo sido demittido ao cabo de dous annos e meio de governo, foi conduzido debaixo de prisão para o Rio de Janeiro, para responder aos capitulos contra elle dados.

Succedeu-lhe com a mesma patente e titulo em 7 de julho de 1793, o tenente coronel João Alberto Miranda Ribeiro, o qual fez novos entrincheiramentos na ilha, discipli-

nou as tropas, e formou companhias de milicias, nas quaes todo o cidadão era obrigado a alistar-se, logoque os rumores da guerra, que lavrava na Europa, se espalhárão pelo Brazil. Conservou este benemerito official o governo até á sua morte, occorrida em 18 de janeiro de 1800.

O ouvidor Aleixo Maria Caetano, o tenente coronel José da Gama Lobo Coelho e o vereador José Pereira da Cunha, forão, em conformidade da lei, encarregados do governo interino até o dia 8 de dezembro seguinte, em que dérão posse d'elle ao coronel Joaquim Xavier Curado, que vinha com patente de governador. Fez-se o novo governador respeitar por sua urbanidade, e pelos desvelos, com que se occupava dos differentes ramos de sua administração; foi o protector dos desvalidos, e deixou grandes saudades quando partiu, tendo entregue o governo a D. Luiz Mauricio da Silva em 5 de junho de 1805.

Por decreto de 25 de fevereiro de 1807 as ouvidorias de S. Catharina e do Rio Grande forão reunidas em uma só, com o nome de S. Pedro e S. Catharina; porêm esta nova ouvidoria não se estabeleceu effe-

ctivamente em Porto-Alegre, senão por virtude d'um alvará de 16 de dezembro de 1813, o qual ordenou que S. Catharina conservaria o nome de comarca, e assignou os limites d'ella no continente. Conservou D. Luiz o governo até o anno de 1817, em que o entregou ao coronel João Vieira Tovar de Albuquerque em 14 de agosto.

Viu-se o novo governador a braços com as novas idéas de constituição e de liberdade, que dividírão os espiritos dos habitantes de toda a provincia de S. Catharina, creada de novo por D. João VI, por alvará de 12 de fevereiro de 1821. E comtudo, no meio d'estas novidades, tractou de fazer o hospital das Caldas, para aproveitar as aguas thermaes, que havião sido descobertas no tempo de seos predecessores, nas margens do rio Tubarão; e infelizmente, por falta de rendimentos, este estabelecimento não poude subsistir depois da partida do governador. Succedeu-lhe, em 20 de julho de 1821, Joaquim Pereira Valente, depois barão e visconde do rio Pardo, e foi o ultimo governador militar desta provincia.

Ao general Valente succedeu, segundo as

bases da constituição de Portugal, um governo provisorio, que foi substituido, em 1824, pelo governo dos presidentes da provincia, segundo o artigo 165 da constituição do imperio do Brazil. O primeiro presidente da provincia de S. Catharina foi João Antonio Rodrigo de Carvalho, que teve por successores outros muitos quasi annualmente, por nomeação do governo imperial.

A boa qualidade das terras, a doce temperatura do ar, a uniformidade das estações que tem mui pouca variação, fazem que esta provincia seja appellidada *o paraizo terrestre do Brazil*. As terras são de rara fertilidade, postoque as chans sejão por vezes arenosas. As ilhas de S. Francisco e de S. Catharina são as partes da provincia mais bem cultivadas, no continente só o são as bordas das lagôas, e as margens dos rios, onde os transportes por agua são faceis, e perto da costa a 2 ou 3 legoas do mar. Os vegetaes da India e da Europa se accommodão facilmente com o clima; as matas abundão em excellentes madeiras de construcção, como o cedro, carvalho e paroba, guaruba, oleo e grapeci-

ca, todos com veias, que servem para a marcenaria e marchetaria; o páo de arco para a tanoaria; os pinhos, que são em grande copia, para mastros de navios. Estas matas, estão ainda em parte em poder dos indios, que andão nellas á caça dos tamanduás, parcas, cabritos montezes, onças, antas, porcos montezes, coatis, macacos e outros animaes silvestres. Vêem-se tambem differentes especies de picaflores e outros muitos volateis, e borboletas das mais ricas cores. As lagoas e os rios estão coalhados de grande copia de aves aquaticas, como os guarás, e de infinidade de ganços e patos.

O primeiro recenseamento, que d'esta provincia se fez em 1810, deu o resultado seguinte:

Homens brancos..	11,173
Mulheres brancas	12,507
Homens livres indios e de côres ..	293
Mulheres indias e de côres	358
Homens escravos pretos e pardos.	4,633
Mulheres escravas..	2,570
Total..	31,534

Este recenseamento nos faz ver que ha

poucos negros e pardos nesta provincia em comparação das outras, e que tãobem são poucos os indios, sendo que os das nações dos Patos e dos Carijós, que nella primitivamente dominavão, se retirárão para os sertões, e se misturárão por tal modo com outras nações, que se suppõe que estão actualmente extinctos de todo. Outro recenseamento, feito quatro annos depois do primeiro, elevou o numero dos habitantes d'esta provincia a 33,499 almas, porêm o de 1841 apresentou 67,218 individuos de todas as cores, entrando neste numero 13,500 escravos de ambos os sexos.

Havia nesta provincia 300 fabricas de destillação de aguardente, porêm a falta de vasilhas fez que fosse em diminuição este genero de industria e em augmento o da fabrica do assucar. No fim do seculo passado o commercio de azeite de balea era consideravel, e não deixa ainda hoje de o ser. As principaes producções d'esta provincia presentemente são assucar, aguardente, café, arroz, mandioca, milho, feijões, cebolas de extraordinaria grandeza, e alhos, generos que se exportão para o Rio da Janeiro. As anileiras e cochonilheiras dão-se

alli espontaneamente; o trigo, cevada e linho pagavão com usura o trabalho que com suas lavras se tinha; e todavia com tantas vantagens o commercio é quasi nenhum por falta de communicações faceis com as provincias vizinhas que jazem entre ellas.

Tendo-se descoberto varias fontes de aguas thermaes, uma decisão regia de 13 de março de 1818 auctorisou uma subscripção para a fundação d'um hospital debaixo da direcção do governador João Vieira Tovar de Albuquerque, e D. João VI lhe fez doação de 200 braças de terra sobre a estrada real. Lançárão-se os alicerces do edificio, que ficou suspenso. A assembléa geral poz em discussão, no dia 20 de septembro de 1843, um projecto de lei para se conceder tres loterias, cujos beneficios serião applicados ao acabamento de tão util fabrica, segundo a nova planta apresentada, cuja despesa orçava por 40 contos de reis. O principe de Joinville e a princeza Dona Francisca sua esposa, antes de partirem do Brazil, se dignárão contribuir para este estabelecimento. Em 1844 a imperatriz acceitou o titulo de protectora d'es-

te hospital, que tomou o nome de Hospicio das Caldas da Imperatriz, e nesse mesmo anno lhe doou 4,000,000 de reis.

No fim do seculo passado os conductores de gado, subindo pela cordilheira vizinha do mar, descobrírão nella algumas minas de carvão de pedra, por se ter nelle ateado o fogo no logar em que preparavão a comida. O celebre Karston, em seo tractado de metallurgia escripto em 1818 em allemão, deu uma analyse do carvão de pedra do Brazil. Depois d'elle um brazileiro destincto, M. Souza de Mello e Alvim, achou uma mina do mesmo carvão, 72 legoas ao poente da villa da Laguna. Queixou-se o ministro, no seo relatorio feito perante a assembléa geral de 1834, de não haver no imperio uma pessoa com os conhecimentos necessarios para tirar proveito d'aquelle feliz descobrimento. No relatorio do anno seguinte se fez menção, que o presidente da provincia se tinha aproveitado dos conhecimentos, que d'aquella materia tinha um inglez por nome Davidson, que por alli passára, o qual lhe certificára que as dictas minas erão de mui boa qualidade de carvão. Em 1839 o natura-

lista Alexandre Antonio Vandelli declarou, que o carvão da provincia das Alagoas era um schisto bituminoso, e o de S. Catharina um lignito pyriforme. O presidente Soares de Andreu tinha mandado em 1840 alguns documentos bem especificados, sobre este assumpto, ao ministro do imperio, e no anno seguinte apparecêrão as Memorias de M. Parizot, nas quaes vinha demonstrada a existencia d'aquellas minas, a qualidade do carvão e outras circumstancias mais, cuja importancia foi causa que o governo e assembléa geral se occupassem da lavra e extracção d'aquelle mineral nesta provincia.

A assembléa legislativa provincial pode dar um grande impulso á prosperidade do paiz, mandando limpar de escolhos os rios e ribeiros até ás suas nascentes para facilitar a navegação e dar-lhes mais extenção, abrindo novas entradas nas cordilheiras para communicar com o sertão das provincias vizinhas; concertando e tornando practicaveis os caminhos que existem entre as villas, dando novas leis ácerca do ensino publico, exigindo dos professores que inculquem no animo dos discipulos o amor

do trabalho e do proximo, e a obediencia ás leis e ás auctoridades por ellas constituidas; dando premios e honrando os agricultores, que se abalizarem nos processos agricolas, e apresentarem novos productos d'esta industria. O linho, a cochonilha, os bichos de seda, as abelhas são outros tantos ramos de industria, que podem ser proveitosos aos habitantes d'uma provincia tão favorecida da natureza.

CAPITULO XXXI.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande.

E' uma grande e bella provincia maritima do sul do Brazil, assim chamada do orago de sua primeira igreja parochial, e do estreito ou rio, appellidado grande, em cujas adjacencias ella foi edificada. Todo aquelle litoral se achava primitivamente em poder das nações indianas, distinctas pelos nomes, minuanos, tapes e charruas. Os naturaes de S. Vicente e S. Paulo fazião annualmente entradas nas aldeias d'estes indios para os captivarem, por isso que

durante muito tempo nenhum outro proveito se tirára de tão fertil e extenso territorio: porêm em 1680, já alguns portuguezes havião feito roças no sertão, o qual serviu largo tempo de logar de degredo para os criminosos e para as mulheres de má vida. Em 1737 vierão de Portugal alguns colonos e tropas, que se abarracárão na praia que jaz entre o mar, o braço d'elle chamado vulgarmente Rio Grande, e a lagôa Mirim, e forão estes os primeiros europeos, que povoárão o litoral das provincias actuaes de S. Catharina e de S. Pedro de Rio Grande, as quaes ambas, em virtude de uma ordem regia de 11 de fevereiro de de 1738, constituírão a capitanía d'Elrei, annexada á provincia do Rio de Janeiro, e d'ella dependente. Em 1741 augmentou-se o numero dos colonos, e, passados mais alguns annos, foi a povoação de S. Pedro condecorada com o titulo de villa.

Os moradores d'esta capitanía vírão-se constantemente obrigados a defenderem-se, primeiro das subitas entradas dos tapes, bugres e minuanos, e ao depois da invasão dos hespanhoes, que a conquistárão em 1763, e a conservárão até ao anno de 1776,

epocha, em que o general Bohom acabou por expulsal-os de toda a parte. No decurso da occupação hespanhola, os militares e paisanos se havião retirado para a banda do norte, e o commandante dos dous districtos do continente de S. Catharina, e do Rio Grande, Ignacio Eloi de Madureira, se fortificou em adjacencias da capella de Viamão, onde tãobem havião assentado morada a maior parte dos colonos. Teve este official, que havia sido condecorado com a patente de governador por carta regia de 1760, a ventura de reformarem-se varias povoações ao redor de seo quartel general, e o mesmo aconteceu a seo successor, o coronel José Custodio de Sá e Faria.

O districto de Rio Grande mudou inteiramente de face pelos desvelos de José Marcellino de Figueiredo, que veio render José Custodio de Sá e Faria em 1769. Entendeu logo este novo governador, quão vantajoso fosse o sitio do Porto dos Casados, á beira da lagôa, e penhorado da amenidade d'elle e da bondade das terras, estabeleceu alli a sua residencia em 1773, trocando-lhe o nome pelo de Porto Alegre.

Industriou os indios no modo de amanhar as terras com mais proveito do que até então havião feito, mandou abrir escholas, e favoreceu quanto poude toda a sorte de industria. Organizou uma fazenda nacional para criação do gado, na qual chegou a ter 12,000 cabeças, para por aquelle modo ter certa a subsistencia das tropas de que tinha o commando, e applicou os rendimentos da dicta fazenda, que floreceu grandemente durante a sua administração, e que desappareceu na de seos successores, para a conservação das instituições que havia creado. A seo genio activo e emprehendedor se deve a creação das parochias do Porto-Alegre, S. Amaro, Mostardas, Rio do Sino, Conceição da Serra, S. Nicoláo, e Viamão. A ilha de S. Catharina e a provincia de Rio Grande forão recobradas pelo general João Henrique Bohom durante o governo de Figueiredo, que foi rendido por Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, o qual tomou posse do governo em 31 maio de 1780; porêm tendo-se ausentado por ir assistir á demarcação dos limites entre os estados hespanhoes e portuguezes, foi a antiga capitania d'Elrei go-

vernada durante tres annos por Pinto Bandeira e Joaquim Ribeiro da Costa, até á volta do governador titular, que falleceu em 1801. O author dos *Annaes da provincia de S. Pedro* faz mui distincta menção das virtudes d'este governador. Durante a sua administração, a população da capitanía era já de 60,000 habitantes. Succedeu-lhe no governo Paulo José da Silva Gama.

Em 1804 creou-se a alfandega, em conformidade da reclamação que havia feito o governador José Marcellino de Figueiredo, e em 1807, por decreto de 25 de fevereiro, forão os dous districtos de S. Catharina e do Rio Grande reunidos e erigidos em provincia, com o nome de S. Pedro e S. Catharina. A antiga povoação de Porto dos Casaes foi condecorada com o titulo de villa, com o nome de S. José de Porto Alegre, afim de perpetuar a memoria do governador José Marcellino de Figueiredo, que fôra o primeiro que assim a intitulára. D. Diogo de Souza foi o primeiro capitão general da nova capitanía, e tomou posse do governo d'ella em 9 de outubro de1809; foi então que a villa de S. Pedro foi reconhecida e declarada por tal com as solem-

nidades legaes, e pelo mesmo teor a villa de Rio Pardo. Luiz Telles da Silva, marquez de Alegrete, succedeu a D. Diogo de Souza, e no primeiro anno de seo governo, que foi o de 1814, um recenseamento, que se fez de todos os habitantes da provincia, deu o seguinte resultado:

Brancos de ambos os sexos	32,300
Indios id	8,655
Livres de todas as côres	5,399
Escravos de ambos os sexos	20,611
Recem-nascidos id	3,691
Total	70,956

No tempo do governo do marquez de Alegrete forão creadas villas as povoações de Mostardas e Cachoeira, e por sollicitações suas D. João VI ordenou a creação de diversas cadeiras nesta capitanía, e a suas deligencias se deve um decreto de 14 de janeiro de 1820 a este respeito; foi o protector da povoação de Apparecidos, actualmente villa de Alegrete. Succedeu-lhe no governo, em 4 de julho de 1818, o conde da Figueira, D. José de Castello Branco.

No anno seguinte, por convenção feita

com os estados vizinhos, recobrou o Brazil os seos antigos limites na beira mar, ao norte de Cerro Largo, seguindo o rumo da serra Geral até á cabeceira do rio Arapehi, affluente do Uruguai, com condição que a Colonia do Sacramento ficaria pertencendo, como d'antes o era, ao estado cisplatino, em compensação do districto de Alegrete e das Sete Missões. Constava então esta comarca de 79,137 habitantes. Por alvará de 12 de fevereiro de 1821 foi a comarca de S. Catharina erigida em provincia, e pelo mesmo teor a de S. Pedro, ficando d'alli em diante separadas e independentes; a de S. Pedro tomou o nome que hoje tem, e foi repartida em quatro divisões militares, com os nomes de Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Sete Missões. O sr. duque de Saldanha foi despachado capitão general d'esta provincia em março de 1821, e foi o ultimo que com esta patente a governou, tendo sido rendido por uma juncta provincial provisoria, organizada em conformidade das bases da constituição de Portugal, decretada pelas cortes portuguezas de 1820, a qual foi tãobem rendida em 1825 pelos presidentes

da provincia, em virtude do artigo 165 da constituição do imperio.

O visconde de S. Leopoldo, historiographo d'esta provincia, dá-lhe de superficie 8,230 legoas quadradas, sendo a terça parte d'ella occupada por lagôas, rios, pantanos e serras aridas, que não admitem agricultação. Esta superficie é repartida em duas metades desiguaes por uma corda de montanhas chamada a serra Geral, e conhecida da banda do norte com os nomes de serra da Vacaria e do Herval, e da do sul com o de serra dos Tapes. Entre esta corda de montanhas e o mar jazem as lagôas Viamão, dos Patos e Mirim, que occupão obra de 80 legoas do norte ao sul com 1 até 8 de largura. O Butucarahi, o Pardo, o Tebicuari, do Sino, Cahi e Gravatahi, são outros tantos rios, que se ajunctão com o Jacuhi, mais longe ou mais perto da cidade de Porto Alegre, e que formão mais ao sul a vasta extenção de agua chamada lagôa dos Patos, a cujo sangradouro hão dado impropriamente o nome de Rio Grande. As terras do litoral d'esta provincia são razas e apenas semeadas aqui e alli d'algumas medas de areia, e raras mou-

tas de mato pequeno, onde o inimigo se pode facilmente esconder. Diversas obras hão sido feitas nos pontos mais salientes para fortifical-as, mas tudo o tempo tem destruido, e nunca mais se cuidou em substituil-as por outras.

A boa qualidade das terras que jazem ao poente das lagôas, o temperado clima, e a facilidade dos transportes por agua doce e salgada, afianção a esta provincia no porvir um grande commercio. Como seja entre todas a que tem menos montes, tem o inconveniente de ser sujeita a ventanias, que durão muitos dias.

Em quasi toda esta provincia dão-se bem as arvores fructiferas da Europa, sendo as que melhor prosperão as figueiras e os pecegueiros. Os cafeeiros e bananeiras cultivão-se por prazer e como objectos de curiosidade. Dão-se tãobem muito bem nellas o trigo e mais cereaes, e juntamente o arroz e o linho; as madeiras de construcção são raras, mas de superior qualidade; seos productos mineralogicos são ouro, prata segundo dizem, ferro de superior qualidade, na proporção de 20 arrateis d'este metal por quintal de mineral, e todavia

cuida-se bem pouco da lavra d'estas minas com se achar o carvão necessario para o trabalho d'ellas quasi á flor da terra. No sertão da provincia acha-se tãobem bolo armenio, enxofre, pedras calcareas, barro finissimo para louça e porcelana, e de que se não tira proveito algum, bem como de outras muitas producções que encerrão as matas, que estão ainda em poder dos gentios, que serião talvez faceis de civilizar. Entre os animaes quadrupedes d'esta provincia, citaremos as antas, onças, javalis, pacas, certa especie de veados, cotias, macacos, tatús e lebres, sem falar dos bois, cavallos, machos, cabras e carneiros, que vierão da Europa. A principal industria dos habitantes consiste na criação de gado vacum, no enxarque da carne, que se exporta para todas as mais provincias do imperio e para o Mexico, Havana e Estados Unidos, e nas boiadas que mandão para bastecimento das cidades de S. Paulo e do Rio de Janeiro. Crião tãobem grande quantidade de machos, que se vendem por muito maior preço que os cavallos, e poderião igualmente ter grandes varas de porcos. O ar é puro nesta provincia ; o inverno co-

meça em maio e dura até septembro; nesta estação os ventos de oeste e de sudoeste trazem comsigo um frio acompanhado de humidade, de que os habitantes se sentem incommodados; no verão o calor é insupportavel á noite, cousa que é pelo contrario em quasi todos os paizes situados debaixo dos tropicos.

Avalia-se a população d'esta provincia em 160,000 habitantes, entre lavradores e criadores de gado. Se se tornassem mais praticaveis as estradas, que vão ter ás provincias limitrophes, se se construissem pontes nos rios, que d'ellas carecem, e se, minando os arrecifes que lhes empachão os leitos, se facilitasse a navegação, se se abrissem vallas, que fizessem communicar umas com outras as differentes lagôas dos districtos de Alegrete, Missões e S. Antonio da Patrulha, ver-se-ia dentro em breve tempo a população da provincia de S. Pedro do Rio Grande augmentar-se rapidamente. Estas providencias contribuirião grandemente a promover a industria e o commercio, verdadeiras fontes da riqueza dos estados, e os cofres da provincia e do governo não tardarião a ser embolsados

dos adiantamentos, que tivessem feito pelo augmento progressivo da receita. Emquanto se não realizão tão judiciosos melhoramentos, a que veio sem duvida pôr estorvo a revolução de 1835, diremos que antes d'ella via-se cada anno carregarem-se no canal, chamado Rio Grande, acima de 2 milhões de arrobas de carne secca, 100,000 arrobas de sebo, 400 para 500,000 coiros crus, sem falar das velas de sebo, sedas de cavallo e outros objectos de menor importancia, ao mesmo tempo que por terra se exportavão tãobem annualmente 30,000 cabeças de gado vacum, 2,000 cabeças de gado cavallar e muar, e obra de 3,000 porcos.

Os direitos recebidos pela alfandega, no anno em que rebentou a revolução, forão os seguintes:

1835.	Novemb.	Dezemb.	Jan. 1836.
Porto Alegre. R.	8,456,104	9,790,242	7,332,820
Rio Grande...	6,185,545	4,440,814	6,878,380
S. José.....	452,100	2,384,697	1,133,160
Total R.	15,093,749	16,615,753	15,344,360

Pode-se por este mappa julgar do commercio d'esta provincia, pois que em um

só trimestre deu 47 contos e 53,962 reis de direitos sobre fazendas importadas a razão de 15 por 100. E' verdade que a importancia da exportação era as mais das vezes inferior á da importação, porêm agora que, sacrificando os resentimentos particulares nascidos no gremio das discordias civis ao bem geral do imperio, os cidadãos, que pelejavão nas bandeiras da revolução, hão fraternizado com os defensores da ordem e da legalidade, como o testifica a proclamação do general Canabarro, agora que o prudente monarcha, que tem nas mãos o sceptro do Brazil, o unico representante da realeza nas terras transatlanticas, por decreto de 18 de dezembro de 1844, commetteu ao barão de Caxias a honrosa missão de proclamar o esquecimento do passado, ordenando expressamente, que nenhum dos brazileiros, que pelejavão por um fim politico que cessou de existir, fosse judicialmente, nem por outra qualquer maneira, inquietado pelos actos practicados durante o longo periodo da revolução, agora que por tão magnanima resolução do monarcha, postas em esquecimento as antigas dissensões, os habitantes

do Rio Grande não tem senão uma vontade, a de fazer florecer a patria em que nascêrão, é de esperar que o governo provincial e assembléa legislativa provincial darão as providencias necessarias, para que a exportação seja muito superior á importação.

CAPITULO XXXII.

Provincia de Minas Geraes.

E' a provincia mais populosa, e de maior extensão, entre todas as do Brazil. O primeiro descobridor d'esta provincia foi Sebastião Fernandes Tourinho, o qual, correndo o anno de 1573, teve a intrepidez, subindo pelo rio Doce, de se entranhar no sertão d'ella, e depois de descobrir minas de ouro e de esmeraldas, abrindo caminho por entre matas virgens, seguiu o curso de varios rios, e, descendo pelo Jequitinhonha, foi ter á Bahia, a apresentar ao governador geral do Brazil, Luiz de Brito e Almeida, as amostras dos preciosos descobrimentos que fizera ; e contentando-se com a gloria de se ter sahido bem d'aquella empresa, deixou aberto aos

demais caminho para ultimal-a. Passados tres annos, no tempo em que os sertanistas Dias Martim Cão, Marcos de Azevedo Coutinho, e outros menos conhecidos, fazião entradas nos sertões d'esta provincia para captivarem indios, antes do que para descobrirem metaes e pedras finas, Antonio Dias Adorno, seguindo o exemplo de Sebastião Fernandes Tourinho, subiu pelo rio Cricaré, depois de haver aportado em Caravellas com uma companhia de portuguezes e brazileiros, e 400 indios conhecedores d'aquellas matas e rios, e transpondo as serras, foi até á lagôa Vupabuçú, e voltou tãobem pelo Jequitinhonha.

Em 1598 D. Francisco de Souza, então governador geral, visitou as provincias do sul na esperança de excitar os paulistas a fazerem novas expedições e descobrimentos; porêm não lhe aconteceu como cuidava, e só em 1662, se aventurárão Augusto Barbalho e Fernando Dias Paes a penetrar nos sertões ao norte da villa de S. Paulo. Barbalho trouxe esmeraldas, e Paes descobriu o rio Itamarandiba, em cujas areias se achava ouro de envolta com pedras preciosas. Seguindo as informações

que d'aquelle descobrimento derão um e outro, o governador geral do Brazil, Afonso Furtado de Mendonça, encarregou a Fernando Dias Paes, de ir outra vez em descobrimento de esmeraldas. E com effeito este intrepido sertanista emprehendeu nova exploração, pesquizando e fazendo cavas por onde quer que passava, até chegar ao Cerro-Frio, onde tirou grandes beneficios do rio Anhonhecanhuva e do Itamarandiba. Como, depois d'este feito, deitasse até á lagôa Vapabuçú, assignalada no roteiro de Marcos de Azevedo Coutinho, viu-se desamparado da maior parte dos seos, e obrigado a voltar para a provincia, ao cabo de sete annos de continuas indagações e jornadas, e veio a morrer nas margens do rio Guaicuhi ou das Velhas, deixando a Manoel Borba Gato seo genro, as pedras que havia colhido e juntamente o seo roteiro, instrumentos de mineração e munições. Seo irmão, Garcia Rodrigues Paes, em consideração dos serviços feitos ao estado pelo defunto, foi condecorado com o titulo de capitão-mór das minas de esmeraldas em 1683.

Arthur de Sá e Menezes, no tempo em que governava o Rio de Janeiro e as terras do sul do Brazil, teve ordem d'elrei D. Pedro II, para promover os descobrimentos, e com effeito nisso empregou em 1692 Antonio Rodrigues Arzão e Carlos Pedroso da Silveira. Nos annos seguintes Bartholomeo Bueno de Sequeira, Miguel de Almeida e Manoel Garcia Velho, alistárão gente nas villas nataes, e se embrenhárão nos sertões, com intento de fazerem escravos, se por ventura não descobrissem minas de ouro. Arzão, tomando ao oriente das minas, foi ter á capitanía do Espirito Sancto, sem que em tal pensasse, e apresentou á camara da villa de S. Matheos tres oitavas de ouro. Fundírão-se duas medalhas, uma das quaes foi depositada nos archivos da camara, e outra foi entregue a Arzão, oqual, passando pelo Rio de Janeiro, a mostrou ao governador, e depois á camara ad villa de S. Paulo. Bueno de Sequeira estabeleceu-se com a sua gente na serra de Ouro Preto, e deu principio á povoação do mesmo nome, hoje cidade. Este sertanista recebeu a ordem de Christo, e teve o titulo de moço fidalgo.

D. Rodrigo de Castello Branco, superintendente das minas, querendo tãobem ter parte na gloria do descobrimento das esmeraldas, achando-se junto ao rio Guaicuhi ou das Velhas, quiz obrigar a Manoel de Borba Gato a dar-lhe parte do provimento, que lhe havia deixado Fernandes Dias Paes. Levantou-se entre elles certa disputa, no calor da qual foi o superintendente morto por um dos familiares de Borba Gato, o qual, com medo de ser preso, se refugiou nas matas e viveu com os selvagens, de que veio a ser chefe. Morto D. Rodrigo de Castello Branco, os paulistas, que o acompanhárão, se dividírão, e as boiadas, que levavão para se sustentarem, se derramárão pelas margens do rio de S. Francisco, então ainda despovoadas, e forão a origem do numeroso gado vacum, que nellas se observa. O governador do Rio de Janeiro, Arthur de Sá e Menezes, visitando aquelle paiz em 1698, offereceu a Borba Gato o perdão em nome d'elrei, com condição que elle diria onde se achavão as ricas minas do Sabará, que elle elle havia descoberto, condição que Borba Gato acceitou, e chegou ao depois a ser te-

nente general. Desde então em diante um semnumero de aventureiros explorárão por diversos pontos o paiz das minas. Salvador Francisco Furtado, Matheus Cardoso, Domingos do Prado, João Saraiva de Moraes, Manoel Velho Paes, Salvador Cardoso, Januario Cardoso e Leonardo Nardez, forão os capitães de maior nome, que se estabelecêrão nesta parte do Brazil.

Segundo o que se dizia das terras auriferas, ordenou D. Pedro II que se estabelecessem fundições de ouro, onde quer que se julgassem necessarias para a arrecadação do quinto. Porêm os paulistas, os europeus e os demais aventureiros, que para alli havião concorrido com a cobiça e desejo de se enriquecerem, não conhecendo outras leis senão a da força e da licença mais desenfreada, estavão bem longe de obedecer ás ordens do soberano: nenhum quiz estar pelos regimentos feitos por Arthur de Sá e Menezes, nem reconhecer as pessoas encarregadas de os pôr em execução. D'onde resultárão guerras intestinas e crueis, que se perpetuárão entre as differentes raças, de que constava a população. No começo do seculo XVIII

dous frades se conduzião o mais licenciosamente que dar se pode nas minas, exercendo um monopolio exclusivo sobre as bebidas espirituosas, a carne e outros objectos da primeira necessidade, e como achassem no povo resistencia, ordenárão a todos os habitantes em geral, em nome do soberano, de depositarem em certa casa por elles escolhida todas as armas que tinhão em seo poder, ameaçando castigar com o rigor das leis todos aquelles que não obedecessem. Domingos Rodrigues da Silva Monteiro e Bartholomeo Bueno Feijó forão presos, por isso que erão conhecidos por homens resolutos e capazes de se porem á testa d'uma facção. Ficárão os paulistas de principio aterrados com aquellas providencias, porêm recobrando-se do primeiro abalo, que os tinha lançado em uma especie de estupor, retirárão-se com os chefes a quem obedecião, e forão estabelecer-se com tudo quanto tinhão nas margens d'um rio vizinho. Bento Amaral Coutinho, posto á frente da facção dos frades, se foi ao encontro dos paulistas, e fez ao principio rosto de querel-os attrahir por meios brandos, mas a final acabou por assaltar alguns de

improviso ; originárão-se d'alli varios combates parciaes, e por fim uma batalha renhida, onde houverão muitos mortos, por instigações d'um religioso trino, chamado Francisco de Menezes, e d'ahi vem, segundo se affirma, o nome de rio das Mortes, que foi dado áquelle, cujas margens havião sido o theatro de tão sanguenta scena. Vendo os religiosos, e todos os que erão da sua facção, todo o paiz alvorotado, e que não tinhão seguras as vidas, fizerão com o povo que nomeasse por governador geral das minas a Manoel Nunes Vianna, e consolidárão a nomeação celebrando o sacrificio da missa. Vianna, ambicioso por natureza, houve-se com certa apparencia de justiça e de rectidão, recebendo a uns com agazalho e ajudando a outros.

Os membros do concelho decidírão, que as minas serião livres de direito por espaço de dez annos; dizem que com o intento secreto de tractarem de alcançar durante este prazo o perdão d'elrei, e no caso contrario de se refugiarem nas possessões hespanholas, com o producto das minerações, de que desfructarião pacificamente, e sem receio das justiças portuguezas, porêm den-

tro em pouco tempo repartírão-se em bandos os mineiros. Os paulistas escolhêrão por chefe a Amador Bueno, e Ambrosio Caldeira Branco se poz á testa dos aventureiros portuguezes e d'outros, occultamente estimulados pelos frades, cujos nomes não erão pronunciados. Vierão os dous partidos ás mãos, e acommettêrão-se furiosamente, batendo-se sem descançar quatro dias e quatro noites a fio. Como os paulistas fossem em menor numero, perdêrão tão sómente 8 homens, e os adversarios 80: o que não obstante tiverão os primeiros de retirarem-se a occultas. Acodiu o governador do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas, D. Fernando Martins Mascarenhas, com alguma tropa para restabelecer o socego no paiz. Tiverão os rebeldes noticia a tempo de que era partido da villa de S. Paulo, e dentro em poucos dias teve Vianna a industria de ajuntar alguns milhares de homens, e poz-se na defensiva á espera do governador, postado no territorio de Congonhas.

Julião Rangel de Souza, official que servia debaixo das ordens do cabeça da rebellião, foi furtivamente ter com o gover-

nador, e deu-lhe parte das disposições, que contra elle havião sido feitas; porêm Vianna, tendo sido d'isto informado na mesma noite, poz a preço a cabeça de Julião Rangel. Como nessa mesma noite ouvisse o governador os gritos sediciosos dos mineiros, entendeu que era verdade o que lhe dissera Rangel, e assentou de retirar-se em boa ordem para S. Paulo, resolvido a ajuntar alli forças, e ordenar aos regimentos de linha da praça do Rio de Janeiro de marchar sobre Ouro Preto ao mesmo tempo que elle, para atacar os rebeldes por dous pontos differentes.

No tempo em que o governador fazia esta retirada, poz-se o infatigavel Vianna em estado completo de defesa; conquistou o amor dos mineiros por sua affabilidade, e pelo cuidado que delles tinha, ajudando-os com o seo valimento e com a sua propria bolsa, nomeando aos empregos vagos com tino e sagacidade, fazendo ver ao povo a necessidade que tinha de defender-se, e a obrigação de contribuir para isso, sujeitando-se a um imposto, que ninguem curava de refusar. E foi em tudo ajudado pelo paulista Domingos da Silva

Monteiro, homem feroz, que se jactava de ter mais poder que o papa, o qual, dizia elle, se cançava por metter uma alma no paraiso, emquanto sem nenhum trabalho elle mandava muitas para o inferno. Estava tudo posto no melhor estado de defesa nas minas, e D. Fernando Martins Mascarenhas se dispunha a entrar em campanha, quando foi obrigado a ir para o Rio de Janeiro, receber e installar no governo a seo successor Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, nomeado governador, o qual partiu *incognito* da cidade do Rio de-Janeiro, em 20 de julho de 1709, e foi ter a Caheté com um negociante da Bahia, chamado Sebastião Pereira de Aguiar, que elle sabia tinha tomado a seo cargo de armar o povo d'aquella povoação, e accommetter os rebeldes de Ouro Preto de concerto com as tropas de D. Fernando Martins Mascarenhas. Desanimado Vianna com tão inesperada noticia, determinou de ir ter com o governador, e assim o fez afiançando-lhe de mudar no futuro de procedimento, e promettendo-lhe uma submissão inteira da sua parte bem como da dos mineiros. Perdoou-lhe o governador em no-

me d'elrei, porèm com condição que os principaes cabeças da rebellião houvessem de retirar-se para suas fazendas, ou para as provincias vizinhas, e assim se concluiu a rebellião de Minas. Desejando elrei D. João V conhecer um homem, que como Manoel Nunes Vianna se tinha assim elevado acima da classe vulgar a que pertencia, depois de ter partido o governador, foi com este pretexto o dito Manoel Nunes preso á traição, e conduzido para a prisão da Bahia, onde morreu de miseria á espera de partir para Lisboa.

Em 1709, uma carta regia de 9 de novembro creou a provincia de S. Paulo e Minas, e em 23 do mesmo mez foi o governo d'ella conferido a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, com a faculdade de crear villas as povoações, que lhe parecessem dignas d'este titulo. Foi este governador residir para a villa de S. Paulo, e tomou posse do governo, em presença da camara e do capitão-mór Domingos Dias da Silva, em 18 de junho de 1710. No anno seguinte, foi outra vez a Minas Geraes, que visitou com mais particularidade do que fizera na primeira, e creou as

villas do Ribeirão do Carmo, Villa Rica, Sabará, e um regimento de cavallaria de linha para o serviço de toda a comarca de Minas. Succedeu-lhe D. Braz da Silveira, que tomou posse do governo em 31 de agosto do 1713. Este novo governador, na visita que no seguinte anno fez a Minas, creou villas as povoações de Caheté, de Villa do Principe e de Pitangui. Algum tempo depois repartiu esta parte do seo governo em quatro comarcas, com os nomes de Villa Rica, Rio das Mortes, Sabará e Cerro Frio. Emfim, nos quatro annos que governou S. Paulo e Minas, executou fielmente as ordens regias anteriormente dadas de fazer sahir das Minas todos os frades e padres, que não tivessem occupação certa nem emprego. Seo successor, D. Pedro d'Almeida, conde do Assumar, erigiu as villas de S. João d'Elrei e de S. José, na comarca de Villa Rica ; comprimiu os novos alevantamentos que houve em Minas por causa da creação das portagens no rio das Velhas e no de S. Francisco, castigando os cabeças com o degredo e com a pena de morte, conforme a gravidade do crime.

Para confundir em uma só população as differentes raças, de que se compunha a do vasto paiz de Minas, elrei D. João V, por um alvará de 2 de dezembro de 1720, creou a provincia de Minas Geraes, e nomeou por primeiro governador d'ella a D. Lourenço de Almeida, que a governou despoticamente, como havia feito o conde de Assumar, com a differença porêm que um poz termo a uma rebellião, e outro teve a industria de conservar a provincia em paz durante o longo tempo de seo governo, que durou doze annos. Em seo tempo se descobrírão, em 1727, as minas de ouro de Araçuahi, e passados dous annos, se achárão diamantes em varios rios e ribeiros da comarca de Cerro Frio, que então fazia parte da provincia da Bahia. Succedeu-lhe André de Mello e Castro, conde das Galveas, o qual tomou posse do governo de Minas Geraes em 10 de septembro de 1732, e tendo sido nomeado para administrar a Bahia com o titulo de vice-rei, ajuntou Gomes Freire de Andrade ao governo da provincia do Rio de Janeiro o de Minas Geraes em 1735. Estabeleceu o novo governador de Minas um imposto, que fez fossem

escusadas as fundições, onde até então se arrecadavão os direitos. Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, lhe é devedora de seo hospital da Misericordia no anno de 1738; no de 1744 forão descobertas as minas de Paracatú, e por solicitações suas creárão-se 32 parochias nesta provincia, e annexárão-se-lhe as minas de Fanado, por decreto de 10 de maio de 1757.

Falleceu emfim o governador das tres provincias do Rio, Minas e S. Paulo, no 1° de janeiro de 1763, com saúdade de todos os que vivêrão á sombra de seo governo, que foi o mais longo de todos. Succedeu-lhe no governo da provincia de Minas Geraes Luiz Diogo Lobo da Silva, em 28 de dezembro do mesmo anno.

Applicou-se este governador a civilizar os indios, fez edificar para elles uma igreja nas margens do rio da Pomba, e outra nas do Cuiaté; alcançou varios privilegios para o hospital da Misericordia de Villa Rica, que o fizerão prosperar, e por sua boa administração, e exemplo, que a todos deu, de succorrer e ajudar aos necessitados, mereceu ser appellidado o pai dos pobres. Foi rendido em 16 de julho de 1767 por

D. José Luiz de Menezes, conde de Valladares, o qual ordenou o estado militar da provincia, creando as companhias de milicia e um regimento de cavallaria, para o serviço da comarca Diamantina de Cerro Frio: no decurso de seo governo desapparecêrão da provincia os padres sem emprego, e os frades que vivião fóra de suas communidades, bem como os malfeitores, de quem foi acerrimo perseguidor. Succedeu-lhe em 1773 interinamente o coronel Antonio Carlos Furtado de Mendonça, que governou até o principio do anno de 1775, e foi rendido pelo coronel Pedro Antonio da Gama Freitas, que em 29 de maio do mesmo anno entregou o governo a D. Antonio de Noronha. Fez o novo governador titular abrir uma estrada de 30 legoas por terras então pouco conhecidas, entre os rios Doce e Cuiaté, e fundou a aldeia e registo d'este nome; porêm como intentasse augmentar o numero dos officiaes e soldados da provincia sem gravar o estado, diminuiu-lhes o soldo, o que foi occasião para todos prevaricarem, tornando-se d'uma venalidade até então desconhecida.

Succedeu-lhe em 20 de fevereiro de

1780 D. Rodrigo José de Menezes, a quem os habitantes de Minas Geraes devem as excellentes estradas de Marianna a Ouro Preto e a Sabará ; em seo governo abrírão-se caminhos pelas matas da serra da Mantiqueira, e estabelecêrão-se registos nas gargantas das montanhas e nas margens dos rios Preto, Parahibúna e Parahiba, para cohibir o extravio e contrabando de ouro, que havia largo tempo se fazia no termo de Ajuruóca a occultas, e sem que os governadores de Minas Geraes e do Rio de Janeiro o podessem tolher. Repartiu com differentes pessoas perto de 700 sesmarias no districto aurifero, tanto para a agricultação, como para a mineração, nomeando cobradores que arrecadassem o quinto. Foi em pessoa reconhecer os ribeiros auriferos junto á serra de Arrepiada, ao norte das nascentes dos rios da Pomba e Manhuaçú, onde distribuiu perto de 400 sesmarias, não se apartando d'aquelle districto senão depois que o teve organizado pelo mesmo teor que o precedente. E encaminhando-se mais para o nordeste, mandou abrir os caminhos, e collocou na aldeia Cuiaté os vagabundos da provincia

do Espirito Santo e de outras, dando-lhes terras, instrumentos e viveres com que se alimentassem até vir o tempo da colheita do que semeassem, conforme o prescrevião as leis da terra, a respeito dos vagabundos; organizou o districto diamantino de Tejuco; foi ao de Sabará pôr termo á desobediencia e revolta do povo, secretamente instigado por gentes mal intencionadas. Na comarca de Cerro Frio destituiu um ouvidor venal e arbitrario no exercicio de suas funcções, poz em liberdade um semnumero de pessoas, que se achavão retidas em prisão sem a menor culpa, e fez com que voltassem os que andavão foragidos com medo do despotismo d'aquelle ouvidor.

Luiz da Cunha de Menezes veiu render a D. Rodrigo no governo d'esta provincia, em 10 de oitubro de 1783; no cabo de dous annos, descobriu-se nella uma conspiração, que estava por momentos a arrebentar; porêm os autores d'ella não vierão a receber o merecido castigo senão no governo de seo successor Luiz Antonio Furtado de Mendonça, conde de Barbacena. O unico que foi enforcado foi um homem de pouca conta, chamado Joaquim José da

Silva Xavier, dous morrêrão na cadeia antes da sentença final, e dez outros, cujos nomes se occultárão, forão degradados para a Africa. Creou este governador tres villas durante o seo governo, Queluz, Tamanduá e Barbacena, no decurso do anno de 1791, porêm a creação da ultima não teve a approvação d'elrei senão em 1814. Veio rendel-o Bernardo José de Lorena, o qual creou a villa da Princeza da Beira, actualmente cidade de Campanha. Como fosse nomeado vice-rei da India, entregou o governo da provincia a Pedro Xavier de Ataíde e Mello, o qual a administrou cinco annos, e foi rendido por D. Francisco de Assiz Mascarenhas, depois marquez da Palma. Succedeu-lhe D. Manoel de Portugal e Castro, em 11 de abril de 1814, e no cabo de seis annos foi substituido por uma junta provisoria, a que succedeu o governo dos presidentes da provincia, em conformidade do artigo 155 da constituição do imperio.

Esta provincia possue em sua capital, desde o anno de 1832, cadeiras de mineralogia, de geologia, de physica, de mecanica, de estatistica, de chimica elemen-

tar e docimazia; e uma emfim de exploração, mineração, e dos trabalhos preparatorios que é mister fazer nos montes. O que é innegavel é o progresso que tem feito de 1830 por diante a instrucção primaria, pois que em 1841 havia 180 escholas de meninos e 20 de meninas, não incluindo neste numero os collegios de Caraça, de Congonhas dos Campos e de Araxá, nem o seminario de Marianna e outros estabelecimentos particulares formados por pessoas, que se consagrão á educação da mocidade. Ha tãobem na provincia uma eschola normal, onde se formão os professores de primeiras letras, nove cadeiras de latim, oito de philosophia e de rhetorica, uma de geometria, sete de lingua franceza, duas de inglez, uma de anatomia e duas de pharmacia. Formou-se, deve haver quinze annos, uma caixa economica, cujos fundos se vão annualmente augmentando, e que tem dado até 11 por 100 de interesse aos que nella depositárão as suas economias.

Acha-se esta provincia retalhada de estradas, que facilitão o transporte das fazendas em carros, e em machos para os diversos pontos d'ella. Em 1836, foi orde-

nado por lei provincial, que se farião mais quatro estradas reaes, que deverião cruzar-se, ficando no centro d'ellas a cidade de Ouro Preto, e indo terminar, ao norte, na provincia do Ceará; a léste, na da Bahia; ao oeste, na cidade de Goyaz; e ao sul, na provincia do Rio de Janeiro; só esta é que se acha começada, e em 1834 tinha-se feito obra de 20 legoas.

Bem que situada debaixo dos tropicos, o clima da provincia de Minas Geraes é temperado e sadio. As terras chans, sujeitas a serem alagadas não deixão de occasionar febres intermittentes, o que se poderia evitar com algumas vallas. Os primeiros exploradores d'esta provincia arroteárão as terras, onde presumião achar ouro, e seos successores as fizerão plantar de cannas, de algodoeiros, e as semeárão de milho; a geração presente porêm juntou-lhes grandes plantações de cafeeiros, de tabaco, de arvores fructiferas vindas da Europa, e não poucas sementeiras de cereaes. A principal fonte da prosperidade da provincia, de que tractâmos, é a immensidade de gado vacum e de porcos que nella se crião. O reino mineral tãobem é

nella sobremaneira variado, e não falando do ouro, que de ordinario tem de 19 até 24 quilates, sabe-se de certo que existem alli minas de prata, de platina, de cobre, de ferro, de mercurio, estanho, chumbo, e tãobem de betumes, amianto, granito em abundancia, pedras calcareas e de amolar, pedra hume, salitre, argillas de todas as cores, diamantes, rubins, esmeraldas e outras pedras preciosas. Está esta provincia por toda a parte semeada de cavoucos e cavernas, obra dos mineiros. Os ribeiros Piauhi, dos Calháos, das Tres-Americanas e de Itinga, fornecem grande variedade de pedras finas, e os rios Paracatú, S. Antonio, da Prata e Itucambira, diamantes; enxofre a fazenda de Tabuá, e antimonio a chapada de Alto dos Boes.

As matas e charnecas são povoadas de onças, jaguares, antas, tamanduás, porcos montezes, guarás, cotias, pacas, capivaris, guaribas e outras especies de macacos, e de animaes quadrupedes. Entre as aves distinguem-se pela viveza das côres, os jacutingas, jacús, aráras, papagaios e perequitos, tucanos, inhambupes e outras

muitas. Dão-se alli espontaneamente varias plantas medicinaes, como a ipecacuanha, alcaçuz, jalapa, bem como a anilheira, o urucú, o ibirapitanga, o ipê cor de rosa, o brauna negro, o tatagiba, maneiras que servem para a tinturaria. As matas encerrão grande quantidade de arvores balsamicas, que se poderião cultivar, e não poucas fructiferas, cujos fructos serião de melhor sabor, se se cuidasse de enxertalas nas arvores silvestres congeneres.

Bem que seja esta provincia a mais bem cultivada entre todas as do Brazil, está longe a agricultura do grau de perfeição a que poderia chegar. O commercio entre ella e as provincias do Rio de Janeiro, Bahia e de S. Paulo, é por extremo activo. Os objectos de exportação d'esta provincia são gado vacum, porcos, toucinho, queijos, pannos de algodão, tabaco, café, sola, despojos de varios animaes silvestres, pedras finas, drogas de medicina, etc. Recebe-se em troca toda a qualidade de pannos e estofos das fabricas da Europa, objectos de luxo, vinho e farinha de trigo. Nos tempos passados era grandissima a exportação que se fazia de algodão, genero que era redu-

tado por da primeira qualidade, e bem conhecido no commercio com o nome da provincia; mas a cobiça dos vendedores, que o adulteravão e falsificavão, arruinou de todo este ramo de commercio. Consome-se nesta provincia grande quantidade de milho e de carne de porco, e menos de vacca. De principio não havia em Minas Geraes outra moeda corrente que o ouro em pó; porêm as frequentes falsificações, tanto do metal, como do peso e balanças, fizerão que se lhe substituisse a moeda de prata e de papel. Alem da mineração e extracção do ouro, os naturaes de Minas Geraes se empregão na criação de gado, de porcos, no fabrico de diversas especies de assucar e de aguardente, e tãobem do tabaco em rolo. Do fim do seculo passado em diante começárão tãobem a fazer alguns pannos de lan, e chapeos de diversas cores da mesma materia, que são de muita dura. Mr. Monleval, originario de França, estabeleceu em 1817 uma fundição de ferro nas adjacencias da cidade de Ouro Preto, onde se fundem caldeiras para os engenhos, e outros objectos concernentes ao fabrico do assucar. Varios mineiros, amigos da prosperi-

dade de seo paiz, assentárão forjas e fabricas de instrumentos de carpintaria, de ferraduras, etc. O que não obstante, uma grande parte d'elles se obstinão na cava das minas, e na bateação da areia e terras dos ribeiros, na esperança de se enriquecerem, olhando com desprezo para a agricultura, a mais nobre das artes.

A população da vasta provincia de Minas Geraes, em uma superficie de 15,000 legoas quadradas, era em 1838 de 730,000 almas. Do 1° de julho d'este mesmo anno até 30 de junho de 1839, o numero dos nascimentos foi de 8,170 meninos e 8,136 meninas, total 16,306, constando de 11,835 meninos e meninas livres, e 4,471 escravos; e o numero dos fallecimentos foi de 10,167 individuos, sendo o augmento da população de 6,128. Neste mesmo lapso de tempo celebrárão-se 3,313 casamentos.

CAPITULO XXXIII.

Provincia de Goyaz.

Depois do descobrimento dos diversos rios, por onde se podia ir para as villas de

Cuiabá e de Villa Bella, partiu de Guaporé o paulista Manoel Correia, em companhia dos seos, e encaminhando-se para o levante, atravessou o rio Araguaia, entranhou-se nas matas de Goyaz em 1647, e foi ter ás margens do ribeiro Araes, povoadas de indios da tribu d'este nome. Se nos remettemos ao que elle diz em seo roteiro, foi d'este ribeiro que elle tirou dez oitavas de ouro, servindo-se d'um prato de estanho para o desembaraçar da terra. Orientando-se no cabo de sua exploração pelos rios que corrião para o sul, voltou para S. Paulo, trazendo comsigo grande numero de indios, que lhe levavão a bagagem no decurso de sua expedição.

Quasi nesse mesmo tempo outros aventureiros se dirigião para a banda do norte, e alguns para a do oriente. Os primeiros forão ter á provincia do Pará, e os segundos ás da Bahia e Pernambuco; alguns houve que, não se atrevendo a expor-se por mais tempo aos perigos de toda a sorte que havião ha tanto afrontado, voltárão por mar para suas terras. Um dos mais intrepidos d'entre os aventureiros do seo tempo, Bartholomeo Bueno da Silva, corren-

do o anno de 1628, partiu da villa de S. Paulo com um filho de idade de doze annos, e uma numerosa companhia, desejoso de enriquecer-se, e, seguindo as pizadas de Manoel Correia, internou-se nas matas e deitou até ao rio Vermelho. Como observasse que as indias de Goyaz trazião ao pescoço algumas folhetas de ouro, obrigou os maridos a dizer-lhe d'onde tiravão aquelle metal; e fez-se obedecer d'elles, pondo fogo em uma pouca de aguardente que havia deitado em um prato, ameaçando-os de pôr por aquelle modo fogo em todos os rios, se se não sujeitassem em tudo ás suas ordens. Admirados os indios d'aquelle phenomeno, fizerão quanto Bartholomeo Bueno da Silva lhes ordenou, appellidando-o o *Anhanguera*, termo que na lingua d'elles equivalia ao de diabo ou feiticeiro. Tendo Bueno ajuntado quanto ouro poude, voltou para S. Paulo com grande numero de indios, de que se havia apoderado por força no momento da partida.

Bartholomeo Bueno da Silva, filho do precedente, foi encarregado pelo governador de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes Sabugosa, de ir, em companhia de João

Leite da Silva Hortiz, em demanda de minas de ouro e de esmeraldas. Organizárão elles uma companhia de cem homens bem armados, e partírão de S. Paulo em 1722. Bueno entendia seguir o itinerario de seo pae, porêm depois de haver descoberto os rios dos Pilões, Corumbá, das Almas, da Perdição e Rico, sem atinar com os sitios onde em sua puericia residíra, o cançaço, os acommettimentos dos indios caiapós, as contendas que tinha com seo collega, e as que diariamente se levantavão entre os cabos e seos subordinados, os quaes os desamparavão, e morrião em terras desconhecidas, todas estas causas reunidas o obrigárão a deferir aos rogos dos poucos que lhe guardavão fidelidade, e a voltar com elles em direitura para S. Paulo, onde chegou envergonhado de não trazer mais que 30 oitavas de ouro ao cabo d'uma expedição que havia durado tres annos. Porêm cobrando alentos com as exhortações do mesmo governador abalançou-se a uma nova exploração nos fins do anno 1725, e depois de muitos mezes de marcha, rompendo por meio de espessas matas, e atalhado frequentemente por torrentes e pre-

cipicios, chegou a uma terra onde encontrou indicios certos de haverem alli estado europeos. Dous indios de idade provecta o reconhecêrão pelo filho do velho *Anhanguera*, e o conduzírão ao sitio onde elle havia residido em companhia de seo pae quarenta annos atraz. Estabeleceu-se Bueno com sua gente nas vizinhanças do ribeiro aurifero, que desaguava no rio Vermelho, e colheu bastante ouro. Porêm como os indios se temessem de serem tractados pelo filho, como o tinhão sido pelo pae, e reduzidos á condição de escravos, reunírão-se, e investírão com os novos vizinhos por diversas vezes, porêm sem grande successo. Bueno filho, mais cordato que seo pae, tractou de alliar-se sinceramente com os d'aquella nação; houve algumas uniões dos seos com as familias indias, e aquelle feliz aventureiro, depois de haver dado principio ás povoações de Ferreira, S. Anna, Barra e Ouro Fino, as mais antigas da provincia, voltou para S. Paulo e apresentou ao governador 8,000 oitavas de ouro, fructo de suas laboriosas explorações e buscas.

Durante sua ausencia Rodrigo Cesar de

Menezes havia sido rendido por Antonio da Silva Caldeira Pimentel, que ficou sobre maneira contente por se terem feito aquelles descobrimentos no tempo de seo governo, e em virtude d'uma ordem regia de 14 de março de 1731, conferiu a Bartholomeo Bueno da Silva a patente de capitão-mór, encarregando-o do governo das terras por elle descobertas, concedendo-lhe faculdade para distribuir por porções as terras auriferas, e auctorizando-o a arrecadar o quinto determinado pela lei. Acodírão de toda a parte infinitos aventureiros, e fundárão as povoações de Meia Ponte, S. Cruz, Crixá e outras, onde as minas erão rendosas; porêm a carestia extraordinaria dos objectos de primeira necessidade fez com que, em vez de se enriquecerem, se vírão obrigados a viver miseravelmente, sem ter com que se cobrissem, e por conseguinte a se entregarem aos vicios e á paixão do jogo, e por fim ao roubo, e aos mais horriveis actos de barbaridade contra os proprios compatriotas e contra a infeliz nação Goyaz, de que extinguírão grande parte. Rebentárão frequentes sedições e levantamentos, e não obstante haver uma or-

dem regia de 11 de fevereiro de 1736 erigido o paiz de Goyaz em comarca dependente do governador de S. Paulo, não obstante haverem, tanto o primeiro ouvidor geral Agostinho Pacheco Telles, como o segundo Gregorio Dias da Silva, empunhado a vara da justiça, não obstante ter ido em pessoa á povoação de S. Anna o governador D. Antonio Luiz de Tavora, e eleval-a á categoria de villa com o nome de Villa Boa, para perpetuar a memoria de seo fundador, e dos indios que o tinhão acolhido, estas diversas providencias, longe de diminuir, augmentárão ainda mais a amizade entre as diversas facções, por isso que os roubadores e matadores não receavão o merecido castigo. Emfim, em 1739, o governador D. Luiz de Mascarenhas determinou de pôr termo áquelles excessos, e indo em pessoa á comarca, installou na villa o senado da camara, mandou armar uma forca, como um monumento da prompta justiça que intentava fazer nos malfeitores, e ordenou a construcção da cadeia e d'uma igreja em alvenaria, em logar da que tinha sido feita por Bueno. Receosos do merecido castigo, a

maior parte dos individuos, que se achavão culpados, se retirárão para o norte da provincia, e fundárão algumas povoações nas margens do rio Maranhão até então desertas.

Nos tres annos que D. Luiz de Mascarenhas gastou em visitar a provincia, fundou este activo governador as povoações da Cavalcante, da Conceição e Natividade na parte do norte, e na do sul as aldeias de Lanhosa, Rio das Pedras e S. Anna, nas quaes poz os indios borórós civilizados, os quaes devião oppor-se aos insultos dos caiapós, que assassinavão os passageiros na estrada de S. Paulo, e devastavão os estabelecimentos e habitações que se achavão longe do povoado. Estabeleceu em Villa Boa e em S. Felix fundições de ouro nas quaes se cobrava o quinto.

Em 1749 tinhão-se achado alguns diamantes, postoque mui pequenos no rio Claro, e no dos Pilões; prohibiu-se immediatamente toda a extracção de ouro naquelle districto, e Gomes Freire de Andrade, que estava naquelle tempo encarregado da administração das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz,

foi em pessoa a esta ultima, e installou nella os contractadores Joaquim Caldeira Brant, e seo irmão Philisberto, que se tinhão obrigado a estabelecer um serviço de 200 negros, para a busca dos diamantes na terra regada pelos dous rios acima mencionados. Vedada que foi toda a extracção do ouro, vírão-se os habitantes obrigados a desampararem o paiz.

No fim d'este mesmo anno D. Marcos de Noronha, que foi ao depois conde dos Arcos, entrou em Villa Boa, com o titulo de primeiro governador geral da provincia de Goyaz, e tomou posse do governo em 8 de novembro. Demarcou o novo governador a provincia, assignando-lhe por limites ao nascente o rio dos Arrependidos; ao sul, o rio Grande e o Paraná; ao poente o rio das Mortes e o Araguai, nas raias da provincia de Mato Grosso; a confrontação do norte ficou por determinar, por se achar infestada por cabildas de indios bravos. Fez este governador alliança com os indios acroás e chacriabás, os quaes forão postos nas aldeias Duro e Formiga. No tempo de seo governo se descobrírão as

minas de Cocal, que rendêrão em um anno 150 arrobas de ouro.

D. Alvaro Xavier Botelho, conde de S. Miguel, foi o segundo governador de Goyaz, em 1755. No tempo de seo governo se achárão as minas de ouro de Tesouras. Succedeu-lhe, em 1759, João Manoel de Mello, que governou despoticamente a provincia por tempo de dez annos, despotismo descupavel por ser necessario para refrear os assassinatos frequentes e para fazer com que as leis fossem respeitadas. Despendeu este governador 30,000 cruzados para crear uma justiça em S. Felix, uma thesouraria provincial em Villa Boa, um regimento de cavallaria, e dez companhias de milicia em toda a provincia, e para fazer uma cadeia segura. Fez uma guerra cruel aos indios chavantes na ilha do Bananal, onde fez passar á espada quantos se rendião, e falleceu em abril de 1770. O senado da camara de Villa Boa, ajuntando-se com as pessoas de mais consideração da villa, procedeu á nomeação d'uma commissão de tres membros para governar interinamente a provincia ; mas o vice-rei do Rio de Janeiro, entendendo que aquel-

la nomeação era contraria ás leis então em vigor, enviou o brigadeiro Antonio Furtado de Mendonça, a quem a commissão entregou o governo em 17 de agosto do mesmo anno. Nos dous annos que durou este interim, descobrírão-se as minas do Fundão, e do Jaraguá.

José de Almeida de Vasconcellos Sobral e Carvalho veio por nomeação regia tomar posse do governo em 26 de julho de 1772, e poz termo ás violencias e vexações, que practicavão os recebedores dos direitos, instituiu guardas urbanas ou ordenanças, occupou-se da navegação do Tocantins, que elle teve a satisfação de ver effeituar-se até ao Pará em 1773; porêm teve a imprudencia de empenhar-se em uma guerra ruinosa contra os chavantes nas margens do Araguaia, e no districto do Pilar; bem que a final conseguiu reduzir á obediencia as tribus Javaes e Carajás, as quaes forão postas na ilha do Bananal ou de S. Anna: fundou a aldeia de Mossamedes para os Acroás; mandou fazer uma nova ponte sobre o rio Vermelho em Villa Boa, cujas ruas principaes fez calçar, e igualmente uma fonte para o serviço dos habi-

tantes. Durante o seo governo achárão-se as minas de Bom Fim, que estavão perdidas, as quaes forão de novo trabalhadas, sem embargo de se acharem sitas no districto, onde ainda estava em vigor o contracto dos diamantes.

Entregou este governador o governo nas mãos d'uma regencia de tres membros, em conformidade d'uma disposição geral, applicavel a todas as provincias do Brazil, do alvará de 12 de dezembro de 1770, a qual devia fazer as vezes do governador, no cazo de morte ou ausencia d'elle. Era esta regencia formada do ouvidor geral, do militar de maior patente, e do primeiro membro do senado da camara da capital da provincia. Entregou a regencia o governo da provincia a Luiz da Cunha de Menezes, em 17 de oitubro de 1778.

O agrado, com que este novo governador recebeu os indios caiapós, e o bom tractamento que lhes fez, forão causa de se sujeitarem, e de virem residir na aldeia Maria, que para elles fundou em 1780. Creou companhias de artilharia de pretos nas povoações de Crixá, Pilar e Trahiras, e tãobem em Villa Boa, reformou a admi-

nistração da provincia, fez de novo tres pontes que havião sido levadas pela cheia em 1782, e desenhou o passeio publico, que foi ao depois supprimido com o vão pretexto de absorverem as raizes das arvores as aguas do chafariz que ficava a pequena distancia; fez um novo regulamento para a milicia, e conquistou o amor de todos, a quem tractava como filhos.

Succedeu-lhe no governo em junho de 1783 Tristão da Cunha Menezes, seo irmão. Em seo governo forão os indios caiapós transferidos, como se forão prisioneiros, para differentes aldeias, com o presupposto de fazer com que se esquecessem de seo paiz natal. Fundou a aldeia de Carreton para nella pôr 3,000 chavantes, os quaes a desamparárão, e se forão para as matas, onde recobrárão a brutal independencia por que suspiravão. Fez navegar pelo rio dos Tocantins até a cidade de Belem obra de 530 legoas, e por esta via mandou tropas para o Pará em 1789: transferiu, em 1796, para Cavalcante a fundição de ouro de S. Felix, e tres annos depois estabeleceu correios em todas as estradas da provincia, e fundou os registos

de Ouro Preto e do Ribeirão das Egoas. Pouco tempo antes de Tristão da Cunha governar a provincia, foi eleito primeiro prelado de Goyaz, em 1782, D. Vicente do Espirito Sancto, o qual falleceu antes de tomar posse d'esta prelazia, que havia trinta e cinco annos que fora creada. D. José Nicolao de Azevedo Coutinho Gentil, prelado de Cuiabá, juntou á prelazia de Cuiabá a de Goyaz, e em nenhuma d'ellas residiu.

D. João Manoel de Menezes, que succedeu a Tristão da Cunha no governo, partiu de Belem, e subindo pelo rio dos Tocantins, e successivamente pelos rios Araguaia, das Tesouras e do Peixe até á povoação de S. Rita, a 16 legoas de Villa Boa, foi áquella capital tomar posse do governo em 25 de fevereiro de 1800. Por diligencia d'este novo governador se organizárão varias sociedades com o intuito de beneficiar o paiz, sociedades que se desfizerão, logoque forão formadas, em prejuizo dos pobres pelas intrigas dos ricos. Foi em seo governo, que o districto Diamantino dos rios Claro e das Pilões viu cessar a prohibição da mineração e extra-

ção de ouro, com condição porêm que os diamantes, que se achassem, serião depositados nos cofres do estado, recebendo o portador certa indemnização ; e para esse fim estabeleceu-se um registo nas margens do rio Tocantins, entre os confluentes dos rios Itacahiúna e Araguaia. Em 1806, foi nomeado prelado de Goyaz D. Vicente Alexandre de Tovar, o qual partiu de Lisboa cinco annos depois, e morreu no anno de 1808 na villa de Paracatú, estando de jornada para sua prelazia.

D. Francisco de Assiz Mascarenhas, conde da Palma, foi tomar posse do governo da provincia, acompanhado d'um alcaide, por assim o exigirem os levantamentos, que nella havião, e chegou a Villa Boa em 26 de fevereiro de 1804. Restabelecido em todos os pontos o publico socego, desvelou-se o governador em diminuir as despesas da administração e augmentar os rendimentos : para conseguir este resultado mandou fazer duas remessas dos generos do paiz, a quaes descendo pelo Araguaia e Tocantins chegárão ao Pará, dando por aquelle modo novo impulso ao commercio : mandou abrir uma estrada nova para São Paulo, que

devia atravessar os rios dos Anicuns e dos Bois; mallogrou-se porêm esta tentativa, não de todo, mas d'ella resultou o novo descobrimento das minas dos Anicuns, que havião sido achadas pelos primeiros sertanistas. Do recenseamento, que este governador mandou fazer em 1808, constava a população da provincia nesse anno de 34,913 habitantes entre livres e escravos; ulteriormente foi a provincia de Goyaz dividida em duas comarcas pelo governador, em virtude d'um decreto do principe regente de 18 de março de 1809, e determinados os seos limites.

No fim deste anno veio tomar posse d'aquelle governo o brigadeiro Fernando Delgado Freire de Castilho, o qual fez alguns melhoramentos na administração dos correios, estabelecendo a communicação entre Rio de Janeiro e Pará por via de Goyaz, e dando mais actividade a este serviço entre Arrependidos, Cavalcante e Porto Real, presentemente Porto Imperial, sobre o rio Araguaia; supprimiu em cumprimento de ordem regia os direitos de entrada sobre os generos do Pará, com o fim de promover a navegação do Araguaia, cujas mar-

gens povoou de novos colonos por espaço de 200 legoas, e fundou o Porto do Rio Grande e a nova villa de S. João das Duas Barras, a que poz o nome, de *Sancta Maria*; creou ainda mais uma nas margens do Tocantins, perto do confluente do rio de Manoel Alves, e foi o promotor d'uma sociedade mercantil entre as provincias de Goayz e Pará.

Succedeu-lhe no governo Manoel Ignacio de Sampaio, em 1820, o qual no anno seguinte teve de entregal-o a uma junta administrativa, a qual foi substituida logo depois por outra junta intitulada provisoria, cujos membros forão escolhidos pelo principe regente D. Pedro. Administrou esta junta a provincia desde 10 de abril de 1822 até 14 de septembro de 1824. D'alli em diante o governo da provincia de Goyaz, como o das demais provincias do imperio, foi confiado a um presidente com seo secretario, assistidos d'um concelho provincial, e forão successivamente chamados a este cargo Caetano Lopes da Gama, Miguel Lino de Moraes, José Rodrigues Jardim e differentes outros.

Depois da morte de D. Vicente, occorrida em 1808, ficou vaga a prelazia de

Goyaz, até que afinal foi erigida em bispado.

Extende-se esta provincia obra de 300 legoas, entre o rio Manoel Alves Septentrional, na fronteira da provincia do Maranhão, e o rio Grande da parte do sul, nas adjacencias da de São Paulo, e 200 das cordilheiras, que a separão ao nascente das provincias da Bahia e de Minas Geraes, até as que, juntamente com o rio Araguaia, a dividem ao occidente da de Mato Grosso. Este vasto territorio, ao principio, foi uma simples comarca da provincia de São Paulo. Em 1748, elrei de portugal lhe conferiu o titulo de provincia. Um alvará de 18 de março de 1809 a dividiu em duas comarcas, uma appellidada Goyaz, e outra mais ao norte, chamada S. João das Duas Barras. Em 1833, uma lei da assembléa geral a repartiu em quatro comarcas, a saber Cavalcante, Goyaz, Palma e Santa Cruz; mas a requerimento do povo de cada uma das villas a assembléa legislativa provincial, creada em virtude da lei das reformas da constituição de 9 de agosto de 1834, desmembrou por diver-versas vezes estas quatro comarcas, as-

sim que actualmente consta esta provincia de oito.

O clima é geralmente sadio em quasi toda a provincia, á excepção d'alguns campos sujeitos ao inconveniente das cheias e das aguas estagnadas que d'ellas resultão, as quaes originão sezões, e doenças cutaneas semelhantes á lepra. A estação do calor e das trovoadas cahe entre o mez de novembro e o de abril, no restante do anno o tempo se reparte entre dias de chuva e de sol, que é o que no paiz se chama inverno. A face do terreno d'esta provincia é coberta de montes entremeados de vastas campinas, menos povoadas que os logares altos. A serra dos Pyreneos, ramo da cordilheira que jaz no centro da provincia, é o ponto mais elevado de seo vasto territorio. O Tocantins e o Araguaia recebem o tributo d'um semnumero d'outros mais ou menos caudalosos, que se dirigem para o norte, e as aguas d'elles reunidas se vão confundir com as do oceano Paráeno : os rios Corumbá, das Velhas e Paranaíba, recebem os de menos cabedal, que caminhão para o sul, os quaes, depois de o haverem engrossado com suas aguas, se unem ao Paraná,

e este, repartindo-se em varios braços, se ajunta com o Uruguai, e fórma o rio da Prata, que desemboca no oceano Atlantico austral. Parece verosimil, que por via d'estes rios não seria difficil organizar-se um systema de canalização, que redundaria em proveito d'esta provincia do imperio, estabelecendo no sertão d'ella a communicação do Tocantins com o rio da Prata. As terras chans da provincia de Goyaz, mal povoadas, são pouco productivas por serem arcentas, não assim as altas, e aquellas que se achão povoadas de arvores, as quaes são ferteis, e quando são bem amanhadas, dão em abundancia milho, mandioca, arroz, feijões, e nellas medrão igualmente os algodoeiros, as cannas de assucar, os cafeeiros, o tabaco, as melancias, bananeiras e larangeiras. As videiras dão uvas duas vezes por anno; as diversas especies de cereaes forão em outro tempo cultivadas, e para cada uma d'ellas acha-se torrão proprio. Nascem alli espontaneamente a baunilha, salsaparrilha, ruibarbo e senne, e a familia das palmeiras é por extremo numerosa, sendo uma das mais bellas especies aquella a que chamão *brutiz*, cujas raizes annuncião a presença

de agua, e de cujo fructo fazem os indios, e fazião tãobem os antigos sertanistas, certa especie de bebida, que arremedava ao vinho na côr e no gosto. Encontra-se tãobem nas terras d'estas provincias o angico, que dá uma gomma, que tem o cheiro do ambar; a arvore que produz a gomma copal, o ibirapitanga ou páo do Brazil, a anilheira e cochenilheira, plantas que poderião ser para os habitantes objecto d'um rendoso commercio, se na preparação dos productos d'ellas houvesse mais lealdade e consciencia. As madeiras de construcção e de marchetaria abundão por toda a parte, e ficão inutilizadas por falta de meios de transporte. As figueiras, marmeleiros e maceiras, prosperão, dando-se o devido amanho ás terras. As arvores fructiferas são sem numero.

Os gados vacum e cavallar prosperão extraordinariamente nesta provincia, bem como os porcos, e as matas são povoadas de antas, onças, javalis, de guarás, especies de lobos menos damninhos que os de Europa, e de uma infinidade de passaros. Os lagos abundão em reptís da qualidade do minhocão, sucuriú, jacaré e outros monstros amphibios.

A mineralogia d'esta provincia é pouco conhecida; o que ella até aqui tem fornecido consiste em ouro, e em ferro, de que se não tem tractado, diamantes, varias pedras preciosas, crystaes de diversas côres, granito, pedras calcareas, sal gemma, differentes especies de argila e tabatinga. A superficie da provincia de Goyaz é avaliada em 25,000 legoas quadradas, e todavia uma extensão de terra, que poderia alimentar milhões de homens, acha-se povoada unicamente de 60,000 habitantes sujeitos ao governo imperial, e de 12,000 que vivem no estado de independencia, que são indios das tribus acroás, appinagés, caiapós, carajás, chavantes, javahés, tapacóas e xerentes. Os gentios boróros, chacriabás e goyaz, se confundírão com os brazileiros. Postoque se possa attribuir á má direcção do governo, que presidiu desde o principio á administração d'esta provincia, a sua limitada população, não nos devemos esquecer de que é um paiz novamente povoado, e que forão necessarios seculos ás nações mais civilizadas da Europa para chegarem ao estado em que se achão, e que em algumas d'ellas ainda muito a este respeito se deseja.

CAPITULO XXXIV.

Provincia de Mato Grosso.

Provincia a mais occidental das de que se compõem o imperio do Brazil. O primeiro, que explorou esta provincia na parte que respeita ao meio dia, foi Aleixo Garcia com seo irmão ou filho, e uma numerosa companhia de indios já civilizados no meado do seculo XVI, o qual, tendo passado alem do Paraguai, e deitado ainda mais longe, chegou ás terras adjacentes dos Andes. Passados annos, Manoel Correia, tãobem paulista, como o era Aleixo Garcia, explorou a parte septentrional, passando o Araguaia, que separa esta provincia da de Goyaz. Ignora-se o nome dos outros descobridores ou commandantes de bandeiras, que explorárão esta provincia; sabe-se porêm que muitos nella entrárão por differentes partes, e em diversas epochas para capturarem indios e vendel-os como escravos. A mais conhecida d'estas expedições foi a de Antonio Pires de Campos, o qual sahiu pelo rio Cuiabá em 1718, e captivou grande numero de indios cu-

xipós. No anno seguinte, Pascoal Moreira Cabral seguiu as mesmas pégadas na frente d'uma bandeira, porêm como encontrasse algum ouro no rio Cuxipó, subiu por elle acima até ao sitio chamado Forquilha, e despachou um proprio ao conde de Assumar, que então governava S. Paulo, com a noticia deste descobrimento.

Divulgando-se este descobrimento, organizárão-se em bandeiras varias tropas de aventureiros, e se embrenhárão nos sertões seguindo os vestigios dos primeiros exploradores: porêm a maior parte d'elles perecêrão, uns de cançaço e por falta de mantimentos, outros ás mãos dos indios payaguás e guaicurús, que os assaltavão de improviso. Para se preservarem de semelhantes desastres, tentárão seguir o curso dos rios descendo e subindo por elles, cada qual segundo a sua inspiração, e desejo de correr aventuras; uns forão ter ao Cuiabá pelo Imbotetiú e o Paraguai, e outros, afrontando as cachoeiras do Tieté, descêrão por elle até o Paraná, pelo qual continuando a descer cousa de 35 legoas, forão ter ao rio Pardo, que lhes era desconhecido, mas que parecia correr rumo

do norte, que era o que elles seguião, assim que depois de haverem vingado as cachoeiras d'este rio, bem como as do Sangue-xuga, chegárão ás cabeceiras d'este, e buscando por terra outro rio que corresse na mesma direcção, topárão no cabo de 3 legoas com o ribeiro Camapuan, que forão seguindo até o rio do mesmo nome, tributario do Coxim, que os conduziu ao Tacoá-ri, tendo perdido muito tempo em vingar as cachoeiras que nelle encontrárão. Emfim chegados que forão ao Paraguai, subírão por elle, entrárão no Porrudos já assignalado nos antigos roteiros, e chegárão á povoação de Cuiabá. Que difficuldades devião de experimentar estes atrevidos exploradores em taes desvios! Que cuidado devião de ter para que lhes não fallecessem os viveres em tão longa peregrinação e com tão poucos meios de transporte! De quanta paciencia era mister que se armassem para superar tantos obstaculos e difficuldades. E para que? para apanhar alguns grãos de ouro.

A reputação de rectidão, de que gozava Cabral, fez que fosse nomeado guarda-mór das minas por consentimento unanime de

seos companheiros, por escriptura de 8 de abril de 1719, emprego que exerceu por diversas vezes, até que em 1724 foi substituido por um intendente debaixo das ordens d'um superintendente. Nos fins do anno de 1726 o governador da provincia de S. Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, visitou este novo districto de seo governo, em companhia do ouvidor Antonio Alvares Lanhos Peixoto, e chegou á povoação ou arraial de Cuiabá, a quem conferiu o titulo da villa. No tempo em que o governador alli se achava em visita, partiu de Cuiabá uma divisão com quatro caixotes, que devião de ter 7 arrobas de ouro, do quinto e d'outros direitos reaes, para serem entregues ao thesoureiro de S. Paulo, Sebastião Fernandes dos Reis, que mandou tudo muito bem arrecadado para o Rio de Janeiro, d'onde os dictos caixotes forão embarcados para Lisboa, onde sendo abertos, em logar de ouro achárão-se dentro balas de chumbo. Ordenou a corte uma devassa severa, o thesoureiro de S. Paulo foi remettido preso para Lisboa e todos os seos bens forão sequestrados, e por fim, no cabo d'um anno, veio a conhecer-se que estava inno-

cente, sem que por isso se descobrissem os culpados. Residiu o governador um anno neste districto, que lhe pareceu summamente importante para a corôa, e retirou-se no de 1729.

Em 1730 sahiu de Cuiabá a primeira divisão com destino para a villa de S. Paulo, em que ia o ouvidor Peixoto, levando para cima de 60 arrobas de ouro, porêm foi assaltada por obra de 900 indios, nos pantanos vizinhos de Fecho dos Morros. Dizem os historiadores que 400 indios forão mortos nesta acção, e que a maior parte de suas canôas forão mettidas a pique; como quer que seja, o certo é que se perdeu o ouro, e que a maior parte da escolta alli pereceu, sendo só 17 os que escapárão com vida. Para tirar vingança d'este insulto e desastre, despachou o governador 900 homens com duas peças de artilharia, e sufficiente espingardaria em 30 canoas de guerra, e 50 de transporte, ao encontro d'uma armada de indios, com a qual como se encontrassem na embocadura do Imbotetiú, investírão com elles os portuguezes ferindo, e matando nelles, indo-lhes no encalço nos rios adjcentes, e mettendo-lhes

a pique as canoas, de sorte que ficárão os indios tão cortados neste encontro, que se vírão na impossibilidade de atacar a seguinte divisão, que teve logar no anno de 1732 ; mas como no anno seguinte destroçassem os indios de novo a frota portugueza, aprestou-se outra armada commandada pelo tenente general Manoel Rodrigo de Carvalho, a qual chegou ao Paraguai no meado de agosto de 1734, e continuou a ir por diante sem novidade por espaço d'um mez, mas como no cabo d'este tempo os portuguezes descobrissem algumas fogueiras quasi apagadas no fundo d'uma enseada, encaminhárão-se para aquelle sitio sem fazer ruido. Entendendo os indios que se achavão cercados, levantárão um alarido, a que respondêrão os portuguezes com uma descarga de mais de 400 mosquetes, de que morrêrão muitos, ficando prisioneiros obra de trezentos.

Emquanto se passavão estes acontecimentos, dava Gabriel Antunes Maciel principio á villa de Diamantino, e os irmãos Fernando Paes de Barros e Arthur de Barros fundavão no decurso do anno de 1734 a povoação de S. Francisco Xavier e a de

Pouzo Alegre, nas margens do Guaporé, onde concorrião de toda a parte muitos aventureiros, com quem se repartião as terras auriferas, com condição de pagarem o quinto. Em 1736 tornou a frota de S. Paulo a ser acommettida pelos indios: foi sobremaneira renhido o combate. O commandante Pedro de Moraes, certo franciscano chamado Antonio Nascentes, por alcunha o Tigre, e o pardo Manoel Rodrigues, mais conhecido pelo appellido de Mandu Açú, obrárão prodigios de valor; os dous primeiros morrêrão na acção, e ao terceiro conferiu o governador a patente de capitão, em recompensa do valor com que se houvera, e por isso que tivera a felicidade de conduzir a frota ao seo destino. Quasi por este mesmo tempo outros aventureiros, abrindo um novo caminho pelos sertões da provincia de Goyaz, ião ter ás minas das terras adjacentes do Guaporé, onde já se havião formado algumas povoações. Forão muitos os que de Cuiabá se forão para as novas minas, desamparando as primeiras, por as considerarem já esgotadas, o que diminuiu grandemente a população d'aquelle districto. Em 1740 foi de

novo atacada a frota de S. Paulo, de que era commandante Jeronymo Gonçalves, natural da villa de Itu, pelos indios, que pretendião tolher-lhes o passo, quando iáo a passar do Tocoari para o Paraguai, mas forão recebidos valerosamente dos portuguezes, que lhes matárão muitos, afundárão-lhes algumas canoas e poserão-nos em fuga; perdêrão-se porêm duas canoas carregadas de fazendas, perda que não foi compensada com os despojos que havião deixado os inimigos, sendo que não consistião senão em arcos e settas. Começavão nesse tempo os jesuitas hespanhoes a estabelecerem-se nas terras pertencentes ao Brazil, que ao depois desamparárão desalentados mais pela inconstancia dos indios, do que pelo receio das ameaças do governador de S. Paulo.

Em 1742 Manoel de Lima, homem de atrevimento raro, com sós 5 indios e 3 pardos, se embarcou em uma canoa, e seguindo o curso do Guaporé, foi ter ao rio Madeira, e d'este ao das Amazonas, pelo qual como fosse descendo, avistou por um mero acaso a villa de Belem, capital do Pará. Ao passo que este atrevido explorador

descia pelo rio Madeira, subia pelo Mamoré Joaquim Ferreira, depois de haver subido igualmente pelo Amazonas e Madeira, e ia vender as fazendas que levava á missão hespanhola appellidada *Exaltação* e a outras, abrindo novos caminhos para a exportação dos productos mercantís do Pará e do Maranhão.

Continuárão por decurso de muitos annos as frotas de S. Paulo a serem accommettidas pelos índios do Paraguai, até que o ouvidor João Gonçalves determinou de pôr termo ás calamidades fazendo alliança com os guaicurús, imputando aos gayaguás as passadas hostilidades. Na primeira vista, que teve com o capitão dos indios, pareceu este querer entender no concerto e paz, e retirou-se com as maiores demonstrações de amizade; mas logo no outro dia, como alguns portuguezes, fiados naquellas falsas apparencias, sahissem a negociar com os indios, sem levarem armas, sentírão os que tinhão ficado com Antonio de Medeiros um certo reboliço na terra, d'onde inferírão estavão os companheiros em perigo: tomou Medeiros o arbitrio de mandar disparar uma peça de artilharia, com

cujo ruido fugirão os indios, depois de terem tirado a vida a 40 portuguezes, e as hostilidades continuárão de parte a parte como antecedentemente.

O terremoto, que em 1746 arrazou a cidade de Lima no Perú, se manifestou tãobem em todos os logares de Mato Grosso e Cuiabá, em 24 de septembro. E como já neste tempo havia uma grande secca que durou até 1749, seguiu-se a fome e todas as calamidades, que ella costuma trazer comsigo. Durava ainda este desgraçado estado de cousas, quando João de Sousa de Azevedo, natural de aldeia de Araritaguaba (Porto Feliz), na capitania de S. Paulo, partiu de Cuibá, subiu pelo Paraguai até ir ter ao rio Sipotúba, d'onde foi por terra até o Sumidouro, que segue um rumo contrario ao dos dous precedentes, e passou d'elle ao Arinos, ao Tapajoz, e afinal ao rio das Amazonas, e foi á cidade de Belem, d'onde voltou com fazendas da Europa para Mato Grosso, subindo pelos rios Madeira e Guaporé, que achou embaraçados com frequentes cachoeiras; e tendo vendido as fazendas com grandes beneficios,

voltou por agua a seo paiz natal, onde chegou em 1749.

Luctavão as comarcas de Cuiabá e de Mato Grosso com os horrores da fome, quando por bulla de Benedicto XIV, de 6 de dezembro de 1746, forão erigidas em prelazia, ao passo que uma resolução regia de 9 de maio do 1748 ordenava a desannexação d'ambas estas comarcas da capitania de São Paulo, e as constituia d'alli em diante em uma capitania distincta com o nome de Mato Grosso.

Havia já algum tempo que as chuvas tinhão vindo dar vida aos sertões do Brazil, e facilitar as viagens por agua, quando, em 17 de março de 1751, aportou em Cuiabá uma frota de São Paulo, a bordo da qual vinha D. Antonio Rollim de Moura Tavares, primeiro governador da capitania de Mato Grosso, accompanhado d'um destacamento de dragões, do juiz de fóra Theotonio da Silva Gusmão e de dous missionarios da companhia de Jesus, Estevão de Castro e Agostinho Lourenço. Desvelou-se principalmente este governador em facilitar a communicação por agua entre aquella capitania e a do Maranhão, em des-

terrar das terras do Brazil os missionarios hespanhoes, e em fazer allianças com os indios do norte de Cuiabá. Estabeleceu a sua residencia na povoação de Pouzo Alegre, sobre o Guaporé, á qual conferiu o titulo de villa com o nome de Villa Bella, em 19 de março de 1752. Fez abrir duas estradas, uma para o Rio de Janeiro, e outra para a Bahia; porêm os intrepidos paulistas não deixárão por isso de continuar as suas explorações por agua pelo Camapoan; tendo sempre a cautela de partir com grandes frotas comboiadas por algumas canoas de guerra. Em 1758 plantárão-se varios cannaviaes, e fundárão-se alguns engenhos, que forão pouco tempo depois desamparados por uma mineração de pouca dura. Ao governador da sua parte não lhe fallecião cuidados, vendo-se obrigado a defender a nova capitania das usurpações dos hespanhoes, e das entradas e incursões dos indios. No cabo d'um governo de treze annos consecutivos recompensou-o elrei D. José 1° com o titulo de conde de Azambuja, e confiou-lhe o governo da capitania da Bahia, que era caminho para o vice-reinado. João Pedro da Cama-

ra, seo sobrinho tomou posse do governo de Mato Grosso, no 1° de janeiro de 1755, e nada fez que seja digno de memoria nos quatro annos que o conservou.

Succedeu-lhe Luiz Pinto de Souza, que tomou posse do governo da capitania em 3 de janeiro de 1769. Promoveu este governador a plantação das cannas e fabrico do assucar; converteu em um esquadrão de husaros a legião auxiliar de cavallaria, creada pelo governador Antonio Rollim do Moura, e creou uma legião auxiliar de infantaria; poz nomes a diversas aldeias, o de Bragança ao forte Conceição, e mandou fazer uma carta geographica da provincia, que dizem se conserva em Lisboa. Foi durante o seo governo, que o forte de Coimbra foi assaltado pelos indios guaicurús em 1771, os quaes matárão a pequena distancia d'elle acima de 50 pessoas; neste mesmo anno se estabeleceu a fundição de ouro de Mato Grosso.

Foi este governador rendido em 13 de dezembro de 1772 por Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Caceres, o qual veio do Rio de Janeiro por terra, gastando quatorze mezes em chegar ao seo novo governo.

Mandou este governador fazer um itinerario da jornada que fizera por serras e matas inaccessiveis, e juntou-lhe uma carta geographica do paiz por onde passára. Fundou a aldeia Albuquerque, onde forão reunidos os indios guatos e quinquinados, já civilizados pelo missionario italiano José de Monserrate. No tempo de seo governo se fez a demarcação dos limites da capitania de Mato Grosso e das possessões hespanholas, em 1775. Neste mesmo anno os guaicurús, subindo pelo Paraguai, acommettêrão a aldeia Maria, e nella matárão 16 pessoas. Com o intuito de os cohibir, mandou o governador fazer o forte da Nova Coimbra, e creou a povoação e presidio do mesmo nome. No fim do anno de 1780, apresentárão-se os indios em som de paz, e fizerão algumas trocas com os soldados e paizanos; no mez de janeiro seguinte tornárão a voltar em maior numero, porêm na apparencia com as mesmas disposições, e no tempo que fazião algumas trocas cahírão de improviso sobre a gente da povoação, e matárão obra de 50 pessoas, e foi este o ultimo estrago digno de ponderação

causado por esta nação de indios, na provincia de Mato Grosso.

A Luiz de Albuquerque succedeu, em 20 de novembro de 1789, João de Albuquerque, seo irmão, o qual fez um concerto com os cabeceiras Queima e Emavidi-Xané, os quaes se obrigárão a executal-o, emquanto elles e os seos fossem tractados como o erão os vassallos portuguezes, obrigação que cumprírão religiosamente. Deu este governador principio á fabrica sumptuosa da igreja actual da Sanctissima Trindade de Mato Grosso, onde foi sepultado no fim de fevereiro de 1789 antes de a ter acabado.

Por morte d'este governador, em virtude d'um alvará de 1770, ficou a capitania sendo governada por uma regencia composta do ouvidor geral, Antonio da Silva Amaral, do official de maior patente Ricardo Franco de Almeida Serra, e do presidente da camara Marcellino Ribeiro.

Caetano Pinto de Miranda Montenegro recebeu o governo das mãos d'esta regencia, em 6 de novembro de 1796, e fez immediatamente construir um forte, e estabeleceu um presidio nas margens do Embotetiú ou Mondego, a que deu o nome de

Miranda. Em septembro de 1801, vierão os hespanhoes da cidade da Assumpção pelo Paraguai, com 4 golettas e 20 canoas de guerra, e apoderando-se da povoação de Nova Coimbra, quizerão tomar de assalto o forte, e com effeito o terião conseguido; mas o official, que o commandava, se houve com tanta intrepidez, que o commandante hespanhol D. Lazaro da Ribeira teve de levantar o sitio, e evacuar o paiz.

Depois da creação da prelazia d'esta provincia em 1746, José Nicolao de Azevedo Coutinho havia sido primeiro promovido nesta dignidade por nomeação regia de 23 de janeiro de 1782, e seis annos depois tinha tãobem sido nomeado para a da provincia de Goyaz, que estava vaga, mas não compareceu em nenhuma d'ellas. Por sua morte foi promovido á prelazia de Cuiabá, por decisão regia de 29 de oitubro de 1803, Luiz de Castro Pereira, o qual se não determinou a ir nella residir senão depois d'uma ordem do ministerio de 1807, e da viagem da familia real para o Brazil, e tomou posse em agosto de 1808.

A Caetano Pinto de Miranda Montene-

gro, que passou a governar a provincia de Pernambuco em 1804, succedeu uma nova regencia, que entregou o governo da provincia de Mato Grosso a Manoel Carlos de Abreo e Menezes, o qual falleceu dentro de pouco tempo.

João Carlos Augusto Oeynhausen tomou posse do governo da provincia em 1805, e passados cinco annos o entregou á regencia nomeada em conformidade das leis. Durante o seo governo forão inutilmente nomeados para lhe succederem dous governadores, e creou-se, por alvará de 13 de septembro de 1813, um tribunal supremo provincial, composto do governador, do ouvidor da provincia, e do juiz de fóra da capital d'ella. A final nomeou-se um terceiro governador, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, o qual tomou posse do governo em 1818, e o conservou até 1821, em que foi rendido por uma junta constitucional provisoria, a qual foi ao depois substituida pela administração dos presidentes de provincia em todas as do Brazil.

Os primeiros paulistas, que em diversas epochas explorárão os sertões d'esta pro-

vincia, derão-lhe o nome de Mato Grosso, por isso que achárão coberta de espessas matas a sua superficie, que é avaliada em 60,000 legoas quadradas, e retalhada de rios, de lagôas, e com muitas catingas, e com effeito só nas adjacencias das villas e povoados se vem vestigios de cultura. As matas são povoadas de antas, onças, varias especies de lobos, lebres, veados ou antes cabritos montezes, de cazoares, tuyuyús, e de outras aves terrestres e aquaticas. No districto da villa Diamantina achão-se diamantes, e ouro em quasi todos os da provincia, bem que sua extracção seja difficil, estando totalmente esgotadas as minas, que passavão por serem as mais abundantes; as de ferro se mostrão por toda a parte, bem como as pedreiras de granito e de pedras calcareas, de que nenhum proveito se tem tirado. As salinas do Jaurú abastecem de sal as cidades de Mato Grosso e de Cuiabá: em varios logares se achão crystaes, salitre e argilas de diversas cores, e em varios ribeiros diversas especies de pedras preciosas.

Talvez que comparativamente a phytologia d'esta provincia seja menos variada

que a do restante do Brazil, o que não obstante, suas matas abundão em arvores preciosas, como são as que dão a resina chamada sangue de drago, e outras de que se tirão a gomma elastica e diversas especies de balsamos; a do mate, o cacao, baonilha, jalapa e o anil, dão-se alli espontaneamente.

Nos primeiros tempos do descobrimento das minas de ouro de Cuiabá e de Mato Grosso augmentou-se a população rapidamente, porêm depois ficou no mesmo ser, e suppõe-se que do principio do seculo presente até o dia de hoje tem ella ido antes em diminuição que em augmento; attribue-se este estado de cousas ao descobrimento das minas de Goyaz e ás frequentes incursões dos indios que se acolhêrão ás matas.

Um decreto de 22 de novembro de 1831 creou nesta provincia um corpo de pedestres, especie de guarda urbana assalariada, que tem a seo cargo a policia dos districtos, e que deve, em caso de necessidade, servir activamente contra as aggressões dos indios e de qualquer outro inimigo. Consta este corpo de quatro companhias, com-

mandada cada uma por um capitão, um alferes addido, um cirurgião, dous alferes, tres sargentos, um forriel, um cabo de esquadra e 140 homens, entrando neste numero os officiaes inferiores.

Para dar vida a esta provincia seria mister: 1° provel-a de boas estradas, e de canaes entre os rios que correm em sentido contrario, para facilitar as communicações com os diversos districtos e com as provincias maritimas de São Paulo, do Rio de Janeiro, do Pará e do Maranhão, onde ha mais commercio.

2° Fazer leis locaes accommodadas aos costumes e indole dos habitantes, para promover as plantações de algodão e o cultivo das anileiras e cochenileiras, dando premios áquelles que se assignalassem neste genero de industria.

3° E sobretudo commettendo a administração da provincia a homens de conhecida probidade, já versados nas differentes repartições da administração, e desinteressados.

De 1838 em diante alguns melhoramentos se hão feito nesta provincia; abriu-se nas serras d'ella uma estrada de carro de

40 legoas entre o rio Porrudos ou de São Lourenço e o Paranahiba, na provincia de Goyaz. Começa esta estrada na cidade de Cuiabá, perto do engenho de José Joaquim de Sampaio, d'onde se fazem 12 legoas para chegar á cabeceira do Porrudos, e atravessar o rio Tacoari no ponto em que elle se reparte em varios braços; passão-se successivamente as cabeceiras do Embotetiú e do Correntes, e vai-se ter á aldeia Pequiri, onde se acha o registo do mesmo nome que separa a provincia de Mato Grosso da de Goyáz, e a final chega-se ao rio Paranaiva, onde se ajuntão as estradas de São Paulo e de Minas Geraes para a cidade de Goyaz. Estava-se fazendo outra estrada em direitura do ribeiro Jaurú, tributario do rio Coxim, até o Parnaiva, perto da fazenda de José Pedro Garcia; tractava-se igualmente de facilitar e abreviar as communicações por agua do norte da provincia com a do Pará, e diminuir as difficuldades da navegação do Embotetiú ou Mondego.

FIM.

INDICE.

CAPITULOS.	PAG.
I — Situação, limites, extensão e população.	1
II — Divisão administrativa. .	3
III — Cidades.	16
IV — Pessoal da administração, e divisão militar, judicial, e ecclesiastica.	17
V — Montes.	20
VI — Lagos	22
VII — Rios.	24
VIII — Aspecto das Costas . .	28
IX — Clima	31
X — Producções do reino animal	34
XI — Producções do reino vegetal.	38
XII — Producções do reino mineral	41
XIII — Agricultura e industria.	45
XIV — Commercio.	47

XV — Indigenas. Seus caracteres e costumes 50
XVI — Esboço historico. . . . 60
XVII — Provincia do Pará. . . 71
XVIII — Provincia do Maranhão. 90
XIX — Provincia de Piauhi . . 102
XX — Provincia do Ceará . . 114
XXI — Provincia do Rio Grande do Norte. 121
XXII — Provincia de Parahiba . 128
XXIII — Provincia de Pernambuco 139
XXIV — Provincia de Alagoas. . 161
XXV — Provincia de Sergipe. . 166
XXVI — Provincia da Bahia. . . 170
XXVII — Provincia do Espirito Santo 195
XXVIII — Provincia do Rio de Janeiro. 203
XXIX — Provincia de S. Paulo . 231
XXX — Provincia de Santa Catharina. 256
XXXI — Provincia de S. Pedro Rio Grande. 270
XXXII — Provincia de Minas Geraes 283
XXXIII — Provincia de Goyaz . . 307
XXXIV — Provincia de Mato Grosso 329

Obras de João Felix Pereira

Que se vendem na livraria MARTINS LAVADO

Lisboa, rua Augusta n.º 95

Este signal * pôsto antes dos titulos d'algumas obras, mostra, que as respectivas edições se esgotárão e não se reproduzírão.

Alem das obras, que teem sido publicadas separadamente, vão tãobem mencionados, neste catalogo, alguns escriptos, os mais extensos, publicados pelo auctor, em Jornaes literarios e scientificos.

* As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia, traduzidas do grego (1844)	240 rs.
* História de Portugal, desde o principio da monarchia até á morte de D. João VI, em 1826, 3 vol. (1846—1848)	2$080 »
* Compendio da história de Portugal, para uso dos alumnos do 4.º e 5.º annos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1848, 2.ª	

ed. 1853, 3.ª ed. 1860) .... 600 »

Cholera-morbus: o artigo *cholera* da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez (1848) .... 240»

* Chirurgomicroscopiatromachia (1849) ..... 120 »

O colosso de Rhodes, uma das maravilhas do mundo(1849). — *Na Assembléa literaria.*

Compendio de chorographia de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária e secundária (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1852, 4.ª ed. 1853, 5.ª ed. 1854, 6.ª ed. 1855, 7.ª 1856, 8.ª ed. 1857, 9.ª e 10.ª eds. 1858, 11.ª ed. 1859, 12.ª e13.ª eds.1860,14.ª e 15.ª eds. 1861, 16.ª ed. 1862 17.ª e 18.ª ed.1863, 19.ª e 20.ª ed. 1864, 21.ª ed. 1865, 22.ª e 23.ª eds. 1866, 24.ª e 25.ª eds. 1867, 26.ª e 27.ª ed.1868, 28.ª e 29.ª eds.1869, 30.ª e 31.ª eds. 1870, 32.ª ed. 1871, 33.ª ed. 1873, 34.ª e 35.ª eds. 1874, 36.ª ed. 1876.)..... 240 »

Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1853. 4.ª ed. 1855, 5.ª ed. 1858, 6.ª ed. 1860, 7.ª ed. 1864)..... 200 »

As primeiras cinco edições do precedente opusculo sairão com este titulo — Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária.

Systema do mundo (1850) .... —

É uma collecção de artigos, publicados no terceiro volume da Revista Popular

Calendario (1850)..... —

É uma serie de artigos insertos no Atheneo.

A expedição dos argonautas (1850).

São artigos publicados no primeiro volume da Semana. —

O areopago e a liga amphictyonica

(1850)..... —
São artigos publicados no Atheneo.

* Anesthesia cirurgica. These defendida, no dia dezaseis de oitubro de 1851, na eschola médico-cirurgica de Lisboa (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851).. 200 »
A primeira edição foi publicada, parte, no Jornal de pharmacia e sciencias accessorias, de Lisboa, redigido pelos pharmaceuticos J. Tedeschi e V. Tedeschi; e parte, no Jornal de medicina e sciencias accesorias, redigido pela sociedade Emulação médico-cirurgica de Lisboa.

A operação da cataracta por extracção (1850—1851)..... —
Artigos no Jornal da sociedade das sciencias médicas de Lisboa e no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação médico-cirurgica de Lisboa.

* Febre amarella: o artigo *febre amarella* da Cyclopedia Britannica, traduzido do inglez(1851)	240 »
Compendio de chronologia, para uso das aulas de instrucção secundária (1.ª edição 1851, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1864, 4.ª ed. 1868, 5.ª ed. 1875).	480 »
A reforma ou a revolução religiosa do seculo dezaseis (1851). *Este opusculo consta de muitos artigos, publicados no quarto volume da* Revista Popular.	—
A Lusitania (1851)..... *Na Revista Popular, volume quarto.*	—
O sonho de Galileo (1851).... *Na revista Popular, volume quarto.*	—
Delphos e a Pythonissa (1851). *Na Revista Universal Lisbonense, 2.ª serie, tom. 3.º*	—
* Terceiro relatorio annual, sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberg, na sua applicação contra as molestias rheumati-	

cas, gotosas e nervosas, de todas as especies; traduzido do allemão (1852). . . 120 »

Rudimentos de geometria, destinados, principalmente, para os alumnos, que frequentão as aulas de geographia, chronologia e história (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1867)..... 240 »

Compendio de geographia, para uso das aulas do 4.º e 5.º annos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed. 1861. 5.ª ed. 1863, 6.ª ed. 1864, 7.ª ed. 1868, 8.ª ed. 1871, 9.ª ed. 1874, 10.ª ed. 1877) 600 »

Compendio da história sagrada, para uso das aulas de instrucção secundária (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1860, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1863)..... 360 »

Compendio da história sagrada, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno

dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primária 1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1859, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1862, 5.ª ed. 1867)..... 200 »

O visionario (*Der Geisterseher*), romance de Schiller, traduzido do allemão (1852)..... 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Schiller.

Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1853, 2.ª ed. 1854, 3.ª ed. 1857, 4.ª ed. 1860, 5.ª ed. 1862).. 80 »

Este resumo tem 68 paginas.

Rudimentos de arithmetica, para uso das aulas de arithmetica (as quatro operações, em numeros inteiros e fraccionarios) comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primária (1.ª e 2.ª edições 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed 1863)..... 200 »

A 1.ª e 2.ª edições d'este opus-

culo tinhão por titulo — Rudimentos de arithmetica accommodados aos programmas, que regulão os exames preparatorios d'esta disciplina, em a eschola polytechnica e no lyceo nacional de Lisboa.

Abrégé de l'histoire de Portugal (1853)..... 600 »

Fabulas de Lessing, traduzidas do allemão (1853)..... 300 »

Esta traducção é acompanhada do texto original e precedida da biographia de Lessing.

Logica ou analyse do pensamento (1853)..... 400 »

Elementos de geometria, para uso dos lyceos (1854)..... 800 »

Estes elementos são precedidos da história resumida da geometria.

Abridgement of the history of Portugal (1854)..... 600 »

Chorographia do Brazil (1854). 600 »

Cyropedia (*Kyroupaideia*), ou história de Cyro, escripta em grego por Xenophonte, e tra-

duzida do original (1854)... 600 »

Esta traducção é precedida da biographia de Xenophonte, eminente historiador, philósopho e general da antiguidade.

Preceitos de civilidade, (1.ª edição 1856, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1863, 5.ª ed. 1864, 6.ª ed. 1865, 7.ª ed. 1866, 8.ª ed. 1867, 9.ª ed. 1869, 10.ª ed. 1870, 11.ª ed. 1876)..... 100 »

* Vida dos capitães illustres (*De vita excellentium imperatorum)* por Cornelio Nepote (as que se achão na selecta segunda) traduzidas do latim (1856)..... 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Cornelio Nepote.

Additamento á 1.ª edição do compendio de geographia, acima indicado, para o adaptar ao programma, publicado pela eschola polytechnica, na parte, que diz respeito á geo-

graphia mathematica (1857).. 100 »

Additamento aos elementos de geometria, acima indicados, para accommodal-os ao programma, que regula os exames preparatorios de geometria elementar, na eschola polytechnica (1859) ..... 160 »

Compendio de geographia mathematica, accommodado ao programma, por que se regem os exames de mathematica elementar nos lyceos nacionaes, na parte que diz respeito á geographia mathematica; e accommodado tãobem, ao programma, que regula, na eschola polytechnica, os exames de habilitação nesta disciplina (1.ª ed. 1858, 2.ª ed. 1867)..... 500 »

Principios de moral e catecismo ou Compendio da doutrina christan, para uso das aulas de instrucção primaria, approvado pelo Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha (1.ª

edição 1858, 2.ª ed. 1860, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1864, 5.ª ed. 1865, 6.ª ed. 1868, 7.ª ed. 1870, 8.ª ed. 1871, 9.ª ed. 1873, 10.ª ed. 1874, 11.ª ed. 1875, 12.ª ed. 1876)... 100 »

Mappa de Portugal, para intelligencia do compendio de chorographia portugueza, acima indicado (1858)..... 60 »

Mappa de Portugal, para intelligencia do mencionado compendio de chorographia portugueza, em escala maior que o antecedente (1858)..... 100 »

* Resumo da historia de Portugal, pelo methodo dialogal, para uso das aulas de instrucção primária (1858)..... 80 »

Este resumo contém, exactissimamente, a materia do resumo, acima indicado; a differença está sómente no methodo.

* Epitome da história sagrada, em verso rimado endecasyllabo (1858),..... 240 »

O compendio da história sagrada, acima indicado, é o desenvolvimento, em prosa, d'este pequeno poema biblico.

Diccionario allemão-portuguez e portuguez-allemão, Neues Deutsch-Portugiesisches und Portugiesisch-Deutsches Handwoerterbuch, 2 vol..... 2$500 »

D'esta obra está publicada a primeira parte (allemão portuguez) *até á letra H.*

Primeiro livro da história dos gregos e dos persas por Herodoto, traduzido do grego (1859)..... 400 »

Este primeiro livro contém, principalmente, a história de Cyro, um dos maiores personagens da antiguidade.

Compendio da história de França, tirado textualmente dos Estudos Historicos de Chateaubriand, traduzido do francez (1859)..... 500 »

História da philosophia, traduzida do francez (1859)..... 500 »

Esta obra, bem como a anterior, não estão completas.

* Compendio de geographia elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primária (1.ª ed. 1860, 2.ª ed. 1861, 3.ª ed. 1862)..... 200 »

A 1.ª *edição d'este opusculo tinha por titulo*—Resumo de geographia physica, politica e commercial, para uso das aulas de instrucção primária.

* Apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das razões, que os determinárão. Seos effeitos sobre a civilização na Europa e no oriente.

These de concurso para a quinta cadeira do curso superior de letras, sustentada perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia nove de fe-

vereiro de 1860 (1860)..... 240 »

Compendio de história elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1861, 2.ª ed. 1863)..... 200 »

* Primeiras noções de desenho linear, para uso dos alumnos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1861, 2.ª ed. 1863, 3.ª ed. 1864)..... 400 »

Os mysterios de Eleusis (1862) — *Annotação aos* Fastos de Ovidio, *traduzidos pelo sr. dr. Antonio Feliciano de Castilho, tom. 2.º pag. 658.*

Natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade. Applicação d'esta lei ás bellas artes.

These de concurso, para a 5.ª cadeira do curso superior de letras, sustentada perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia 10 de março

de 1863 (1863)..... 200 »

História da edade media, 2 vol. (1863—1866)..... 1$000 »

Primeiras linhas da grammatica portugueza (1863)..... 200 »

* Compendio das materias de instrucção primária, que fazem objecto do exame de admissão nos lyceos nacionaes, accommodado ao programma, ultimamente publicado pelo conselho geral de instrucção publica (1.ª e 2.ª edições 1864, 3.ª ed. 1867)..... 600 »

Este livro, que está exactamente adaptado a todo o dicto programma, de maneira que o alumno de instrucção primária não precisa de nenhum outro livro, consta, como o programma, a que se refere, das seguintes partes:

1.ª *parte*. Rudimentos da grammatica portugueza.

2.ª *parte*. Doutrina christan.

3.ª *parte*. Principios de civilidade.

4.ª *parte*. Elementos da história de Portugal.

5.ª *parte*. Noções de chorographia de Portugal.

6.ª *parte*. Arithmetica.

7.ª *parte*. Systema legal de pesos e medidas.

8.ª *parte*. Problemas.

Summula do systema legal de pesos e medidas (1864).... 50 »

Principios de chymica, accommodados ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia (1864). 600 »

Introducção á história natural, accommodada ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceos, e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta disciplina (1864) ..... 600 »

Direito de visita. Em que casos e por que modo pode ser exercido. Poderá exercer-se sobre navios comboiados? Em que casos e circumstâncias podem ser visitados os navios, suspeitos de se empregarem no tráfico da escravatura? Direito convencional sobre a visita e captura d'estes navios.

1.ª lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da eschola naval, recitada no dia 21 de septembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma eschola e escripta por tachygraphos (1864)..... 300 »

Colonias, fundadas pelos inglezes, francezes e demais nações do norte da Europa: rivalidades coloniaes e guerras maritimas, a que derão logar no seculo XVIII, tanto estas rivalidades, como as pretenções insolitas de supremacia maritima e senhorio dos mares.

2.ª lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da eschola naval, recitada no dia 27 de septembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma eschola e escripta por tachygraphos (1864)..... 200 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1866, primeiro anno (1865)..... 200 »

Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Principios de physica, accommodados ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia (1865). 800 »

O arroz e os arrozaes, com relação á agricultura e á hygiene. Lição recitada pelo auctor, como alumno, na aula de agri-

cultura geral do instituto agricola de Lisboa, no dia 26 de março de 1865 (1865)..... —

São differentes artigos, publicados no tomo septimo do Archivo Rural.

História geral do commercio, navegação e indústria, para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da eschola do commercio de Lisboa, 2 vol. (1866 — 1867).. 1$500 »

A peste bovina, traducção do allemão (1866)..... —

Esta traducção é parte do regulamento sobre a policia sanitaria veterinaria, publicado, em 1859, no imperio de Austria.

São differentes artigos, publicados nos volumes oitavo e nono do Archivo Rural.

Almanach do lavrador, para o anno de 1867, segundo anno (1.ª edição 1866, 2.ª 1867).. 400 »

Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agri-

cultura.

Juizo critico do dr. J. B. Ullersperger, sobre a memoria do dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga: «Apontamentos ácerca das ectocardias, a proposito d'uma variedade não descripta, a trochocardia.» — *Este opusculo é uma traducção, publicada em os numeros 20 e 21 da* Gazeta Médica de Lisboa 1866, *d'um extenso artigo, inserto em os numeros 39 e 40 do jornal allemão* Aerztliches Intelligenz Blatt 1866.

Algumas palavras sobre a questão da grande e da pequena cultura. These defendida no dia 26 de outubro de 1866, no instituto geral de agricultura (1866).. — *Esta these foi publicada nos livretes de outubro, novembro e dezembro do* Archivo Rural.

Curso de physica, com suas principaes applicações á meteorologia, ás artes e á medicina;

5 tomos (1866)..... 2$500 »
As materias d'esta obra estão distribuidas do seguinte modo.
1.º *tomo*, Ponderaveis.
2.º » Luz.
3.º » Calor.
4.º » Electricidade e magnetismo.
5.º » Atlas.

História de Roma, para uso das escholas (1867)..... 600 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1868, terceiro anno (1867).....
Nesta obra collaborou o sr João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Acção pathologica do acido carbonico, em excesso, no sangue. —
Este interessante escripto do dr. Herzog, de Pest, foi publicado, em portuguez, na Gazeta Medica de Lisboa, *principiando no numero 15 de 1867.*

Compendio de geographia commercial e industrial, para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da eschola do commercio de Lisboa (1868)..... 1$200 »

Character dos doze Cesares, e genero de morte, que tiverão (1868)..... —
Na Encyclopedia Popular,

publicada pelo sr. João José de Souza Telles. n.º 15 e seguintes.

Almanach do lavrador, para o anno de 1869, quarto anno (1868)..... 100 »
Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Almanach da saude, para o anno de 1869, 1.º anno (1868) 200 »
Nesta obra foi collaborador outro médico, cujos artigos estão firmados com um X.

O natal de Roma (il natale di Roma) Dissertação academica do senhor marechal duque de Saldanha, embaixador extraordinario de Portugal, junto da sancta sé; traduzida do italiano (1868)..... —
Foi publicada em folhetim, no jornal politico a Nação.

O paraiso perdido, poema de Milton, traduzido do inglez para portuguez, em verso branco endecasyllabo (1868-1869) —
Publicou-se todo, em folhetins, no jornal politico, a Nação, *desde o numero 6258 (28 de novembro de 1868) até ao numero 6497 (21 de septembro de*

1869).

E' a terceira traducção em verso, completa, que se tem feito, em portuguez, do grande poema de Milton. A primeira é de Francisco Bento Maria Targini, visconde de S. Lourenço, publicada em 1823; a segunda é do dr. Antonio José de Lima Leitão, publicada em 1840.

História da Grecia, para uso das escholas (1869)..... 500 »

Os pontos capitaes da doutrina sobre a tuberculose pulmonar, na actualidade (1869).. —

Este opusculo foi publicado pelo dr. J. B. Ullersperger (de Munich) no Jornal allemão Aerztliches Intelligenz Blatt, 1868, e *reproduzido, em portuguez, na* Gazeta Médica de Lisboa.

A medicina e os medicos em Portugal (1869)..... —

Publicação feita pelo dr. J. B. Ullersperger (de Munich) no jornal allemão Aertzliches Intelligenz Blatt, 1868, *e vertida para portuguez, na* Gazeta Médica de Lisboa.

Compendio dos principios geraes de economia e legislação ru-

ral (1869)..... —
A publicação d'este compendio foi feita no Archivo Rural, *começando a pag 379 do 11.º anno. O livro manuscripto foi apresentado pelo auctor em concurso aberto pelo govêrno; mas foi-lhe preferido o compendio do sr. Luiz Augusto Rebello da Silva.*

* Compendio de historia universal, para uso dos lyceos: 3 tomos (1869) ..... 2$250 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1870, quinto anno (1869) ..... 100 »
Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Compendio de historia moderna, traduzido do inglez (1869) 500 »

O paraiso perdido, poema de Milton, traduzido em prosa, de inglez para portuguez (1869, 1870. —
Publicou-se todo em folhetins no jornal politico a Nação, *desde o numero 6505 (30 de septembro de 1869) até ao numero 6831 (20 de novembro de 1870). É a primeira traducção portugueza, completa,*

em prosa, feita directamente do original inglez. A traducção do padre José Amaro da Silva, publicada em 1789. é, com toda a evidencia, feita sobre uma traducção franceza, anonyma, cuja segunda edição se publicara em 1757.

Diagnose da syphilis cerebral. Dissertação inaugural, apresentada á faculdade de medicina da universidade de Zurich, por Frederico Hess; traduzida do allemão (1870) ... —
Foi publicada na Gazeta Médica de Lisboa.

Cartilha hygienica, para os cultivadores de arroz e habitantes de terras pantanosas.
Memoria premiada pelo instituto médico valenciano, no anniversario de 1865, com medalha de ouro e titulo de socio de merito, adjudicados ao seo auctor, o dr. J. B. Ullersperger: traduzida do hespanhol (1870)..... ..... —
Foi publicada na Gazeta Médica de Lisboa.

Quadro da vida pastoril.
Traducção, em verso, das primeiras 22 estancias do canto VII do original italiano da

Gerusalemme Liberata de Tasso (1870). .... —
No Archivo Rural. 12.º anno.

Duas palavras sobre a história da agricultura na antiguidade (1870)..... —
No Archivo Rural, 12.º anno.

Almanach do lavrador, para o anno de 1871, sexto anno (1870)..... 100 »
Nesta obra collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Noções elementares de agricultura, para uso dos professores e dos alumnos de instrucção primária, redigidas em conformidade com o programma publicado pelo govêrno (1870)..... 300 »

Principios fundamentaes de zootechnia geral (1870)..... —
No Archivo Rural. 13.º anno.

Estudo sobre a estatistica da cidade de Munich, pelo dr. Carlos Wibmer; traduzido do allemão (1871)..... —
Na Gazeta Médica, 19.º anno.

O Messias, epopeia de Klopstock, traduzida, em prosa, do original allemão para portuguez (1871).

Está saindo em folhetins no jornal politico, a Nação, *tendo começado em o numero 6896.*

Juizo critico do dr. J. B. Ullersperger, sobre a memória do dr. P. F. da Costa Alvarenga: «Estudo sobre as perforações cardiacas e em particular sobre as communicações entre as cavidades direitas e esquerdas do coração, a proposito d'um caso notavel de teratocardia; publicado na Pester-medizinisch-chirurgische Presse: traduzido do allemão (1871) ..... —

Na Gazeta Médica. 19.° anno.

Os effeitos physiologicos da pressão do sangue. Dissertação de concurso, recitada na faculdade de medicina de Leipzig pelo professor C. Ludwig: traduzida do allemão (1871)..... —

Na Gazeta Médica, 19.° anno.

Traducção de todas as fabulas de Phedro, do original latino para portuguez, para auxilio dos estudantes de latim (1871)..... 300 »

Miscellanea rural (1871)..... 500 »

Nesta obra collaborou o sr. J.

I. Ferreira Lapa.

O enxêrto epidermico; novo methodo de curar as ùlceras, pelo dr. J. B Ullersperger: traduzido do allemão..... —

Na Gazeta Médica, 20.° anno.

Da existencia e tractamento da febre pelo dr. Lender, de Berlim: traduzido do allemão (1872)..... —

Na Gazeta Médica, 20 ° anno.

Resumo da história romana, por Eutropio, traduzido do original latino para portuguez, para auxilio dos estudantes de latim (1872)..... 400 »

As eclogas de Virgilio, traduzidas, em verso endecasyllabo, do latim para portuguez (1872) ..... —

No Archivo Rural, 14.° anno.

Estudo sobre a medição das odes de Horacio, para uso das aulas (1873)..... 200 »

Pecunio do orador portuguez, ou collecção de phrases portuguezas accommodadas a todos os generos de discursos oratorios, precedida das regras práticas d'estes discursos (1873) ..... 800 »

Nesta obra encontrarão milhares de phrases, para ador-

nar os seos discursos, os srs. deputados, pregadores, advogados, professores. etc.

Compendio de percussão e auscultação, pelo dr. Paulo Niemeyer: traduzido do allemão (1874) ..... 500 »

Esta obra foi revista pelo dr. P. F. da Costa Alvarenga, e publicada, primeiro, na Gazeta Médica, 21.° e 22.° annos.

O beriberi, considerado como doença e como epidemia, pelo dr. J. B. Ullersperger: trad. do allemão (1874) ..... —

Na Gazeta Médica, 22.° anno.

Applicação da dedaleira, nas puerperas pelo dr. Winckel: trad. do allemão (1874)..... —

As georgicas de Virgilio, traduzidas do original, em verso endecasyllabo, com annotações exclusivamente agronomicas e zootechnicas (1875)..... 500 »

Esta obra tãobem foi publicada na Revista Agricola, 7.° anno.

Selecta portugueza, antiga e moderna, em prosa e em verso, para uso das escholas (1875)..... 600 »

Livro de leitura para as escholas ruraes (1875)..... 200 »

Hygiene social por Eduardo Reich, trad. do allemão (1875). ?
Esta obra principiou a publicar-se na Gazeta Médica n.º 9, do 23.º anno.

Grammatica ingleza, para uso dos portuguezes já versados na de seo idioma (1875) ..... 100 »

Discurso, que no conselho de guerra, onde foi julgado o general Antonio Pedro de Azevedo, devia ser proferido por João Felix Pereira (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª edições (1875). —
Este discurso não se expoz á venda, mas distribuiu se gratuitamente com a maior profusão, para seo objecto ser bem cônhecido do publico.
Sobre o mesmo assumpto publicou se tãobem o seguinte opusculo—Conselho de guerra no castello de S. Jorge. Julgamento do processo intentado por João Felix Pereira contra o general Antonio Pedro de Azevedo.
Neste opusculo vem, na integra, o notavel discurso do dr. João da Silva Matos, advogado de João Felix Pereira.

Urna ou cova? qual é mais util para a humanidade, pelo dr.

Ullersperger: trad. do allemão (1875 e 1876). —
Publicou-se tãobem na Gazeta Medica, 23.º e 24.º annos.

A companhia do ôlho vivo, drama original, em quatro actos e um prologo (1876)..... 500 »

Tractado de materia médica e de therapeutica, por Nothnagel, traduzido do allemão (1876). —
Principiou a ser publicado na Gazeta Médica n.º 3.

As obras e os dias, trad. do original grego em verso endecasyllabo: apreciação d'este poema de Hesiodo, como livro de agricultura, com a traducção dos versos, que se referem a esta sciencia (1876). 100 »
Publicou-se tambem no Archivo Rural.

O general Antonio Pedro de Azevedo ou Conselhos aos paes de familia; 1.ª parte (1876).. —
Não se expoz á venda.

A Jerusalem Libertada, poema de Torquato Tasso, traduzido do italiano para portuguez, em verso endecasyllabo, estancia por estancia (1877) .. 1$000 »

O GENERAL

ANTONIO PEDRO DE AZEVEDO

OU

CONSELHOS AOS PAES DE FAMILIA

POR

João Felix Pereira

AUCTOR DO DRAMA

A COMPANHIA

DO

OLHO VIVO

Primeira parte

200 réis

Livraria Lavado, Rua Augusta 95, Lisboa.

A COMPANHIA

DO

OLHO VIVO

DRAMA ORIGINAL

em quatro actos e um prologo

POR

JOÃO FELIX PEREIRA

AUCTOR DA OBRA

O general Antonio Pedro de Azevedo

OU

Conselhos aos paes de familia.

---

500 réis

Livraria Lavado, Rua Augusta 95, Lisboa.

LIBRARY OF CONGRESS
0 015 919 126 6